



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO  
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL  
CAMPUS RESTINGA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

Porto Alegre (RS), 2022.

## **Composição Gestora da Instituição**

### **Reitor**

Júlio Xandro Heck

### **Pró-Reitora de Ensino - PROEN**

Larissa Brandelli Bucco

### **Pró-Reitora de Administração – PROAD**

Tatiana Weber

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional - PRODI**

Amilton de Moura Figueiredo

### **Pró-Reitora de Extensão - PROEX**

Marlova Benedetti

### **Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PROPPi**

Eduardo Giroto

### **Diretor Geral do Campus Restinga**

Prof. Rudinei Müller

### **Diretor de Ensino do Campus Restinga**

Prof. Mário Augusto Correia San Segundo

### **Diretora de Administração e Planejamento do Campus Restinga**

Caroline Daiane Kulba

### **Coordenadora de Desenvolvimento Institucional do Campus Restinga**

Prof.<sup>a</sup> Divane Floreni Soares Leal

### **Coordenador de Extensão do Campus Restinga**

Mikael Marques de Medeiros

### **Coordenador de Pesquisa do Campus Restinga**

Prof. Tadeu Luis Tiecher

## **Nominata de Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso**

<b>Nome</b>	<b>Representação</b>
Caren Fulginiti da Silva	Matemática e suas Tecnologias
Charlies Uilian de Campos Silva	Proponente
Cristina Rörig Goulart	Linguística, Letras e Artes e Proponente
Dania Pinto Gonçalves	Comissão de Pesquisa e Proponente
Denise Mallmann Valerius	Proponente
Fernanda Knecht	Proponente
Helen Cardoso	Pedagoga
Josiane Machado Godinho	Setor de Ensino
Maíra da Silva Gomes	Proponente
Rudinei Muller	Ciências Humanas
Shana Sabbado Flores	Desenvolvimento Institucional
Thaiana Machado dos Anjos	Comissão de Ensino

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</b>	7
<b>2 APRESENTAÇÃO</b>	8
<b>3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS – CAMPUS RESTINGA</b>	10
<b>4 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</b>	15
4.1 Justificativa	15
4.2 Objetivos do Curso	24
4.2.1 Objetivo Geral	24
4.2.2 Objetivos Específicos	24
4.3 Perfil do Curso	25
4.4 Perfil do Egresso	26
4.5 Diretrizes e Atos Oficiais	27
4.6 Requisitos e Formas de Ingresso	28
4.6.1 Requisitos de Ingresso	28
4.6.2 Formas de Ingresso	28
4.7 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso	29
4.8 Representação Gráfica do Perfil de Formação	32
4.9 Organização Curricular do Curso	33
4.9.1 Matriz Curricular.	33
4.9.2 Programa por Componentes Curriculares	36
4.9.3 Atividades Curriculares Complementares	80
4.9.4 Estágio Curricular.	83
4.9.4.1 Estágio Curricular Obrigatório	83
4.9.4.2 Estágio Curricular Não Obrigatório	85
4.9.4.3 Práticas de Ensino como Componente Curricular	85
4.10 Trabalho de Conclusão do Curso	86
4.11 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	87
4.11.1 Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais / específicas	90
4.11.2 Recuperação Paralela	92
4.12 Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos	93
4.12.1 Aproveitamento de Estudos	93
4.12.2 Certificação de Conhecimentos	93
4.13 Metodologias de Ensino	94
4.14 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	95
4.15 Acompanhamento Pedagógico.	97
4.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’S) no Processo de Ensino-Aprendizagem	99
4.17 Integração com as Redes Públicas de Ensino	100
4.18 Articulação com os Núcleos	101
4.19 Avaliação do Curso	103
4.19.1 Avaliação Institucional	103

4.19.2	Autoavaliação	103
4.19.3	Avaliação Externa	103
4.19.4	ENADE	104
4.20	Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante	104
<b>5</b>	<b>QUADRO DE PESSOAL</b>	<b>105</b>
5.1	Docentes	105
5.2	Técnico-administrativos em Educação	106
<b>6</b>	<b>CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>109</b>
<b>7</b>	<b>INFRAESTRUTURA</b>	<b>110</b>
7.1	Estrutura Geral	110
7.2	Biblioteca	110
7.2.1	Acervo	110
7.2.1.1	Relação de livros por área do conhecimento	111
7.2.2	Serviços oferecidos	111
7.2.3	Portal de periódicos da CAPES	112
7.3	Equipamentos e Laboratórios	112
<b>8</b>	<b>CASOS OMISSOS</b>	<b>113</b>
<b>9</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>114</b>
<b>10</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>117</b>
	<b>Anexo 1 Regulamento das Atividades Curriculares Complementares</b>	<b>117</b>
	A. Formulário de solicitação de validação de créditos complementares	0
	<b>Anexo 2 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso</b>	<b>0</b>
	B. Ficha de proposta de Trabalho de Conclusão de Curso e sugestão de orientador	0
	C. Ficha de acompanhamento de orientação	0
	D. Ficha de avaliação do TCC	0
	E. Ata de Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso	0
	<b>Anexo 3 - Regulamento do Estágio Curricular</b>	<b>0</b>
	<b>Anexo 4 - Regulamento do Núcleo Docente Estruturante</b>	<b>0</b>
	<b>Anexo 5- Regulamento do Colegiado de Curso</b>	<b>0</b>

## **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**Denominação do curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Forma da oferta do curso:** Licenciatura

**Modalidade:** Presencial

**Habilitação:** Letras Português e Espanhol e Respectivas Literaturas

**Local de oferta:** IFRS – Campus Restinga

**Turno de funcionamento:** Noite

**Número de vagas:** 32

**Periodicidade da oferta:** Anual

**Tempo de integralização:** 4 anos (8 semestres)

**Tempo máximo de integralização:** 8 anos (16 semestres)

**Carga horária total:** 3.348 horas relógio

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**Diretor de Ensino:** Mário Augusto Correia San Segundo

[direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br](mailto:direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br) – (51) 3247- 8406

**Coordenador do Curso:** Dania Pinto Gonçalves

[coord.letras@restinga.ifrs.edu.br](mailto:coord.letras@restinga.ifrs.edu.br) – (51) 3247-8406

## 2 APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras, habilitação Português, Espanhol e respectivas Literaturas é proposto após estudos e levantamentos que apontam a necessidade de profissionais habilitados para a Educação Básica. Essa demanda surge devido à falta de professores e à necessidade premente de aproximação cultural com os países vizinhos e de continuação das ações implementadoras do MERCOSUL.

Dessa forma, a licenciatura em Letras configura-se como uma possibilidade paradoxal: por um lado, reflete (sobre) a identidade latino-americana, baseada na intersecção linguística, histórica, política e cultural entre o Brasil e os demais países situados na América Latina; por outro lado, consiste na aproximação de literaturas e identidades lusófonas, compreendendo o Brasil como um país distinto no contexto latino-americano sob esta perspectiva, o que implica um diálogo entre as diferentes configurações sociais, culturais e linguísticas com os demais países falantes da língua portuguesa. A habilitação em espanhol, por sua vez, pressupõe também uma inter-relação entre os países *hispanohablantes* e suas culturas, sobretudo na/pela língua.

Contudo, há um terceiro elemento que permeia e constrói essa relação: as identidades brasileiras — enfaticamente plurais. Tanto a literatura quanto a língua brasileira são elementos únicos, idiossincráticos e indissociáveis da complexa amálgama que compõe a sociedade brasileira. Dessa forma, a licenciatura em letras estabelece relações com a) o cenário latino-americano, b) o contexto lusófono e *hispanohablante* e c) a sociedade brasileira, sobretudo por meio de suas necessidades educacionais.

Essa tríade conceitual dialoga com a realidade dos institutos federais, como parte de um projeto de desenvolvimento científico, tecnológico e social, assim como sua inserção no contexto do bairro Restinga, marcadamente um espaço de tensão, reflexão e luta por direitos. Dessa forma, percebemos a oferta de um curso de licenciatura em letras como um encontro com a vocação cultural desse bairro, estabelecendo um agente prático/propulsor para o desenvolvimento cultural, social, educacional da comunidade e da região. Além disso, a licenciatura em letras consiste também em uma possibilidade profissionalizante que implica a inserção de profissionais habilitados e qualificados no mundo do trabalho, impulsionando também o desenvolvimento econômico.

Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a

preparação para a prática pedagógica. O contexto de ensino e aprendizagem de línguas deverá ser elemento constante e fundamental para a construção dos conhecimentos dos alunos do curso. Destaca-se, por isso, a articulação entre ensino e pesquisa de línguas, de forma que o egresso seja um docente qualificado e apto a encarar os desafios da sala de aula, assim como um pesquisador e investigador crítico da linguagem e de suas vicissitudes e complexidades.

Dessa forma, o curso de letras pretende desenvolver a) uma percepção prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula; b) aptidão para pesquisa em língua e literatura; c) adequação do uso da língua portuguesa às diferentes situações discursivas e seus contextos de interlocução; d) atuação em projetos de pesquisa e extensão, de forma articulada ao ensino; e) uma reflexão crítica sobre as relações entre língua, ensino e cultura, situadas política e historicamente; e f) a formação de profissionais qualificados e prontos para atuar no mundo do trabalho.

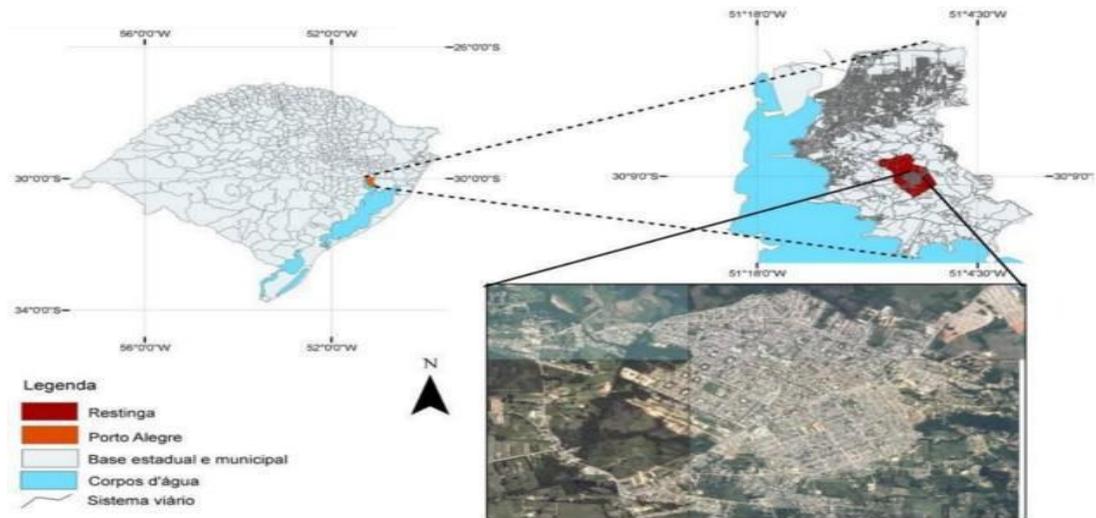
### **3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO IFRS - CAMPUS RESTINGA**

Criado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) constitui-se como uma instituição pública e multicampi, com reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves, que se propõe a fornecer ensino humanizado, crítico e cidadão. A instituição conta com aproximadamente 1.192 professores e 918 técnico-administrativos em educação. Isso a situa entre os dez maiores Institutos Federais do Brasil em número de alunos e servidores, dentre os quais aproximadamente 62,61% possuem título de doutores, de acordo com dados do Portal Integra do IFRS. Oferece cursos gratuitos em 16 municípios gaúchos. Possui, atualmente, 17 campi, a saber: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão.

Com a proposta de verticalização de ensino, a fim de melhorar a formação dos alunos, elevar a escolarização e diversificar a oferta de cursos, o IFRS conta com aproximadamente 22.000 (vinte e dois mil) alunos e 217 opções de cursos distribuídas em diversas modalidades de ensino: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade PROEJA, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação. Além dos cursos regulares, o IFRS oferta cursos de curta duração a distância (EaD). São aproximadamente 150 cursos EaD gratuitos, com cargas horárias entre 20h e 90h, que podem ser feitos por qualquer interessado. Dessa forma, a instituição dispõe de uma ampla oferta de cursos de extensão e de atividades de pesquisa, destacando-se no cenário acadêmico pela qualidade e pela inovação.

Já o *Campus* Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está localizado no extremo sul do município de Porto Alegre, no bairro Restinga.

### Mapa 1: Localização do bairro Restinga



Mapa 1: Localização do Bairro Restinga.

Fonte: Nola Patrícia Gamalho.

O bairro Restinga convive com um grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de negligência do poder público. No final da década de 1960, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país e implantado em Porto Alegre promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais da região central da cidade. Os grupos que não possuíam condições de adquirir terra naquela região foram deslocados para a região da Restinga, distante, aproximadamente, 25 km do centro da cidade.

A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. Embora o projeto inicial fosse de implantação de conjuntos habitacionais na Restinga, o intenso deslocamento populacional, aliado ao contexto de processos migratórios, levou ao surgimento de ocupações espontâneas autoconstruídas. Assim, a parte planejada pelo poder público veio a ser conhecida popularmente como Restinga Nova, em face à Restinga Velha, com maiores concentrações de aglomerados e favelas. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.

Foi a partir da mobilização dos moradores que, gradualmente, a população passou a usufruir de alguns benefícios. Uma característica marcante da comunidade é a contínua reivindicação de seus direitos a favor do desenvolvimento da região. De acordo com o ObservaPOA, a Restinga possui 60.729 habitantes (valor fortemente refutado pela comunidade), representando 4,31% da população do município, com área de 38,56 km<sup>2</sup>, que

representa 8,10% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 1.574,92 habitantes por km<sup>2</sup>. A taxa de analfabetismo é de 4,03% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 2,10 salários-mínimos (dados de 2010).

O abandono escolar na Restinga, de acordo com dados do ObservaPOA, é o maior do município, com 20,82% frente a média de 8,8% de Porto Alegre. A aprovação no Ensino Fundamental, por outro lado, é de 85,47%, e a média encontra-se em 84,7%. Nesse sentido, tais dados colocam o *Campus* Restinga como importante agente de transformação da realidade escolar do bairro.

Além disso, a Restinga é um bairro caracterizado por apresentar um amplo e diversificado mosaico cultural, com diversos artistas locais atuantes, sobretudo, na música, nas artes visuais e nas artes cênicas. Existem também diferentes associações e entidades civis organizadas com uma forte vocação cultural, o que possibilita considerar o bairro como um importante polo cultural.

Ressalta-se ainda a articulação social de diferentes grupos com vistas à melhoria das condições de vida e da igualdade de direitos. Nesse cenário, destacam-se pautas como a igualdade étnico-racial, assim como a emancipação feminina e os direitos da mulher. Dessa forma, nota-se que a Restinga se constitui como um espaço de desconstrução e de questionamentos, que serve como um contraponto ao *status quo* e à naturalização da discriminação e do preconceito.

A história do *Campus* remonta à busca da comunidade pela “Escola Técnica Federal de Porto Alegre na Restinga”, que iniciou em 08 de maio de 2006, com a criação da Comissão Pró-implantação dessa unidade de ensino. Esse grupo foi composto por movimentos sociais com militantes da educação, da economia solidária e de Organizações Não Governamentais (ONG’s).

A mobilização da comunidade pela construção da escola coincidiu com um contexto nacional de valorização da formação profissional e, também, com investimentos expressivos do Governo Federal. Desde 2005, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, passou por profunda transformação que abrangeu não somente a reestruturação física — com investimentos em obras, laboratórios, equipamentos e reformas —, mas também, a ampliação e criação de novas vagas para servidores técnicos administrativos e docentes.

O *Campus* Restinga foi contemplado pela chamada Pública 01/2007 SETEC-MEC, que inaugurou o Plano de Expansão da Rede Federal Fase II, responsável por implantar 150

novas unidades em todo o país até o final de 2010. Essa conquista constituiu uma grande vitória para o município e para a Restinga, garantindo o fortalecimento de políticas públicas para a educação e para a inclusão social.

Em abril de 2008, o então CEFET-BG assumiu a coordenação da implantação do que seria mais uma de suas Unidades de Ensino Descentralizadas. A valorização da articulação com a comunidade foi fundamental para o início das atividades de implantação. Parte desse diálogo resultou na realização do Seminário e, posteriormente, na Audiência Pública para a definição de cursos a serem oferecidos pela instituição. O resultado da Audiência apontou para o desenvolvimento de 07 (sete) eixos tecnológicos: Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Hospitalidade e Lazer, Infraestrutura, Gestão e Negócios, Recursos Naturais (FIC) e Produção Cultural (FIC).

No ano de seu centenário, a Rede Federal de Educação Tecnológica passou por um processo de reorganização. Com a aprovação da Lei 11.892/08, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que estão presentes em todos os estados, oferecendo ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias e licenciaturas. Com o objetivo de fortalecer sua inserção nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão, estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender seus benefícios à comunidade, os Institutos Federais devem oferecer metade das vagas ofertadas para os cursos técnicos de nível médio.

A educação profissional técnica de nível médio deverá ser desenvolvida, preferencialmente, na forma integrada, além do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos). Os Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) também podem ser ofertados no *Campus* Restinga. Como prevê a legislação dos institutos, serão ofertados, em médio prazo, cursos de nível superior, como Licenciaturas (20%) e Cursos Superiores de Tecnologia, além de cursos de Pós-Graduação.

Especificamente sobre o *Campus* Restinga, são ofertados cursos técnicos subsequentes ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos integrados ao ensino médio na modalidade Proeja, cursos superiores de tecnologia e de licenciatura. Atualmente, o *Campus* possui 1278 estudantes matriculados nesses cursos regulares, e vem desenvolvendo diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a comunidade externa (Fonte: Indicadores dos Registros Escolares - 2022).

O Curso de Letras, nesse cenário, é uma possibilidade tanto de ampliação quanto de diversificação do ensino, pois expande as perspectivas institucionais. Além disso, a vocação cultural e o engajamento social do bairro comungam com o perfil do egresso de uma Licenciatura em Letras, visto que o professor é um agente social que pode e deve se articular com os diferentes arranjos comunitários, buscando solucionar tensões, conflitos, desejos e perspectivas da comunidade interna e externa.

## 4 CONCEPÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

### 4.1 Justificativa

O espanhol é língua oficial em 21 países: Espanha, México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Nicarágua, El Salvador, Honduras, Cuba, República Dominicana, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Paraguai, Argentina, Uruguai, Guiné Equatorial e Porto Rico. Além disso, é a segunda língua mais falada nos Estados Unidos, foi a língua oficial nas Filipinas de 1566 até a promulgação da constituição em 1973 e é uma das línguas oficiais do Mercosul junto ao português e guarani. É o idioma falado por mais de 500 milhões de pessoas internacionalmente e a segunda língua mais falada por nativos, ficando atrás apenas do chinês. Assim, trata-se de uma das línguas de grande importância mundial depois do inglês e francês. A língua de Cervantes é usada na política, nos negócios, na diplomacia, sendo a língua oficial de países vizinhos, com exceção da República das Guianas, que tem o inglês como idioma oficial, do Suriname, que fala holandês, e da Guiana Francesa, que fala o francês. Segundo Kawahama e Montañés (s/d), devido ao Mercosul e aos fortes laços entre países membros, no Brasil, estimava-se que 30 milhões de pessoas falariam espanhol até 2015.

Além disso, na União Europeia, o espanhol é uma das cinco línguas mais usadas oficialmente e a quinta mais falada por número de falantes nativos (cerca de 9% dos cidadãos europeus) Além disso, mais de 30 milhões de europeus falam espanhol fora da Espanha, sendo, para os europeus, uma língua de grande utilidade, ficando atrás do inglês, francês e alemão. Sendo a segunda língua do mundo por número de usuários e o segundo idioma de comunicação internacional, o espanhol apresenta-se como importante ferramenta de acesso à cultura, negócios e política, ocupando uma posição determinante no cenário mundial e despertando, cada vez mais, o interesse de quem deseja aprender uma segunda língua.

Não é novidade que o domínio de línguas estrangeiras é fundamental no mundo globalizado. Nesse contexto, o espanhol se apresenta como uma das melhores e mais vantajosas escolhas para brasileiros, tanto do ponto de vista profissional e acadêmico como cultural.

A exigência do espanhol no mundo do trabalho cresce à medida que aumenta o volume de negócios entre empresas brasileiras e companhias internacionais que têm o espanhol como principal língua. A ampliação das relações político-comerciais, facilitadas por

acordos econômicos como o Mercosul, é um dos principais motivos da valorização da língua espanhola no país.

Se a integração comercial e profissional com nossos países vizinhos já é motivo suficiente para despertar o interesse pela aprendizagem do espanhol, a importância acadêmica e cultural desta língua reforça a imprescindibilidade de incluí-la no currículo. Nas áreas de Direito, Economia, Engenharia e Medicina, por exemplo, os cursos de pós-graduação têm extensas bibliografias nesse idioma.

Além disso, o domínio do espanhol também abre um vasto leque de oportunidades culturais. A riqueza e diversidade cultural de nossos vizinhos latinos, que se estende pelo mundo das artes, literatura, cinema e esportes, com nomes de destaque no cenário global, também tem aumentado o interesse das pessoas pela língua espanhola. Para estabelecer um intercâmbio cultural proveitoso, é fundamental ter um conhecimento razoável do idioma e evitar o pensamento comum de que, por saber o português, podemos compreender o espanhol sem grandes dificuldades.

Com a instituição do Mercosul e a assinatura, em 1991, do Tratado de Assunção, pactuou-se o desenvolvimento cultural e social entre os países envolvidos. Uma das formas de se cumprir esse objetivo é por meio da educação, de modo que as instituições brasileiras devem oferecer o ensino da língua espanhola, e as instituições hispano-falantes, o ensino da língua portuguesa. No Brasil, a Lei Nº 11.161/200 regulamenta a oferta dessa língua estrangeira.

Art. 1ª O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio. § 1ª O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei 2ª A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos. Art. 3ª Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola. Art. 4ª A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna. Art. 5ª Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada. Art. 6ª A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Ressalte-se, também, que, a crescente demanda do espanhol, nas muitas instituições

públicas e particulares de ensino básico, bem como em cursos livres de línguas estrangeiras, não está tendo sua expansão acompanhada, na mesma medida, por uma formação de professores capazes de suprir toda a necessidade. A estimativa do MEC é de que faltam 13,2 mil professores de espanhol no Brasil. Várias reportagens veiculadas na mídia comprovam a escassez desse profissional:

A lei que torna obrigatório o ensino de espanhol nas escolas de ensino médio criou uma necessidade que, em tese, o País não tem como atender atualmente. Estudo preparado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) revelou um déficit de 13,2 mil professores de espanhol, se cada um deles tiver uma carga horária de 20 horas por semana e atender oito turmas. O número cairia para 6,6 mil professores se os governos estaduais conseguissem encontrar docentes dispostos a dar 40 horas de aula e atender 16 turmas por semana.

O levantamento foi feito por técnicos do ministério com base nos dados do Censo da Educação Superior de 2003, último fechado pelo MEC, e com os concluintes de todos os cursos de licenciatura em Letras com habilitação em espanhol. Essa é a formação mínima necessária para dar aulas de espanhol no ensino médio.

O projeto de lei que torna obrigatório o ensino de espanhol no ensino médio, de autoria do deputado Átila Lira (PSDB-PI), foi sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva no início deste mês. A lei prevê um prazo de cinco anos para que as escolas se adaptem à nova norma.

No ensino público, o espanhol deverá ser oferecido em centros de línguas, mas durante o período de aulas. Com isso, alunos de mais de uma escola poderão frequentar um mesmo centro. Nas escolas privadas, o espanhol poderá ser dado nas salas de aula e em horários normais ou em centros de estudos de línguas modernas. O maior déficit de professores de espanhol está na região Sudeste, onde faltam 5,5 mil professores, com base em contratos de 20 horas semanais. No Nordeste, faltam 3,6 mil.

Nos Estados que têm fronteiras com os países de língua espanhola - Rio Grande do Sul (RS), Santa Catarina (SC), Paraná (PR), Mato Grosso do Sul (MS), Mato Grosso (MT), Rondônia (RO), Acre (AC), Amazonas (AM), Roraima (RO), Amapá (AP) e Pará (PA) - faltam 1,8 mil professores. [grifos nossos.

Disponível em <http://www.24horasnews.com.br/index.php?mat=148906>. Acesso em jun.2011]

Ampliando-se a discussão para a demanda por professores, independentemente da área, vemos o quanto o estado do Rio Grande do Sul sofre, a cada início de ano letivo, com a falta de professores na rede estadual de ensino básico:

De acordo com o sindicato [Cepers], a carência no sistema estadual seria de quase 10 mil docentes. A estimativa do Cpers considera os profissionais exonerados, que se aposentaram e que faleceram, e as vagas do concurso

mais recente, de 2013, que ainda não foram preenchidas. Cerca de 7.600 profissionais se afastaram do exercício da profissão ao longo do ano passado. Quanto às vagas em aberto, ainda restam 2.446. [Aulas recomeçam com falta de professores em Porto Alegre. In: Rio Grande do Sul 247. Disponível em <http://www.brasil247.com/pt/247/rs247/171380/Aulas-recome%C3%A7am-com-falta-de-professores-no-RS.htm>. Acesso em 13 mar.2016]

Segundo dados estatísticos do ano de 2014, da 1ª Coordenadoria Regional de Ensino (CRE) de Porto Alegre, o município totaliza 1.024 escolas, sendo essas de Educação Básica e Profissional, bem como de cursos livres, de âmbito público ou privado. Isso significa 304.071 alunos (matrículas), como podemos observar na Tabela 1, para um universo de 15.875 professores/educadores (Tabela 2), entre a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Verifica-se, portanto, que o universo de atuação de um licenciado em Letras é promissor, sendo que tal profissional poderá contribuir para a melhoria constante da educação de sua região.

**Tabela 1: Número de matrículas, RS, 2014**

*Matrícula Inicial por Coordenadoria Regional de Educação, segundo a Etapas e/ou Modalidades de Ensino - RS 2014*

CRE	Dependência Administrativa	Matrícula Inicial							Total
		Modalidade Regular					Modalidade Educação Especial	Modalidade Educação de Jovens e Adultos	
		Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional			
1	Estadual	176	2.508	88.627	33.396	5.430	673	12.217	143.027
	Federal	60	64	859	937	1.109	0	298	3.327
	Municipal	2.399	3.638	35.325	1.183	404	601	6.013	49.563
	Particular	21.739	18.117	40.498	12.529	12.839	716	1.716	108.154
<b>Total 1 CRE</b>		<b>24.374</b>	<b>24.327</b>	<b>165.309</b>	<b>48.045</b>	<b>19.782</b>	<b>1.990</b>	<b>20.244</b>	<b>304.071</b>

Fonte: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas\\_2014.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2014.pdf)

**Tabela 2: Professor em exercício, RS, 2014**

CRE	Dependência Administrativa				
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total
1	6.091	378	2.426	6.980	15.875

Fonte: [http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas\\_2014.pdf](http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2014.pdf)

Em relação ao município de Porto Alegre, de acordo com a plataforma CultivEduca (<http://cultiveduca.ufrgs.br/CultivEduca/UFRGS>), uma ferramenta online que compila dados estatísticos de formação de professores de Educação Básica de todo o Brasil, por município, por escola e por sala de aula, os dados referentes a professores de língua materna e espanhola

são alarmantes. Essa plataforma, construída pelo Centro de Formação de Professores (FORPROF/UFRGS), a partir de dados do Censo Escolar da Educação Básica, do INEP, traz informações gerais sobre os docentes e dados específicos sobre formação inicial, continuada e pós-graduação dos professores. A partir dos dados, é possível mapear a relação entre disciplinas e formação do professor para saber se esta é adequada ao trabalho que ele desempenha nas escolas.

‘O Brasil caminha para a universalização da formação do Ensino Superior em relação aos docentes, uma meta que se mantém no novo do Plano Nacional de Educação. O grande desafio é o professor ser formado na área e atuar nessa área. Nós encontramos professores formados em Ciências Contábeis trabalhando em Artes; professores formados em Matemática dando aulas em História, por exemplo. Isso acontece por causa da falta de professores’, pontua Marie Jane, coordenadora do FORPROF-UFRGS. (Disponível em <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-lanca-unica-plataforma-no-pais-com-dados-sobre-a-formacao-de-professores>> . Acesso em 25 de abril de 2016).

Em relação à adequação entre disciplina e formação, os dados mostram que 34,37% dos professores (43.554) que atuam no Rio Grande do Sul não possuem Licenciatura ou Complementação Pedagógica para as disciplinas em que lecionam. Há 255 professores lecionando Língua Espanhola na rede de ensino de Porto Alegre; desses, 40% não possuem Licenciatura em Língua Espanhola, conforme demonstra a tabela abaixo (Tabela 3):

**Tabela 3: Relação entre formação docente e número de docentes.**

Disciplina/Curso de formação do docente de Língua Espanhola	Número de docentes
Licenciatura em Letras – Língua Estrangeira	80
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Língua Estrangeira	74
Licenciatura em Língua Portuguesa	60
Sem formação superior	12
Pedagogia	10
Outra área de formação	19

No que concerne à Língua Portuguesa, há 3.051 professores lecionando língua materna na rede de ensino de Porto Alegre. Desses, 1.838 (60,2%) não possuem Licenciatura em Língua Portuguesa, conforme demonstra a tabela (Tabela 4) abaixo:

**Tabela 4: Formação do docente de Língua Portuguesa em relação ao número de docentes**

<b>Disciplina/Curso de formação do docente de Língua Portuguesa</b>	<b>Número de docentes</b>
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa	799
Sem formação superior (outro)	704
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Língua Estrangeira	414
Pedagogia (Ciências da Educação – Bacharelado)	227
Licenciatura em Letras – Língua Estrangeira	94
Licenciatura em História	76
Educação Física	57
Ciências Naturais	48
Matemática	41
Biologia	31
Ciências Sociais	31
Psicologia	30
Direito	23
Geografia	23
Licenciatura para Educação Profissional	20
Outro Curso de formação superior	19

Os dados acima evidenciam a necessidade de profissionais devidamente licenciados para ministrar aulas de língua materna e língua espanhola na cidade de Porto Alegre, a fim de que não seja mais necessária a atuação de profissionais de outras áreas – o que, evidentemente, compromete a qualidade do ensino ofertado.

A formação de professores está definida no Capítulo V, Título VI, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, Lei nº 9394/96, que trata especificamente dos profissionais da educação. Nesse documento, define-se que a formação de professores deve se dar em universidades e institutos superiores de educação. O IFRS enquadra-se em tal caracterização, uma vez que é uma Instituição Federal de Ensino que tem diversos professores qualificados para lecionar no nível superior, visto serem possuidores de títulos de mestrado e/ou doutorado.

Dessa forma, e de acordo com o artigo 8º, da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que estabelece que pelo menos 20% dos cursos oferecidos no IFRS sejam da modalidade Licenciatura, observa-se a possibilidade da implantação do Curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol como maneira de melhorar as condições de formação docente na região da Grande Porto Alegre do RS de gratuitamente e com qualidade.

Entre os cinquenta estabelecimentos de ensino superior da região, apenas cinco

oferecem a Licenciatura em Letras, sendo que apenas a Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferta a opção de licenciatura com dupla habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola. A PUC/RS oferta as licenciaturas em Português e Literatura ou em Língua Inglesa; a Uniritter (Laureate International), Licenciatura em Língua Inglesa; a Anhanguera, Licenciatura em Português/Inglês; a Unisinos, licenciaturas em Língua Portuguesa e Literatura, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola (Licenciatura simples) ou em Língua Alemã.

Com base nos dados do vestibular da UFRGS (Tabela 4), percebemos que há uma grande demanda pelo curso de Letras. Em um total de 477 inscritos, 54,5% dos candidatos são cotistas, ou seja, dificilmente conseguirão cursar Licenciatura em Letras se não for em um estabelecimento gratuito.

**Tabela 4: Dados Vestibular UFRGS**

<b>Tipo de acesso</b>	<b>Nº de candidatos</b>	<b>Nº de vagas</b>	<b>Densidade</b>
Acesso universal	217	56	3,875
Ensino público com renda superior a 1,5 SM	110	9	12,22
Ensino público com renda superior a 1,5 SM, autodeclarado preto/pardo/índio	23	9	2,55
Ensino público com renda igual ou inferior a 1,5 SM	102	10	10,2
Ensino público em renda igual ou inferior a 1,5 SM e autodeclarado preto/pardo/índio	25	10	2,5
<b>Total</b>	<b>477</b>	<b>94</b>	<b>5,07</b>

Fonte: [http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2015/densidade\\_2015.htm](http://www.ufrgs.br/vestibular/cv2015/densidade_2015.htm)

Nesse sentido, a oferta de um Curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol no IFRS- Campus Restinga certamente contribuirá para a elevação da qualidade da educação oferecida à população da região. O curso se propõe a formar licenciados em Letras que atuarão como docentes no ensino básico e específico, fomentando, além da oferta de ensino profícuo e significativo aos alunos da rede básica em língua materna, docentes preparados para ministrar cursos de língua espanhola como segunda língua. Dessa maneira, argumenta-se que o profissional egresso do curso contribuirá para a formação humana global e holística e

para o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

A proposta aqui apresentada não objetiva apenas ofertar um curso de Letras para a formação de futuros docentes, mas também, contribuir para a qualidade do ensino da região. Assim, pretende-se a formação de leitores críticos de diferentes gêneros textuais, que possam, ainda, valorizar a literatura, compreendendo sua relação com cultura e sociedade. Estabelecendo relação entre teoria e prática, o aluno poderá refletir sobre a linguagem e suas diversas manifestações no contexto de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o que se objetiva é formar professores que tenham consciência de seu papel social e da necessidade de profissionais da educação serem pessoas em processo contínuo, autônomo e permanente de formação.

## **4.2 Objetivos do curso**

### **4.2.1 Objetivo geral**

O Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol visa a formar profissionais habilitados para atuarem como professores em Instituições de Educação Básica, tanto do setor público quanto privado, além de poderem atuar como revisores linguísticos e/ou como tradutores e intérpretes em empresas ou enquanto autônomos.

### **4.2.2 Objetivos específicos**

- Habilitar o discente para lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos;
- Conscientizar o discente acerca de sua inserção na sociedade e do papel sociopolítico do docente de língua(s) e de literatura(s);
- Possibilitar ao discente o domínio estrutural e funcional das línguas estudadas, nas suas manifestações orais e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Tornar o discente ciente sobre as variedades linguísticas e culturais de ambos os idiomas;
- Provocar a consciência sobre a inter-relação entre os fatos histórico-sociais, socioculturais e as manifestações literárias, enfatizando-as, também, como meio de

- ampliar a visão de mundo;
- Estimular a reflexão teórica sobre as diferentes concepções de linguagem e os seus usos, bem como sobre a literatura enquanto forma de expressão cultural, artística e ideológica;
  - Propiciar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a qualificação da prática pedagógica.
  - Fazer com que o discente assuma sua formação acadêmico-profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
  - Possibilitar ao discente a participação em espaços que articulem ensino, pesquisa e extensão.
  - Proporcionar ao discente espaços de discussão referentes à educação inclusiva e temas transversais.

#### **4.3 Perfil do Curso**

O Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol objetiva formar profissionais que sejam capazes de lidar criticamente com as linguagens, especialmente a verbal, em diversos contextos orais e escritos, com sólido domínio teórico-metodológico das línguas Portuguesa e Espanhola, e das literaturas correspondentes. As atividades do curso oportunizam ao egresso o domínio do uso das línguas portuguesa e espanhola, considerando os seus funcionamentos e suas manifestações culturais através, em especial, dos estudos literários. Essas características permitem que o profissional licenciado seja capaz de refletir criticamente sobre a linguagem, fazendo uso de novas tecnologias para empreender e compreender a profissão docente como um processo dinâmico e contínuo, no qual se articulam os eixos da pesquisa e da extensão. Através do estudo das línguas e de sua expressão artística, através das respectivas literaturas, é possível compreender as relações sociais em um processo sócio-histórico, considerando a linguagem como força motriz para o desenvolvimento humano.

- O Curso Superior de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol deverá propiciar:
- domínio do uso da língua portuguesa e espanhola, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
  - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, educacional, psicológico, histórico, cultural, político e ideológico;

- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

#### **4.4 Perfil do Egresso**

Segundo as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001, o profissional em Letras deve ser capaz de compreender e analisar as teorias sobre a linguagem, saber utilizar novas tecnologias e ter em mente que a formação profissional é um processo contínuo e permanente. Nesse panorama, o licenciado em Letras deverá ser capaz de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento do idioma, compreender os fatos da língua, ser pesquisador e levar o conhecimento a outras pessoas despertando leitores e intérpretes, bem como ser capaz de ensinar a produção textual de gêneros diversos.

Como profissional do ensino, deve estar preparado para orientar e mediar a aprendizagem dos alunos, para elaborar e executar projetos para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, para avaliar materiais didáticos e produzi-los de acordo com sua área de formação. Além disso, esse profissional poderá estar apto a atuar em revisões linguísticas de texto e de traduções. Por fim, deve ter um compromisso ético e responsável com o sucesso da aprendizagem dos alunos e com as demais consequências de sua atuação na educação. Nesta perspectiva, o licenciado em Letras, pelo IFRS Campus Restinga, deve dominar as seguintes habilidades de:

- utilização da língua portuguesa e da espanhola, nas suas manifestações orais e escritas, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, educacional, psicológico, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- percepção de diferentes contextos interculturais;

- utilização dos recursos da informática e midiáticos;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O indivíduo licenciado em Letras estará habilitado a exercer, fundamentalmente, a função de professor de Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas para o Ensino Básico e Tecnológico. Considerando-se as alternativas que o mundo do trabalho oferece aos portadores do título de Licenciado em Letras, os egressos podem atuar não apenas como professores, mas também como servidores públicos, como revisores e como tradutores.

#### **4.5 Diretrizes e Atos Oficiais**

O Curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol observa as determinações legais presentes:

- Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- na Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- na Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução do CNE/CP n.º 01/2004);
- no Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- na Lei n.º 11.788/2008, que dispõe sobre estágio de estudantes;
- nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução do CNE/CP n.º 01/2012).
- nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução do CNE/CP n.º 02/2012).
- no Projeto Pedagógico Institucional do IFRS;
- na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2015);
  - e na Organização Didática do IFRS (Aprovada pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 046, de 08.05.2015);
  - nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (Resolução CNE/CP n.º 2/2015).

## **4.6 Requisitos e Formas de Ingresso**

### **4.6.1 Requisitos de ingresso**

Poderão ingressar no Curso de Licenciatura em Letras Português - Espanhol os estudantes que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, independente de formação específica.

### **4.6.2 Formas de ingresso**

O ingresso de novos estudantes no Curso de Licenciatura em Letras Português - Espanhol é anual, sendo oferecidas 32 (trinta e duas) vagas. As formas de acesso ao curso atenderão o disposto no artigo 74 (setenta e quatro) da Organização Didática do IFRS, levando em consideração a legislação vigente; a Resolução do CONSUP do IFRS, que regulamenta as normas para o Processo de Ingresso Discente; e a Política de Ingresso Discente do IFRS.

A Organização Didática do IFRS, prevê, ainda:

- *O processo de ingresso por transferência*: O estudante formaliza a solicitação de troca de curso, de Campus ou de Instituição de Ensino, sem perder a sua condição de “aluno”, adquirida quando da matrícula.
- *O processo de ingresso de diplomado*: Destina-se a portadores de diplomas de cursos superiores e serão atendidos somente após a conclusão dos processos de transferência e mediante a existência de vagas.
- *O processo de ingresso de estudante visitante*: O estudante deve estar matriculado em

instituição nacional ou estrangeira de ensino, que tenha acordo de cooperação com o IFRS; ter cumprido um mínimo de 20% (vinte por cento) de seu curso na instituição de origem, à época da solicitação; e ter proficiência oral e escrita em língua portuguesa, que permita acompanhar as atividades no IFRS, quando a língua materna não for o português ou o espanhol.

Todos os processos de preenchimento das vagas terão ampla divulgação de editais a partir de datas previstas no calendário acadêmico.

A matrícula garante ao estudante sua vinculação formal com a instituição, por um único período letivo. No primeiro semestre letivo do curso, o estudante necessita, obrigatoriamente, matricular-se em todos os componentes curriculares ofertados. Os processos de efetivação, renovação, trancamento, cancelamento da matrícula e reingresso estão regulamentados na Organização Didática do IFRS.

#### **4.7. Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso**

A palavra *currículo*, etimologicamente, pressupõe o (per)curso pelo qual algo segue; dessa forma, problematizar princípios filosóficos e pedagógicos (que não apenas iniciem, mas que, efetivamente, conduzam) significa compreender a jornada pela qual o estudante, sujeito da própria educação que constrói, passará ao longo de seu processo de ensino e aprendizagem. Tal processo estrutura-se por meio de um axioma dialético, de forma que a dinâmica complexa, única e irrepetível do percurso pedagógico ocorra por meio da proposição e da contraposição de saberes e práticas.

Paulo Freire (1997) elaborou um princípio filosófico e pedagógico ao afirmar que “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”: a relação de ensino e aprendizagem é dialógica e, portanto, o “eu” de minha constituição pressupõe um “tu” ao qual me dirijo inexoravelmente (VOLOSHINOV/BAKHTIN, 1988). Assim, as categorias de causa e consequência, bem como início e fim são binômios que não se aplicam à dinâmica dialógica do processo de ensino e aprendizagem, pois não começamos episodicamente nem jamais encerramos a trajetória de aprendizagem, que é um processo criativo e inteligente, integrado ao mundo e agente modificador da realidade. Da mesma forma, as categorias de causa e consequência pressupõem uma linearidade que escapa a qualquer processo pedagógico, pois, na verdade, não há um elemento causativo pré-determinado, nem uma consequência

delimitada e previsível.

Assim, compreendemos o processo de ensino e aprendizagem como uma amálgama de fatores inter-relacionados e organizados no seio social, de forma que a tessitura pedagógica seja uma rede (FOUCAULT, 2012) produtiva, complexa e dinâmica na qual haja inversibilidade entre os atores e os papéis sociais. As posições, os sujeitos e os espaços pedagógicos, portanto, não se efetivam como estratificações *a priori* de um modelo idealizado e hegemônico. A descentralização e a democratização dos espaços consistem em posturas coerentes com as realidades sociais contemporâneas, pois compõem perspectivas diversificadas e amplas da constituição humana e da organização social.

A educação necessita, nesse contexto, compreender de forma crítica inúmeros fenômenos sociais, oriundos, sobretudo, das desigualdades socioeconômicas e simbólicas nas quais os sujeitos se “integram” numa teia contínua de injustiças e de negação de direitos, e ser agente transformador da realidade. Deve-se realocar a noção de sociedade, para que sua compreensão signifique não apenas um coletivo, mas, sim, um espaço contínuo de construção e transformação de saberes e práticas que reflitam e refratem as especificidades de seus indivíduos.

Albert Camus (1965, p. 99) afirma que “julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida significa responder à questão fundamental da filosofia”. Nessa perspectiva, a educação é uma tarefa para a vida: compreendê-la, questioná-la, senti-la e transformá-la são habilidades necessárias para que possamos, de fato, ocupar o papel de protagonismo de nossas existências. Um modelo pedagógico deslocado da urgência da vida, noção sempre contemporânea, corrompe sua matriz primária, pois o início de toda educação, mesmo a curiosidade pueril, é compreender a existência, atribuindo-lhe sentido e construindo uma trajetória particular e única.

Nessa perspectiva, a questão fundamental — por isso primeira — que envolve todo e qualquer processo educativo é a problematização da existência de si, do eu e do outro, do estudante e do educador. Busca-se, assim, a construção de sentidos, de significados e de mútuo reconhecimento: reconhecimento do valor ontológico das diferenças e da possibilidade de múltiplas trajetórias e de múltiplos projetos de vida constituintes de teias de reciprocidade e de interdependência.

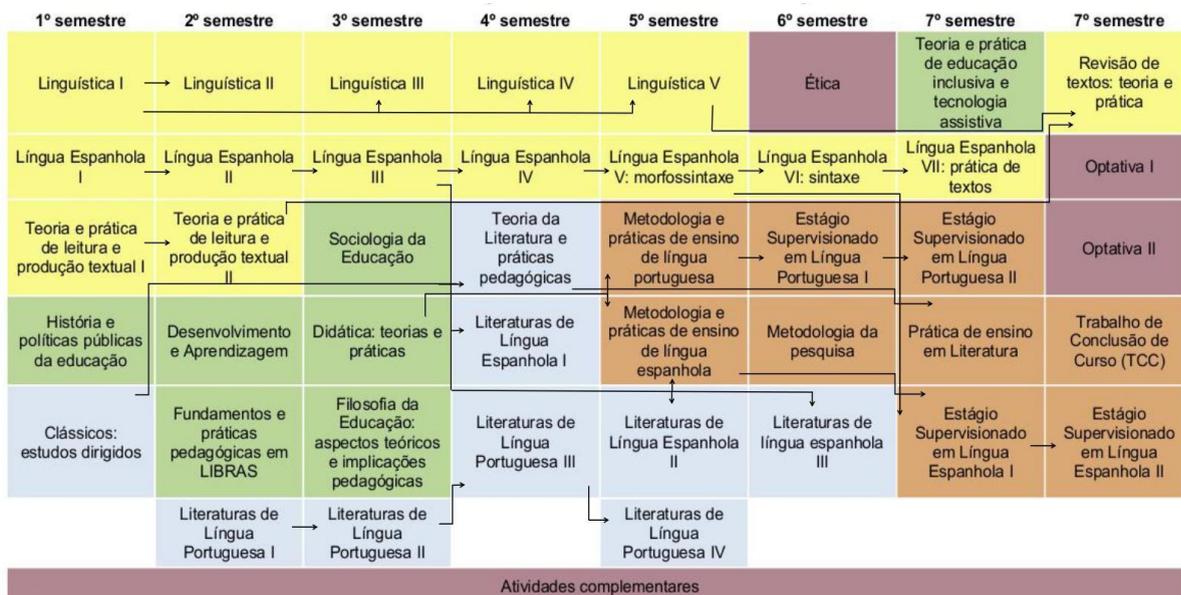
Ao longo de nossos percursos de vida, desde a primeira infância, acumulamos uma pluralidade de afetos, saberes, experiências, modos de julgar, agir, perceber, de sentir, de se relacionar, socializados em contextos e espaços de convivência social diversos, como a

família, a escola, os amigos, vizinhos e colegas de trabalho (LAHIRE, 2004). A incorporação destes modos de ser e agir é inerente à condição dos sujeitos que se desenvolvem nas relações de interdependência. Entretanto, o movimento exógeno de constituição dos sujeitos não é nem unilateral (pois é plural), nem único. O movimento criativo e propositivo de mudanças significativas nas condições de existência também são parte de um processo endógeno oriundo da capacidade reflexiva e propositiva dos sujeitos para alterar os cenários de sua existência.

Nesses termos, um pressuposto político-pedagógico de todo e qualquer processo educativo, principalmente em ambientes que se habilitem a instituí-los no cotidiano dos sujeitos, é possibilitar a compreensão de suas configurações históricas individuais e coletivas e incentivar o processo criativo e propositivo a partir de projetos de percursos de vida autônomos e interdependentes a serem desenvolvidos de modo crítico-reflexivo. Dessa forma, rememoramos uma das lições do pensamento de Rubem Alves (1980), pois uma questão crucial na educação (e para a educação) é justamente como se educam os próprios educadores. Um curso de licenciatura tem o compromisso educacional e social de trabalhar para a construção de saberes e habilidades que colaborem na formação pedagógica de profissionais engajados na busca pela excelência de seu fazer docente.

O curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol está inserido neste contexto complexo e multifacetado de trajetórias, saberes e competências. E, dessa forma, reitera-se o pressuposto de que “bem antes de servir para comunicar, a linguagem serve para viver” (BENVENISTE, 2006, p. 222).

## 4.8 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



- Eixo Linguístico
- Eixo Pedagógico
- Eixo Literário
- Eixo Metodológico e Prático
- Formação Complementar

Carga Horária Total do Curso (horas relógio): 3347  
 Carga horária teórica: 2344  
 Carga horária prática: 403  
 Estágio Curricular: 400  
 Atividades Complementares: 200

→ Pré-requisitos

## 4.9 Organização Curricular do Curso

### 4.9.1 Matriz curricular

Sem.	Componente Curricular	Horas Relógio			Horas Aulas	N.º de aulas por semana	Pré-requisito
		Total	Teórica	Prática Ensino			
1º	Linguística I	66	66	-	80	4	-
	Língua Espanhola I	66	66	-	80	4	-
	Teoria e prática de leitura e produção textual I	83	66	17	100	5	-
	Clássicos: estudos dirigidos	83	83	-	100	5	-
	História e Políticas Públicas da Educação	66	66	-	80	4	-
	<b>Subtotal</b>	<b>364</b>	<b>347</b>	<b>17</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	
2º	Linguística II	66	66	-	80	4	Linguística I
	Língua Espanhola II	66	66	-	80	4	Língua Espanhola I
	Teoria e prática de leitura e produção textual II	50	33	17	60	3	Teoria e prática de leitura e produção textual I
	Literaturas de Língua Portuguesa I	66	66	-	80	4	-
	Desenvolvimento e Aprendizagem	33	33	-	40	2	-
	Fundamentos e práticas pedagógicas em LIBRAS	100	66	34	120	6	-
<b>Subtotal</b>	<b>381</b>	<b>330</b>	<b>51</b>	<b>460</b>	<b>23</b>		
3º	Linguística III	66	66	-	80	4	Linguística I
	Língua Espanhola III	66	66	-	80	4	Língua Espanhola II
	Didática: teorias e práticas	116	66	50	140	7	-
	Literaturas de Língua Portuguesa II	83	83	-	100	5	Literaturas de Língua Portuguesa I
	Filosofia da Educação: aspectos teóricos e implicações pedagógicas	50	33	17	60	3	-
	Sociologia da Educação	33	33	-	40	2	-
<b>Subtotal</b>	<b>414</b>	<b>347</b>	<b>67</b>	<b>500</b>	<b>25</b>		
4º	Linguística IV	66	66	-	80	4	Linguística I
	Língua Espanhola IV	66	66	-	80	4	Língua Espanhola III
	Teoria da Literatura e práticas pedagógicas	83	66	17	100	5	Clássicos: estudos dirigidos
	Literaturas de Língua Portuguesa III	66	66	-	80	4	Literaturas de Língua Portuguesa II
	Literaturas de Língua Espanhola I	66	66	-	80	4	Língua Espanhola III
	<b>Subtotal</b>	<b>347</b>	<b>330</b>	<b>17</b>	<b>420</b>	<b>21</b>	

5º	Linguística V	66	66	-	80	4	Linguística I
	Língua Espanhola V: morfossintaxe	66	66	-	80	4	Língua Espanhola IV
	Literaturas de Língua Portuguesa IV	66	66	-	80	4	Literaturas de Língua Portuguesa III
	Literaturas de Língua Espanhola II	66	66	-	80	4	Língua Espanhola III
	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa	83	33	50	100	5	Didática: teorias e práticas
	Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola	83	33	50	100	5	Didática: teorias e práticas e Língua Espanhola IV
	<b>Subtotal</b>	<b>430</b>	<b>330</b>	<b>100</b>	<b>520</b>	<b>26</b>	
6º	Língua Espanhola VI: sintaxe	66	66	-	80	4	Língua Espanhola V: morfossintaxe
	Literaturas de Língua Espanhola III	66	66	-	80	4	Língua Espanhola III
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	100	-	-	120	6	Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Linguística V
	Metodologia da pesquisa	66	66	-	80	4	-
	Ética	33	33	-	40	2	-
	<b>Subtotal</b>	<b>331</b>	<b>231</b>	<b>0</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	
7º	Língua Espanhola VII: prática de textos	66	66	-	80	4	Língua Espanhola VI: sintaxe
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	100	-	-	120	6	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I
	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I	100	-	-	120	6	Metodologia e práticas de ensino de língua espanhola e Língua Espanhola V: morfossintaxe
	Prática de ensino em Literatura	100	66	34	120	6	Teoria da Literatura e práticas pedagógicas
	Teoria e prática de educação inclusiva e tecnologia assistiva	150	66	84	180	9	
	<b>Subtotal</b>	<b>516</b>	<b>198</b>	<b>118</b>	<b>620</b>	<b>31</b>	
8º	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II	100	-	-	120	6	Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I
	Revisão de textos: teoria e prática	100	66	34	120	6	Teoria e prática de leitura e produção textual II e Linguística V
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	33	33	-	40	2	115 créditos concluídos
	Optativa I	66	66	-	80	4	-
	Optativa II	66	66	-	80	4	-
	<b>Subtotal</b>	<b>365</b>	<b>231</b>	<b>34</b>	<b>440</b>	<b>22</b>	-
<b>Total</b>	<b>3148</b>	<b>2344</b>	<b>404</b>	<b>3800</b>	<b>190</b>	-	

	<b>Atividades Curriculares Complementares*</b>	<b>200</b>			<b>240</b>		
	<b>Total de horas do curso</b>	<b>3348</b>			<b>4.040</b>		
	<b>ENADE**</b>						

### Componentes Curriculares Optativos

<b>Componentes Curriculares Optativos</b>	<b>Horas Relógio</b>	<b>Horas aula</b>	<b>N.º de aulas por semana</b>
Estudos de Tradução	66	80	4
Políticas Linguísticas e Educacionais	66	80	4
Avaliação: Desafios e Perspectivas	66	80	4

\* A duração da hora-aula é de 50 minutos.

\*\* Atividades Curriculares Complementares = atividades que deverão ser comprovadas, conforme a seção Atividades Curriculares Complementares, deste Projeto Pedagógico de Curso.

\*\*\* Estágio Curricular obrigatório = estágio em língua portuguesa e literatura e em língua espanhola, conforme a seção Estágio Curricular obrigatório, deste Projeto Pedagógico de Curso.

\*\*\*\* ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular obrigatório para a conclusão do curso, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004.

#### 4.9.2 Programa por componentes curriculares

##### SEMESTRE I

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 1 - Linguística I

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana 4 Horas-aula: 80 Horas-relógio total: 66 Horas-Teórica: 66**

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Apresentar a Linguística enquanto disciplina científica, inserindo o aluno no contexto dos estudos linguísticos, problematizando os principais conceitos de língua e ensino de língua e elaborando uma reflexão de natureza epistemológica sobre a língua.

**Ementa:** Paradigmas científicos. O papel da Linguística no escopo das ciências humanas e sociais. Descrição linguística. Teoria e análise linguística. O papel da Linguística enquanto constituinte de uma Semiologia Geral. Língua, línguas e linguagem. Signo linguístico:

significante, significado e significação. Norma e valor. Sintagma, paradigma, linearidade, arbitrariedade, motivação, mutabilidade, imutabilidade, língua e fala. Língua enquanto sistema abstrato de signos. Língua e sociedade. Língua e realidade psíquica. Articulação social e cognitiva dos fenômenos linguísticos. Tempo e espaço. Variação e mudança linguísticas.

### **Bibliografia básica**

FIORIN, J. L. (Org.). *Introdução à Lingüística*. v. 1 e 2. São Paulo: Contexto, 2006. LYONS, J. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC, 2011. SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.

### **Bibliografia complementar**

BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística – pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. FARACO, C. A. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008. NORMAND, C. *Convite à linguística*. In: FLORES, V. N.; BARBISAN, L. (Orgs.). Trad. de BIRCK C. C. V. et al. São Paulo: Contexto, 2009. SAUSSURE, F. *Escritos de lingüística geral*. IN: BOUQUET, S.; ENGLER, R. (Orgs.). São Paulo, Cultrix, 2004.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol **Componente curricular:** 2 - Língua Espanhola I **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais.

**Ementa:** Introdução ao estudo da língua espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa por meio da compreensão e utilização de expressões simples e cotidianas que possibilitem satisfazer as necessidades básicas de comunicação. Desenvolvimento simultâneo das habilidades de compreensão e de produção oral e escrita. Sistema fonético e gráfico do espanhol sendo confrontado com seus correspondentes no português. Estudo de estruturas

sintáticas. Vocabulário referente a situações do cotidiano (apresentação pessoal, saudações, despedidas, profissões, nacionalidades, dados pessoais, números ordinais e cardiais, sala de aula, casa, o tempo). Elementos de estrutura da língua em nível básico (verbos regulares e irregulares no presente do indicativo, artigo definido e indefinido, contrações, pronomes interrogativos, substantivo, adjetivo, pronomes demonstrativos). Noções da geografia da Espanha e Hispano-América.

**Bibliografia Básica:**

HERMOSO, A. G; DUEÑAS, R.C. *Fonética, Entonación y Ortografía* - libro con cds audio. Madrid: Edelsa, 2005.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar verbos de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2011.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

ACQUARONI, R. *La sombra de un fotógrafo*. São Pualo, SP: Santillana Español, 2012

ACQUARONI, R. *Soñar un crimen*. São Pualo, SP: Santillana Español, 2012

ARIZA, M. *Sobre fonética histórica del español*. Madrid: Arco Libros, 1999. FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española* –Tomos I y II, Madrid: Espasa Calpe, 2011.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 3 - Teoria e Prática de Leitura e Produção Textual I

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 17

**Objetivo:** Desenvolver habilidades teóricas e práticas de ensino de leitura e produção de textos de diferentes gêneros acadêmicos, estabelecendo relações entre recursos discursivos e linguísticos de cada gênero textual trabalhado aos seus diferentes efeitos de sentido, promovendo, assim, a reflexão sobre a adequação comunicativa em diferentes contextos de comunicação escrita e oral.

**Ementa:** Gêneros textuais de divulgação científica: artigo acadêmico, resumo, resenha, artigo de divulgação científica, relatório. Recursos discursivos e linguísticos. Tipologia textual.

Meio eletrônico na leitura e produção textual. Comunicação oral. A leitura e a produção de texto em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. *Produção de texto: interlocução e gêneros*. São Paulo: Moderna, 2007.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Oficina de texto*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

FÁVERO, L. L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 11ª edição, 2006.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto : leitura e redação*. São Paulo: Ática, 17ª edição, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCEZ, L. H. C. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 4 - Clássicos: estudos dirigidos **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:**83

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivos:** Ler e analisar obras canônicas da literatura ocidental, abarcando, desde a antiguidade clássica até o início do século XX, e promover a reflexão acerca das características e vertentes do cânone literário.

**Ementa:** Conceitos relevantes para o estudo da literatura tendo em vista seus gêneros fundantes na antiguidade clássica (lírica, épico e drama). Leitura e análise de textos pertencentes ao cânone da literatura ocidental, identificando conceitos que acabaram instrumentalizando a teoria literária e estabelecendo relações intertextuais entre as leituras realizadas, a fim de identificar as influências dos textos clássicos nos demais sistemas literários estudados ao longo do curso. Contextualização das obras analisadas em seu período histórico.

**Bibliografia Básica:**

BLOOM, H. *O Cânone Ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

CALVINO, Í. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

D'ONOFRIO, S. *A literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.

BLOOM, H. *Como e por que ler*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GRIMAL, P. *Diccionario de Mitologia*. Barcelona: Paidós, 1981.

POUND, E. *O ABC da Literatura*. Trad: CAMPOS, A.; PAULO, J. São Paulo: Cultrix, 1989.

SOUZA, R. A. *História da Literatura*. São Paulo: E Realizações, 2015.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 5 - História e políticas públicas da educação

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Analisar historicamente a educação brasileira, compreendendo a relação entre as políticas públicas e o fazer docente.

**Ementa:** Análise histórica da estruturação das políticas educacionais e das lutas pela educação pública e popular. Reflexão sobre as principais reformas educacionais brasileiras, a partir do estudo da implementação das legislações de ensino. Concepções teóricas estabelecidas historicamente no processo de formação da educação brasileira.

**Bibliografia Básica:**

GADOTTI, M. *Histórias das ideias pedagógicas*: Moacir Gadotti. 8.ed. São Paulo, SP: Ática, 2014.

MANACORDA, M. A. *História da educação*: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PILETTI, N.; ROSSATO, G. *Educação básica*: da organização legal ao cotidiano escolar. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, C. R. *O que é educação*. São Paulo, SP: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção

Primeiros Passos; 20).

FREYRE, G. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 52. ed. São Paulo, SP: Global, 2013.

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras. Editora: Global, 2015.

ROMANELLI, O. O. *História da educação no Brasil: (1930/1973)*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. *O legado educacional do século XX no Brasil*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 203 p. (Coleção Educação Contemporânea).

## SEMESTRE II

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 6 - Linguística II

**Pré-requisito:** Linguística I

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Apresentar as noções básicas de fonética, fonologia e morfologia, explorando suas relações com a sintaxe e a semântica.

**Ementa:** Conceitos básicos de Fonética e Fonologia. Abordagem estrutural e traços distintivos. Sistema fonológico e fonético do português; os sistemas vocálicos e consonânticos; estrutura da sílaba; sistema da escrita. Estrutura da palavra e divisão morfológica. Morfologia flexional e derivacional do português. Relação da morfologia com a fonologia, com a sintaxe e com a semântica.

### **Bibliografia Básica:**

BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2014.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2012. v.1

SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BISOL, L. (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

CÂMARA JUNIOR, J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 44 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.  
FIORIN, J. L. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003  
PERINI, M. A. *Estudos de Gramática Descritiva*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol **Componente curricular:** 7 - Língua Espanhola II **Pré-requisito:** Língua Espanhola I

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, introduzindo conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

**Ementa:** Desenvolvimento da competência comunicativa através do estudo de estruturas básicas que possibilitam trocas comunicativas simples e diretas sobre assuntos familiares e cotidianos como: expressar gostos e preferências, descrever física e psicologicamente as pessoas, falar da saúde, alimentos, gastronomia dos países hispânicos, contar histórias, contos, fábulas. Elementos de estrutura da língua em nível básico: usos e aplicações do artigo neutro “lo”, pretérito imperfeito, pretérito indefinido, pretérito perfeito composto, pretérito indefinido, heterotônicos, heterossemânticos, heterogênicos, acentuação. Desenvolvimento simultâneo das habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

**Bibliografia Básica:**

CHOZAS, D.; DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar verbos de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2011.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

FANJUL, A. *Gramática de español paso a paso*. São Paulo: Moderna/Santillana, 2014.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar verbos de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2011.

GONZÁLES VELE, H.; OREJUDO, A. *Mala suerte*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española –Tomos I y II*,

Madrid: Espasa Calpe, 2011.

URIÁ, F. *Una mano en la arena*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 8 – Teoria e Práticas de leitura e produção textual II

**Pré-requisito:** Teoria e Práticas de leitura e produção textual I

**Nº de aulas por semana:** 3 **Horas-aula:** 60 **Horas-relógio total:** 50 **Horas-Teórica:**33

**Prática de Ensino:** 17

**Objetivos:** Conhecer diferentes teorias e práticas acerca do ensino de leitura e produção de textos na escola, problematizar a sistemática de avaliação de leitura e produção textual, planejar e analisar atividades de leitura e produção textual tendo como base os PCN.

**Ementa:** Fundamentos teóricos sobre leitura e produção textual enquanto práticas sociais. Concepções de ensino de leitura e produção de texto. Avaliação de produções textuais. Planejamento e análise de atividades de leitura e produção textual. Avaliação de produções textuais.

**Bibliografia Básica:**

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. *Produção de texto: interlocução e gêneros*. São Paulo: Moderna, 2007.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. – São Paulo: Parábola Editora, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

FARACO, C.A.; TEZZA, C. *Oficina de Texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto : leitura e redação*. São Paulo: Ática, 17ª edição, 2008.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Lições de texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol **Componente curricular:** 9 –

Literaturas de Língua Portuguesa I **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Estudar o contexto histórico-social e as obras representativas da literatura brasileira no período que compreende desde o século XV até o século XIX.

**Ementa:** Características e o contexto histórico-social da literatura de informação, do Barroco, do Neoclassicismo e do Romantismo (o romance urbano, o regionalista, o indianista, a poesia indianista, a ultrarromântica e a social) na literatura brasileira. Leitura e discussão das obras representativas desses períodos, estabelecendo relações intertextuais.

#### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.

CANDIDO, Antônio. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOSI, A. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

CAMPOS, H. *O sequestro do Barroco na formação da literatura brasileira*. São Paulo: Iluminuras, 2011.

COUTINHO, Afrânio. Conceito de Literatura Brasileira. São Paulo: Vozes, 2008.

HOLANDA, S. B. *Capítulos de Literatura Colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RONCARI, L. *Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: Edusp, 1995.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol **Componente curricular:** 10 –

Desenvolvimento e Aprendizagem **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 2 **Horas-aula:** 40 **Horas-relógio total:** 33 **Horas-Teórica:** 33

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Reconhecer o desenvolvimento humano como um processo que começa antes de nascer e continua durante toda a vida, relacionando as diferentes concepções e teorias de aprendizagem à prática pedagógica.

**Ementa:** Conceitos de Aprendizagem e Desenvolvimento. As principais teorias do processo de aprendizagem: Empirismo, Apriorismo e Interacionismo. O Desenvolvimento Humano:

perspectivas das diferentes fases da vida. A relação da concepção de aprendizagem do professor com a sua prática pedagógica.

**Bibliografia Básica:**

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, c1992.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 2014.

MOREIRA, M.A. *Teorias de aprendizagem*. 2.ed. São Paulo: EPU, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, F. *Educação e construção do conhecimento*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

FERNANDEZ, A. *Inteligência Aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança*. ARTMED, 1991.

LIMA, E. S. *Desenvolvimento e aprendizagem na escola*. São Paulo: Sobradinho, 2002.

LEFRANÇOIS, G. *Teorias da Aprendizagem*. São Paulo: Cengage: 2008.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Edição 2. SP: Martins Fontes, 2007.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 11 – Fundamentos e Práticas Pedagógicas em LIBRAS

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:** 100 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 34

**Objetivo:** Proporcionar ao estudante condições para o estabelecimento de comunicação em Libras, através de noções acerca do idioma, a partir do conhecimento dos fundamentos teóricos e práticos do aprendizado da Libras.

**Ementa:** Aspectos históricos e conceituais da cultura surda; Fundamentos linguísticos da LIBRAS; Conteúdos básicos de libras; Expressão corporal e facial; Alfabeto manual; Gramática de libras; Sinais de nomes próprios; Soletração de nomes; Localização de nomes; Percepção visual; Profissões; Funções e cargos; Ambiente de trabalho; Meios de comunicação; Família; Vestuário; Alimentação; Objetos; Valores monetários; entre outros.

**Bibliografia Básica:**

CAMPELLO, A. R. *LIBRAS Fundamental: livro didático de língua de sinais brasileira para crianças e adultos, surdos ou ouvintes*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008.

FELIPE, T. A. *LIBRAS em contexto*. 5 ed. Livro do Aluno. Rio de Janeiro: FENEIS, 2005.  
PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. 4 ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo/Vozes, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras 2*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo /Vozes, 2009.

QUADROS, R.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SANTANA, A. P. *Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas*. São Paulo: Plexus / Summus, 2007.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S. M.; GESUELI, Z. M. (Org.). *Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade*. 3 ed. São Paulo: Plexus / Summus, 2003.

SILVA, M. P. M. *Identidade e surdez: o trabalho de uma professora surda com alunos ouvintes*. São Paulo: Plexus / Summus, 2009.

### SEMESTRE III

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 12 – Linguística III

**Pré-requisito:** Linguística I

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Realizar a revisão teórica das noções básicas do modelo gerativo: conceito de gramática, o programa gerativista e formato do modelo; explorar os processos de estruturação sintática no português à luz da Gramática Tradicional; analisar criticamente a Gramática Tradicional, observando suas insuficiências e inconsistências; estabelecer possíveis relações entre os conceitos abordados e o ensino de línguas.

**Ementa:** Noções básicas do modelo gerativo. Análise sintática do período simples e do período composto. Estudo crítico da sintaxe na gramática normativa. Reflexões sobre as relações entre os conceitos abordados e o ensino de línguas.

**Bibliografia Básica:**

CUNHA, C. *Nova gramática do português contemporâneo*. 6ed. São Paulo: Lexikon, 2013.

MIOTO, C.; SILVA, M. C.; LOPES, . *Novo manual de sintaxe*. São Paulo: Contexto, 2013.

PERINI, M. A. *Estudos de gramática descritiva*. São Paulo: Parábola, 2008

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. *Introdução à linguística*. Vol. 01. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CHOMSKY, N. *Linguagem e Mente*. 3ed. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: UNESP, 2009.

RUWET, N. *Introdução à Gramática Gerativa*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 13 – Língua Espanhola III **Pré-requisito:** Língua Espanhola II

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Desenvolver a competência comunicativa de nível intermediário, compreender e produzir discursos simples e coerentes sobre temas familiares ou de interesse pessoal como: usos coloquiais da língua espanhola (ditos populares, frases feitas, expressões idiomáticas), fazer planos para uma viagem, expressar desejos, hipóteses e probabilidade, expressar finalidades.

**Ementa:** Compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares de pouca complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais previstos no conteúdo programático disposto.

**Bibliografia Básica:**

CHOZAS, D.; DORNELES, F. *Dificultades del español para brasileños*. Madrid: SM, 2003.

DUEÑAS, C.R.; GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Gramática del español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2011.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BÉCQUER, G. A. *La corza blanca*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2012. BUITRAGO, J.

A. *De viaje*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar verbos de España y de América*. Madrid: Edelsa,

2011.

PAREDES, F. *Guía práctica del español correcto*. Madrid. ESPASA Libros, 2009.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española –Tomos I y II*, Madrid: Espasa Calpe, 2011

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 14 – Didática: Teoria e Prática **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 7 **Horas-aula:** 140 **Horas-relógio total:** 116 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 50

**Objetivo:** Conhecer e estudar as especificidades da prática docente em sua dimensão teórica e prática, compreendendo sua importância para a qualificação do fazer pedagógico no exercício da docência.

**Ementa:** Didática: abordagem histórica das tendências pedagógicas na prática docente. O processo de ensino e de aprendizagem. Planejamento X plano. Níveis de planejamento. Projeto Político Pedagógico na perspectiva da concretização da Gestão Democrática. A produção do currículo escolar. Procedimentos, estratégias e recursos de ensino. A avaliação da aprendizagem escolar. O relacionamento professor-aluno e o processo pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

LIBÂNIO, J. C. *Didática*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 1.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. Ed. 16. São Paulo: Libertad, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

ALARCÃO, I. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Edição 53. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

HOFFMAN, Jussara. *Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade*. 33.ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014

LIBÂNIO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011 102p. (Questões da nossa época; 2).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção*

possível. 28. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 1995.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 15 - Literaturas de Língua Portuguesa II

**Pré-requisito:** Literaturas de Língua Portuguesa I

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:** 83

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Estudar o contexto histórico-social e as obras representativas da literatura brasileira no período que compreende desde o século XIX até início a segunda década do século XX, estabelecendo relações intertextuais.

**Ementa:** Características e contexto histórico-social da literatura produzida no Realismo, no Naturalismo, no Parnasianismo, no Simbolismo e no Pré-modernismo brasileiro. Leitura e discussão de obras representativas desses períodos, estabelecendo relações intertextuais.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, A. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, A. *Formação da Literatura Brasileira*. 13. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

CANDIDO, A. *Iniciação à Literatura Brasileira*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2015.

COUTINHO, A. *A literatura no Brasil*. Volume IV- Realismo/ Era de Transição. 6. ed. São Paulo: Global, 2003

FAORO, R. *Machado de Assis: a pirâmide e o trapézio*. São Paulo: Nacional, 1976. JUNKES,

L. *Roteiro da poesia brasileira – Simbolismo*. São Paulo: Global, 2007. SCHWARZ, R. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Editora 34, 2012.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 16 - Filosofia da Educação: aspectos teóricos e implicações pedagógicas

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 3 **Horas-aula:** 60 **Horas-relógio total:** 50 **Horas-Teórica:** 33

**Prática de Ensino:** 17

**Objetivo:** Compreender as bases e principais teorias filosóficas e suas implicações

pedagógicas por meio de práticas de ensino.

**Ementa:** O conceito de educação e filosofia. Filosofia da Educação e pressupostos. Análise de métodos e pressupostos da Educação a partir de pensadores clássicos da Educação. Educação e conhecimento. Educação e ética.

#### **Bibliografia básica**

ALMEIDA, C. L. S.; FLICKINGER, H-G; ROHDEN, L. *Hermenêutica filosófica: nas trilhas de Hans-Georg Gadamer*. Porto Alegre: Ed. da PUCRS, 2000.

BATTESTIN, Cláudia (Org). *Filosofia e educação: um diálogo necessário*. 2 ed. Rio de Janeiro, Simmer e Amorim Edições e comunicação Ltda, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

FLICKINGER, H-G. *A caminho de uma pedagogia hermenêutica*. Campinas, SP: Autores associados, 2010.

\_\_\_\_\_. *Gadamer e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2014. KANT, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

PAVIANI, J. *Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino*. 7. ed. Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2005.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol **Componente Curricular:** 17 - Sociologia da Educação **Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 2 **Horas-aula:** 40 **Horas-relógio total:** 33 **Horas-Teórica:** 33

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Compreender criticamente o papel da sociologia da educação no cotidiano da vida escolar e as contribuições que esses fundamentos podem oferecer para o desenvolvimento da sociedade atual, assim como para a formação do professor neste contexto.

**Ementa:** Contexto histórico-social do surgimento da Sociologia. A Sociologia como ciência e sua relação a Educação. A Educação em diferentes perspectivas sociológicas. Educação, reprodução e exclusão social. Educação, trabalho e gerações no contexto do capitalismo contemporâneo. Educação e movimentos sociais. Sociologia na abordagem sobre trajetórias de reprovação e êxito. A função social da escola e o papel do professor.

**Bibliografia Básica:**

ARON. R. *As etapas do pensamento sociológico*. São Paulo: editora Martins Fontes, 2008.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 275 p.

LAHIRE, B. *Sucesso Escolar nos Meios Populares*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. *O novo espírito do capitalismo*. São Paulo: editora WMF Martins Fontes, 2009.

CAMARANO, A. A. *Transições para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Brasília: IPEA, 2006.

FERNANDES ENGUITA, M. *A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 291 p.

LAHIRE, B. *Retratos Sociológicos – disposições e variações individuais*. Artmed Editora, 2004.

### **SEMESTRE IV**

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 18 - Linguística IV

**Pré-requisito:** Linguística I

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Explorar as noções de significado (significado e contexto; sentença, enunciado e proposição); analisar o significado (sentido e referência; expressões referenciais e não-referenciais; predicados e argumentos; papéis temáticos); explorar as relações de sentido (sinonímia e paráfrase, antonímia e contradição; hiponímia e acarretamento; polissemia e ambiguidade); apresentar a teoria dos atos de fala e os pressupostos griceanos; explorar as noções de pressuposição e dêixis.

**Ementa:** Significado; sentido e referência; expressões referenciais e não-referenciais; predicados e argumentos; papéis temáticos. Relações de sentido. Teoria dos atos de fala. Teoria da Cooperação e as máximas conversacionais de Grice. Implicaturas conversacionais. Pressuposições. Dêixis.

**Bibliografia Básica:**

CANÇADO, M. *Manual de Semântica: noções básicas e exercícios*. SP: Contexto, 2012.

FERRAREZI JUNIOR, C. *Semântica para a educação básica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LEVINSON, S. *Pragmática*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARMENGAUD, F. *A pragmática*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

FERRAREZI JUNIOR, C. (Org.); BASSO, F. (Org.). *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, J.L. *Introdução à Linguística II: Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003

ILARI, R.; GERALDI, J. W. *Semântica*. 11ed. São Paulo: Ática, 2006.

ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

PIRES DE OLIVEIRA, R. *Semântica Formal*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 19 - Língua Espanhola IV

**Pré-requisito:** Língua Espanhola III

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:**

**Objetivo:**

Possibilitar a compreensão e produção de textos orais e escritos sobre assuntos cotidianos ou familiares com certa complexidade e com informação sobre necessidades básicas, reconhecendo marcas de informalidade ou formalidade, aprofundando conhecimentos linguísticos, gramaticais, discursivos e culturais.

**Ementa:** Compreensão e produção de textos complexos sobre temas variados. Vocabulário referente a um nível intermediário: dar ordens e conselhos, instruções para chegar a algum lugar. Elementos de estrutura da língua em nível intermediário: imperativo de verbos regulares e irregulares, verbos de orientação, verbos de cambio, pretérito perfeito do subjuntivo. Desenvolvimento da competência comunicativa e as habilidades de compreensão e produção oral e escrita.

**Bibliografia Básica:**

DUEÑAS, C.R; GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Gramática del español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2011.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. *Conjugar verbos de España y de América*. Madrid: Edelsa, 2011.

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español*. Tomos I y II. M, Madrid: Edelsa, 2011.

**Bibliografía Complementar:**

CHAMORRO GUERRERO, M. D et al. *Abanico*: nueva edición: libro del alumno. Barcelona, ES: Difusion, 2010.

PAREDES, F. *Guía práctica del español correcto*. Madrid: ESPASA Libros, 2009. PÉREZ LUGÍN, A. *La casa de la Troya*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española* –Tomos I y II, Madrid: Espasa Calpe, 2011.

ZORRILLA, J. *Don Juan Tenorio*. São Paulo, SP: Santillana Español, 2011.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 20 - Teoria da Literatura e práticas pedagógicas

**Pré-requisito:** Clássicos: estudos dirigidos

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 17

**Objetivo:** Analisar, teórica e criticamente, os modos de aproximação ao objeto literário, problematizando sua natureza e função; as principais correntes da teoria literária; a questão do cânone. Associar práticas de ensino de literatura e suas relações com os conceitos abordados.

**Ementa:** Aspectos que distinguem o texto literário do não literário; conceitos de literatura; Aspectos de intertextualidade e hipertextualidade nos textos literários; vertentes teóricas do século XX (correntes textualistas e correntes ético-políticas / sociológicas); o cânone literário; especificidades da Historiografia, Crítica e Literatura Comparada.

**Bibliografia Básica:**

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVA, V. A. *Teoria da Literatura. Portugal*. São Paulo: Almedina Brasil, 2004.

SOUZA, R. A. *Iniciação aos estudos literários*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BLOOM, H. *O Cânone Ocidental*. Trad. de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Ponto de Leitura, 2010.

CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada. (Série Princípios)*. São Paulo: Ática, 1986.

SAMUEL, R. *Novo Manual de Teoria Literária*. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

SPIVAK, G. C. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

STALLONI, I. *Os gêneros literários*. São Paulo: Difel, 2007.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 21 - Literaturas de Língua Portuguesa III

**Pré-requisito:** Literaturas de Língua Portuguesa II

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Estudar o contexto histórico-social e as obras representativas da literatura brasileira no período que abarca desde a segunda década do século XX até a contemporaneidade.

**Ementa:** Características e o contexto histórico-social das vanguardas europeias, bem como sua influência no Modernismo brasileiro, do Modernismo e da Literatura Contemporânea. Leitura e discussão de obras representativas desses períodos, estabelecendo relações intertextuais.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, A. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil. Volume V - Modernismo*. 6. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

TELES, G. M. *As vanguardas europeias e o modernismo brasileiro*. 1. ed. São Paulo: José Olympio, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

COUTINHO, A. (Org.). *A literatura no Brasil. Volume VI - Relações e Perspectiva/Conclusão*. 6. ed. São Paulo: Global, 2003.

DALCASTAGNE, R. *Literatura Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Editora Horizonte, 2012.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo: História, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

PATRIOTA, M. A. *Explicando a Literatura no Brasil*. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

SCHOLLHAMMER, K. E. *Ficção Brasileira Contemporânea*. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 22 - Literaturas de Língua Espanhola I

**Pré-requisito:** Língua Espanhola III

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Estudar as obras literárias espanholas e hispano-americanas produzidas no período histórico compreendido entre a Idade Média e o século XVIII.

**Ementa:** Análise e discussão de textos literários espanhóis representativos do período histórico compreendido entre a Idade Média e o século XVIII, tais como El poema de Mío Cid, La Celestina, El Lazarillo de Tormes, Don Quijote e lírica barroca espanhola. Análise e discussão de textos literários hispano-americanos representativos do referido período, abarcando autores como Fray Bartolome de las Casas, Inca Garcilaso de la Vega, Sor Juana Ines de la Cruz. Relações entre literatura, produção artística e contexto histórico.

**Bibliografia Básica:**

BELLINI, G. *Nueva historia de la literatura hispanoamericana*. 3. ed. Madrid: Castalia, 1997.

CANAVAGGIO, J. (dir.) *Historia de la literatura española*. Barcelona: Ariel, 1994. MARÍN, J. M.; REY, A. H. *Antología de la literatura española hasta el siglo XIX*. Antonio Rey Hazas. Espanha: SGEL, 1992.

**Bibliografia Complementar:**

ANONIMO. *Cantar de mio Cid*. DOS VERSIONES. Canadá: ALEJANDRO'S LIBROS, 2012.

ANONIMO. *Lazarillo de Tormes*. Espanha: Santillana. 1994.

CERVANTES SAAVEDRA, M. *Don Quijote de la Mancha*. Espanha: Punto de Lectura, 2007.

GALEANO, E. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010.

OVIEDO, J. M. *Historia de la Literatura Hispanoamericana – De los Orígenes a la emancipación*. Espanha: Alianza, 2012.

ROJAS, F. *La Celestina*. Espanha: Santillana. 2008.

**SEMESTRE V**

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 23 - Linguística V

**Pré-requisito:** Linguística I

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Entender o conceito de texto e textualidade. Identificar elementos de coesão textual e compreender sua função na construção de sentidos em textos. Verificar o nível de coerência textual. Detectar e entender o critério da intertextualidade. Conhecer os articuladores e a sua função na construção de sentidos em discursos. Estabelecer a referência textual. Analisar textos sob a perspectiva do uso. Entender os conceitos enunciativos de pessoa, tempo e espaço. Refletir sobre questões relacionadas à língua, sujeito, texto, discurso.

**Ementa:** Texto como uma forma específica de manifestação da linguagem. Estudos do texto sob diferentes fundamentações teóricas.

**Bibliografia Básica:**

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. *Introdução à linguística*. Vol. 01. 5ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. 5ed. São Paulo: Pontes, 2008.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ADAM, J. M.. *A Linguística Textual - Introdução à análise textual e dos Discursos - 2ª Ed.* São Paulo: Cortez, 2011.

BRAIT, B; SOUZA-E-SILVA, M. C. *Texto ou discurso?* São Paulo: Contexto, 2012.

FLORES, V. N; TEIXEIRA, M. T. *Introdução à Linguística da Enunciação*. São Paulo: Contexto, 2005.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Editorial Parábola, 2008.

ORLANDI, E. *Discurso em Análise: sujeito, sentido, ideologia*. 2.ed. Campinas, Pontes, 2012.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 24 - Língua Espanhola V: morfossintaxe

**Pré-requisito:** Língua Espanhola IV

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Compreender o sistema gramatical da língua espanhola e analisar científica e didaticamente a estrutura morfossintática dessa língua.

**Ementa:** Estudo sistemático da morfossintaxe do Espanhol. Ensino de morfossintaxe da língua espanhola.

**Bibliografia Básica:**

LANG; MERVIN. *Formación de palabras en español*. Barcelona: Catedra, 1992.  
LAPESA, R. *Estudios de morfosintaxis histórica del español*. Madrid: Gredos, 1999. RIVAS, M. Z. *Problemas de morfología española*. New York: Peter Lang Publishing, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

BENEDETTI, M. *La muerte y otras sorpresas*. São Paulo: Santillana Español, 2011  
CHAMORRO GUERRERO, M. D et al. *Abanico*: nueva edición: libro del alumno. Barcelona, ES: Difusion, 2010.  
MORENO, J. C. C. Curso universitario de lingüística general: teoría de la gramática y sintaxis general. Madrid: Síntesis, 2002. v. 1.  
MOZAS, A. B. *Ejercicios de sintaxis*: teoría y práctica: actividades de autoaprendizaje y autoevaluación. Edaf, 2008.  
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española –Tomos I y II*, Madrid: Espasa Calpe, 2011.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 25 - Literaturas de Língua Portuguesa IV

**Pré-requisito:** Literaturas de Língua Portuguesa III

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Estudar obras representativas das literaturas luso-afro-asiáticas situadas em seu contexto histórico-social.

**Ementa:** Literatura portuguesa e sua importância na reconstrução da auto-imagem portuguesa frente às transformações geopolíticas e sua posição no mundo. Literatura e colonialismo: a emergência das literaturas em língua portuguesa na África e Ásia. Diálogo entre literatura e história na constituição das identidades nacionais. Estudo de obras representativas das literaturas luso-afro-asiáticas.

**Bibliografia Básica:**

LEITE, A. M. *Oralidades e escritas nas literaturas africanas*. Portugal: Colibri, 1998.  
\_\_\_\_\_. *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais*. Portugal: Colibri, 2003. MASSAUD, M. *A literatura portuguesa*. 28.ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

BUENO, A. F. *Literatura portuguesa: História, memória e perspectivas*. São Paulo: Alameda, 2007.  
CAMPANATO JÚNIOR, J. A. *Manual de Literaturas de Língua Portuguesa*. São Paulo: CRV, 2016.  
LEITE, A. M. *Nação e narrativa pós-colonial I*. Portugal: Colibri, 2012.  
\_\_\_\_\_. *Nação e narrativa pós-colonial II*. Portugal: Colibri, 2012. MACEDO, T. *Luanda: cidade e literatura*. São Paulo: UNESP, 2008.  
SILVA, A. M. S.; SANT ANNA, R. *Literatura de Língua Portuguesa*. São Paulo: Arte e Ciência, 2008.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 26 - Literaturas de Língua Espanhola II

**Pré-requisito:** Língua Espanhola III

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Leitura e análise de obras representativas da literatura espanhola e hispano-americana produzida no período histórico compreendido entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX (modernismo e vanguarda).

**Ementa:** Textos literários espanhóis representativos do período compreendido entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, abarcando autores como Pérez Galdós, Miguel de Unamuno, António Machado, e os poetas da Geração de 27. Textos literários hispano-americanos representativos do referido período, abarcando autores como Simón Bolívar, Estebán Echeverría, Domingo F. Sarmiento, José Hernandez, Eugenio Cambaceres, Ruben Darío, José Martí, Leopoldo Lugones, Vicente Huidobro, Casar Vallejo, Pablo Neruda, Octavio Paz, Jorge Luis Borges, entre outros. Relações entre literatura, produção artística e contexto histórico.

**Bibliografia Básica:**

BELLINI, G. *Nueva historia de la literatura hispanoamericana*. 3. ed. Madrid: Castalia, 1997.

CANAVAGGIO, J. (dir.) *Historia de la literatura española*. Barcelona: Ariel, 1994.  
SOMMER, D. *Ficções de Fundação: os romances nacionais da América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DARIO, R. *Azul: Cantos de Vida y Esperanza*. Espanha: Espasa Calpe Esp, 2007.  
HERNANDEZ, J. *El gaucho Martín Fierro*. Espanha: Taller Mario Muchnik, 2002. PÉREZ GALDÓS, B. *Marianela*. Espanha, Santillana, 2006.  
MARTÍ, José. *Versos Sencillos*. EUA: Arte Público Press, 1997. SCHWATZ, J. *Vanguardas Latino-americanas*. São Paulo: EDUSP, 2008.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 27- Metodologia e Práticas de Ensino de Língua Portuguesa

**Pré-requisito:** Didática: teorias e práticas

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:**33

**Prática de Ensino:** 50

**Objetivo:** Discutir objetivos e concepções de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa de acordo com o apresentado nos PCN, refletir sobre o ensino de gramática nas escolas, analisar livros didáticos, produzir planos de aula e materiais didáticos e aplicar a tecnologia ao ensino de Língua Portuguesa.

**Ementa:** Concepções de ensino e aprendizagem de Língua Materna. Objetivos do ensino de Língua Portuguesa levando em consideração os PCN. Ensino de gramática, leitura, escrita e habilidades orais: análise, críticas e propostas. Análise de livros e outros materiais de apoio. Produção de planos de ensino e materiais didáticos. Tecnologia e ensino de Língua Portuguesa.

**Bibliografia Básica:**

IRALA, V. B. ; SILVA, S. (Org.). *Ensino na área da linguagem: perspectivas a partir da formação continuada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. 168 p.  
SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.  
TRAVAGLIA, L C. *Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1o.e 2o. graus*. São Paulo: Cortez, 11ª edição, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. Um olhar objetivo para produções escritas:

analisar, avaliar, comentar. 1.ed. São Paulo, SP: Moderna, 2012. 192 p. (Cotidiano escolar. Ação docente.).

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

CARVALHO, A. M. P. (Coord.); RIOLFI, C. R et al. *Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2014. 232 p.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. *Oficina de Texto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOCH I. V.; ELIAS. V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo:Contexto, 2006.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 28 - Metodologia e práticas de ensino de Língua Espanhola

**Pré-requisito:** Didática: teorias e práticas e Língua Espanhola IV

**Nº de aulas por semana:** 5 **Horas-aula:** 100 **Horas-relógio total:** 83 **Horas-Teórica:** 33

**Prática de Ensino:** 50

**Objetivo:** Proporcionar aos alunos o instrumental teórico e prático sobre Metodologia do Ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira e os conceitos da Linguística Aplicada que servem de fundamento para uma posterior aplicação nos programas de ensino como: compreender e usar a metalinguagem sobre metodologia de ensino de E/LE; analisar e reconhecer os diferentes métodos de ensino de E/LE; discutir sobre os diferentes métodos e a evolução da metodologia desde suas origens até nossos dias; apresentar e discutir os PCNs e o Marco Común Europeo de Enseñanza de Lengua: aprendizaje, enseñanza, evaluación.

**Ementa:** Estudos e reflexões críticas sobre as teorias e métodos de ensino-aprendizagem do E/LE como: o conceito de método e seus elementos constitutivos. Enfoque X Método X Diseño, a metodología do ensino de línguas até o século XXI (o método gramática e tradução, o método direto, o método audiolingual e o método audiovisual, o ensino comunicativo da língua, o ensino comunicativa mediante tarefas, as 4 habilidades linguísticas [oral, escrita. leitora e auditiva]). O Marco Comum Europeo de Ensino de Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação e PCN: Parâmetros Curriculares Nacional.

**Bibliografía Básica:**

SÁNCHEZ, A. *Los métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: SGEL, 2000.

MELERO, P. *Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 2000.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2009.

**Bibliografía Complementar:**

BORDÓN, Teresa. *La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos*. Madrid: Arco Libros, 2006.

BRASIL. *Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación*. [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/marco/cvc\\_mer.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf)

Centro Virtual Cervantes. *Diccionario de términos clave de ELE*, Instituto Cervantes.

Disponibile en [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/diccio\\_ele/indice.htm](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm)

LOBATO, J.; GARGALLO, S. *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL, 2004.

## SEMESTRE VI

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 29 - Língua Espanhola VI: Sintaxe

**Pré-requisito:** Língua Espanhola V: morfossintaxe

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Refletir sobre a gramática da língua espanhola, com vistas ao desenvolvimento da produção oral e escrita.

**Ementa:** Estudo do funcionamento da linguagem tendo a oração como máxima unidade sintática. O ensino da gramática de língua estrangeira na escola.

**Bibliografía Básica:**

CORTÉS, L.; LÓPEZ, E. *Los procedimientos sintácticos en la construcción de textos*. Barcelona: DistriFer, 1996.

GILI GAYA, S. *Curso Superior de Sintaxis Española*. 15. ed. Barcelona: BIBLOGRAF S/A, 1993.

GUTIÉRREZ ARAUZ, M. L. *Estructuras sintácticas del español actual*. Madrid: SGEL, 1998.

**Bibliografía Complementar:**

CASCÓN MARTÍN, E. *Sintaxis: teoría y práctica del análisis oracional*. Madrid: Edinumen, 2008.

CHAMORRO GUERRERO, María Dolores et al. *El ventilador: curso de español de nivel superior*. Barcelona, ES: Difusion, 2006.

DICKEL, A. *Sistema didáctico y enseñanza de gramática en los años iniciales de la escolarización*.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Nueva Gramática de la Lengua Española –Tomos I y II*, Madrid: Espasa Calpe, 2011.

SÁNCHEZ MÉNDEZ, J. P. *Historia de la lengua española en América*. Valencia: Tirant lo Blanch, 2003.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 30 - Literatura de Língua Espanhola III

**Pré-requisito:** Língua Espanhola III

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Compreender o panorama da literatura espanhola desde a Guerra civil até a atualidade, bem como analisar as obras mais representativas da literatura hispano-americana produzidas no período histórico compreendido entre meados do século XX até a contemporaneidade.

**Ementa:** Motivações temáticas e estilísticas que perpassam a literatura espanhola desde a Guerra civil espanhola até a atualidade. Leitura e análise de obras dos autores espanhóis Henrique Vila-Matas e Javier Marías. Leitura e análise das narrativas do “boom” hispanoamericano, centrando-se em autores como Julio Costázar, Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Isabel Allende, Juan Rulfo, Gabriel García Márquez, entre outros. Relações entre literatura, produção artística e contexto histórico.

**Bibliografia Básica:**

BELLINI, G. *Nueva historia de la literatura hispanoamericana*. 3. ed. Madrid: Castalia, 1997.

CANAVAGGIO, J. (dir.) *Historia de la literatura española*. Barcelona: Ariel, 1994.

DONOSO, J. *Historia personal del ‘boom’*. Madrid: Alfaguara

**Bibliografía Complementar:**

ASTURIAS, M. A. *El Señor Presidente*. Espanha: Santillana, 2007. BORGES, J. L. *Cuentos*

*Completos*. Espanha: Lumen, 2011.

CORTAZAR, J. *Cuentos Completos 2/COMPLETE SHORT*. Espanha: Santillana, 2011

GARCIA MARQUES, G. *Cien años de soledad*. Espanha: Debolsillo, 2003.

ONETTI, J. C. *Cuentos Completos*. Espanha: Alfaguara Espanha, 2009.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 31 -Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I

**Pré-requisito:** Metodologia e práticas de ensino de Língua Portuguesa e Linguística V

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:**100 **Horas-Teórica:** 0

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Desenvolver a articulação entre teoria e prática através de atividades de observação, planejamento, docência e avaliação da aprendizagem, com a elaboração de planos de aula e realização de transposições didáticas, problematizando o papel do ensino de português dentro de uma perspectiva de educação integral para o ensino fundamental.

**Ementa:** Estudo teórico-prático da realidade da escola de Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos ou EJA). Análise de procedimentos metodológicos de ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Elaboração de materiais didáticos de ensino-aprendizado da leitura e da produção escrita. Estudo do desenvolvimento da oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa. Elaboração de elementos de avaliação. Prática de ensino.

**Bibliografia Básica:**

ELIAS, V. M. *Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2011.

GUEDES, P. C. *Formação do professor de português: que língua vamos ensinar?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MOURA, E.; ROJO, R. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

COELHO, F. A.; PALOMANES, Roza. *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2013.

JUBRAN, C. S. *A construção do texto falado*. vol.1. Col. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

SIGNONIRI, I.(Org.). *Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor*. São Paulo:

Parábola Editorial, 2010.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 32 – Metodologia da Pesquisa

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivos:** Instrumentalizar para a consecução de projetos de pesquisa científica, abordando métodos de pesquisa e tipologia textual.

**Ementa:** Concepções epistemológicas e metodológicas da pesquisa científica. Questões relativas à elaboração de projeto de pesquisa científica. Técnicas de coleta de dados para pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Elementos relativos à elaboração de relatório científico. Operacionalização do emprego de normas da ABNT concernentes às citações, referências bibliográficas, tabelas, notas de rodapé, sumários e outros componentes de um trabalho científico.

**Bibliografia Básica:**

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 2010.

FACHIN, O. *Fundamentos da Metodologia*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MACHADO, A.R. (Coord.). *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Editora Parábola, 2005.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

OLIVEIRA, J. P.; MOTTA, C. A. *Como escrever textos técnicos*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 33 – Ética

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana: 2 Horas-aula: 40 Horas-relógio total: 33 Horas-Teórica:33**

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Compreender os pressupostos éticos da moral, entender a dimensão ética da educação e conhecer as implicações éticas no cotidiano.

**Ementa:** Conceituação ética e moral. Sistemas éticos. Legitimação do conhecimento da moral e da ética. Ética aplicada: história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental, de gênero e diversidade. Direitos humanos.

#### **Bibliografia básica**

CORTINA ORTS, A; MARTÍNEZ NAVARRO, E. *Ética*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. *Ética*. 30. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

SINGER, P. *Ética prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

#### **Bibliografia complementar**

FREITAG, B. *Itinerários de Antígona: a questão da moralidade*. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

HÖFFE, O. *Justiça política: fundamentação de uma filosofia crítica do direito e do Estado*. 3. ed. Trad. Ernildo Stein. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEREIRA, A. A. *Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula*. Brasília: Fundação Vale, 2014.

SENNET, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Tradução de Marcos Santarrita. 11 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

## **SEMESTRE VII**

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 34 - Língua Espanhola VII: prática de textos

**Pré-requisito:** Língua Espanhola VI: sintaxe

**Nº de aulas por semana: 4 Horas-aula: 80 Horas-relógio total: 66 Horas-Teórica: 66**

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Produzir textos orais e escritos em Língua Espanhola segundo as normas acadêmicas.

**Ementa:** Produção de textos da esfera acadêmica e da esfera profissional, nas modalidades oral e escrita: apresentação de comunicação, seminário, resenha, artigo científico, relatório e

correspondências.

**Bibliografia Básica:**

CASSANY, D. *Construir la escritura*. Barcelona: Paidós, 1999.

CASTELLÓ, M. (Coord.). *Escribir y comunicarse en contextos científicos y académicos: conocimientos y estrategias*. Barcelona: Graó, 2007.

HERNÁNDEZ, A. M.; QUINTERO, A. G. *Comprensión y composición escrita: estrategias de aprendizaje*. Síntesis, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

CATACH, L. N. *Hacia una teoría de la lengua escrita*. Espanha: Gedisa, 1996.

CONDEMARIN, M. *Estrategias para la enseñanza de la lectura*. Canadá: Arielchi, 2014

DIJK, T. A. van. *La ciencia del texto*. Trad. Sibila Hunzinger. México: Paidós, 1996.

TOBÓN, F. R. *El resumen: teoría y práctica*. Medellín: Grupo Impresor, 1995. **VARGAS**

FRANCO, A. *Escribir en la universidad: reflexiones y estrategias sobre el proceso de composición escrita de textos académicos*. Cali: Universidad del Valle, 2007.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 35 - Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II

**Pré-requisito:** Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:**100 **Horas-Teórica:**0

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Analisar procedimentos metodológicos de ensino de língua e literatura para o Ensino Médio, elaborar materiais didáticos de acordo com a realidade da sala de aula e planejar aulas para o Ensino Médio.

**Ementa:** Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e Literatura para o Ensino Médio. Integração do referencial teórico com a prática pedagógica em língua portuguesa no Ensino Médio. Análise e desenvolvimento de metodologias de ensino de língua portuguesa. Elaboração de planos de aula e instrumentos de avaliação. Prática de ensino.

**Bibliografia Básica:**

ELIAS, V. M. *Ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2011.

GUEDES, P. C. *Da redação à produção textual – o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SIGNONIRI, I. (Org.). *Gêneros catalisadores, letramento e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. ; JOVER-FALEIROS, R. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

JUBRAN, C. S. *A construção do texto falado*. vol.1. Col. Gramática do Português Culto Falado no Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. *Letramentos no ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 36 - Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I

**Pré-requisito:** Língua Espanhola V: morfossintaxe e Metodologia e Práticas de Ensino de Língua Espanhola

**Nº de aulas por semana: 6 Horas-aula: 120 Horas-relógio total:100 Horas-Teórica:0**

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Desenvolver a articulação entre teoria e prática de E/LE através de atividades de observação, planejamento, docência e avaliação da aprendizagem, com a elaboração de planos de aula e/ou projetos de ensino, problematizando o ensino de língua espanhola.

**Ementa:** Observação orientada e diagnóstico da realidade do ensino de língua e literatura no ensino fundamental e médio do sistema regular de ensino. Relatório da experiência vivenciada.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL BRUNO, F. (Org.). *Ensino aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Carlos: Claraluz, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BOÉSSIO, C. P. D. Uma proposta para o Ensino de Línguas Próximas. In: LEFFA, V. J.

(Org.). *Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática*. Pelotas: Educat, 2003.

CALVO, B. V. Del enfoque comunicativo y la integración de literatura en la enseñanza aprendizaje de lenguas extranjeras. Estados Unidos: Grin Verlag, 2013.

CASANOVA, L. *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 1998.

GALLEGO, M. A. A; MORENO, M. A; GARRIDO, M. A. B. Didáctica y currículum para el desarrollo de competencias. Espanha: Dykinson, 2007.

LOBATO, J.; GARGALLO, S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).Madrid: SGEL, 2004.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 37 – Prática de Ensino em Literatura

**Pré-requisito:** Teoria da Literatura e práticas pedagógicas

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:**100 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 34

**Objetivo:** Refletir sobre o ensino de literatura, desenvolvendo capacidade crítico-analítica em relação à adequação de materiais didáticos, de metodologias de ensino-aprendizagem, bem como desenvolver propostas de intervenção na prática educacional.

**Ementa:** Concepções de leitura, literatura e ensino de literatura. Legislação e diretrizes curriculares do ensino de literatura. Avaliação de obras literárias com fundamentação crítica. O espaço do professor e do aluno e a interação na escola. Análise e elaboração de material didático e paradidático e de projetos visando à prática de ensino.

**Bibliografia Básica:**

FREITAS, A. C. (Org.). *Língua e Literatura - Ensino e Pesquisa*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. 11. ed. São Paulo: LTC, 2011.

RAMOS, D. V. (Org.). *Ensino de Língua e Literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FAZENDA, I. (Org.). *Novos Enfoques da Pesquisa Educacional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LAJOLO, M. *Descobrimo a literatura: a maldição da palavra secreta*. São Paulo: Ática,

2003.

NICOLA, J. *Literatura Brasileira das origens aos nossos dias*. 18. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas Profissão Docente e Formação: perspectivas sociológicas*. Campinas: Alinea, 2009.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 38 – Teoria e prática de educação inclusiva e tecnologia assistiva

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 9 **Horas-aula:** 180 **Horas-relógio total:**150 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 84

**Objetivo:** Conhecer e discutir as principais leis e documentos norteadores da educação inclusiva no Brasil associadas às práticas de ensino inclusivas.

**Ementa:** Aspectos históricos; Princípios filosóficos; Paradigmas educacionais; Documentos norteadores; Políticas públicas no Brasil; Adaptações curriculares; Recursos pedagógicos adaptados; Acessibilidade nos estabelecimentos de Ensino; Sistemas de apoio especializado; Deficiências sensoriais (surdez, cegueira e baixa visão); Deficiências físicas (deficiência física, paralisia cerebral, ajuste postural); deficiência múltipla e surdocegueira; deficiências cognitivas (síndrome de down, deficiência intelectual), outras deficiências como autismo e outras síndromes; Altas habilidades; dificuldades e distúrbios de aprendizagem. Tecnologias Assistivas: Auxílio para a vida diária; CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa; Recursos de acessibilidade ao computador; Sistemas de controle de ambiente; Projetos arquitetônicos para acessibilidade; Órteses e próteses; Adequação postural; Auxílios de mobilidade; Auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; Auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, D. de O. EGOTTI, M. de O. *Atendimento Educacional Especializado – concepção, princípios e aspectos organizacionais*. In: Revista Ensaios pedagógicos 3. Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. p. 75-81.

BRASIL. *Declaração de Salamanca sobre princípios, política e prática em Educação Especial*. Secretaria de Educação Especial. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp](http://portal.mec.gov.br/seesp). Acessado em 25 de fevereiro de 2008.

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação:*

Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

GUENTHER, Z. C. *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

JANNUZZI, G. de M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PADILHA, A. M. L. *Possibilidades de histórias do contrário: ou como desencaminhar o aluno da classe especial*. São Paulo: Plexus, 1997.

SASSAKI, R. S. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997

SILVA, T. T. da. (org.) *Nunca fomos humanos. Nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

**SEMESTRE VIII**

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente curricular:** 39 – Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II

**Pré-requisito:** Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:**100 **Horas-Teórica:**0

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Desenvolver estratégias de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e contribuam para a melhoria da aprendizagem de língua espanhola e suas literaturas no ensino médio.

**Ementa:** Laboratório de ensino de língua espanhola: planejamento e testagem de aulas. Relatório analítico-reflexivo da experiência vivenciada.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LITTLEWOOD, W. *La enseñanza comunicativa de idiomas: introducción al enfoque comunicativo*. Madrid: Edinumen, 2013.

LLOBERA, M. (Coord.). *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, 1995.

PICONEZ, S. (Coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas: Papirus, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

CASANOVA, L. *Internet para profesores de español*. Madrid: Edelsa Grupo Discalia, 1998.

CALVO, B. V. Del enfoque comunicativo y la integración de literatura en la enseñanza aprendizaje de lenguas extranjeras. Estados Unidos: Grin Verlag, 2013.

GALLEGO, M. A. A; MORENO, M. A; GARRIDO, M. A. B. Didáctica y currículum para el desarrollo de competencias. Espanha: Dykinson, 2007.

LOBATO, J.; GARGALLO, S. Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE).Madrid: SGEL, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2004.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 40 - Revisão de Textos: teoria e prática

**Pré-requisito:** Linguística V e Teoria e Prática de leitura e produção textual II

**Nº de aulas por semana:** 6 **Horas-aula:** 120 **Horas-relógio total:**100 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 34

**Objetivo:** Compreender e problematizar o processo de revisão textual no ensino de língua portuguesa, bem como, no mercado editorial, considerando suas especificidades , o contexto e o público da escrita.

**Ementa:** O original, definição e aspectos formais. Estrutura do original: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Copidesque, preparação e revisão. Elementos formais, funcionais e semânticos de um texto. Público-alvo. Adequação linguística e gêneros textuais. Paragrafação e paráfrase. Coesão, coerência e progressão textual. Ritmo e estilo. Padrão frasal. Ortografia e Novo Acordo Ortográfico. Elementos morfossintáticos e semântico-pragmáticos de um texto. Processadores de texto: recursos e possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, T. N. *Redação linha a linha*. São Paulo: Publifolha, 2004.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

NETO, A. C. *Além da revisão textual – critérios para a revisão textual*. São Paulo: SESC, 2008

**Bibliografia Complementar:**

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASCAO, L. A. F. *Como montar um serviço de revisão de textos*. Brasília: SEBRAE, [2012?].

COELHO, S. M.; ANTUNES, L. B. Revisão textual: para além da revisão linguística. *SCRIPTA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 205-224, 1º sem. 2010.

HOUAISS, A; VILLAR, M. S. FRANCO, F. M. M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** 41 - Trabalho de conclusão de curso

**Pré-requisito:** 115 créditos concluídos

**Nº de aulas por semana:** 2 **Horas-aula:** 40 **Horas-relógio total:** 33 **Horas-Teórica:**33

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Proporcionar ao aluno condições para: desenvolver competência científica, crítico-reflexiva e criativa, consolidando seu processo formativo; vivenciar experiências de iniciação à pesquisa, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional em nível de graduação ou de inserção sócio-comunitária.

**Ementa:** Revisão de metodologia da pesquisa. Tipologias e etapas de projetos acadêmicos. Orientações individuais.

#### **Bibliografia básica**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MINAYO, M. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007.

#### **Bibliografia complementar**

APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724/2005. Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro: 2005.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua*

Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

COELHO, F. A.; PALOMANES, Roza. *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016.

### **Disciplinas Optativas**

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** Estudos de Tradução (Disciplina Optativa)

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana: 4 Horas-aula: 80 Horas-relógio total: 66 Horas-Teórica: 66**

**Prática de Ensino: 0**

**Objetivo:** Fornecer embasamento teórico para a prática tradutória a partir do estudo de diferentes abordagens provenientes da literatura comparada, da linguística, da filosofia, da semiótica e da terminologia; proporcionar atividades de prática tradutória.

**Ementa:** Abordar a questão do texto original e o conceito de fidelidade; aspectos linguísticos e literários da tradução; a tradução como transformação de significados em oposição à noção de tradução como transferência; as relações entre tradução e original, tradutor e autor; determinantes extralinguísticos e suas aplicações à tradução; relações entre língua e cultura; adequação do processo de tradução à língua de destino; a tradução literária; problemas de tradução computacional.

### **Bibliografia básica:**

ARROJO, R. *Oficina de tradução*. São Paulo: Ática., 1992. BASSNETT, S. *Estudos de Tradução*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

YEBRA, V. G., *Teoría y práctica de la traducción*. Madri: Gredos, 1982.

### **Bibliografia complementar:**

HURTADO A, A. “Los errores de traducción”. In: *Traducción y traductología*. Madrid: Cátedra, 2001.

CATFORD, J. C. *Teoria lingüística da tradução: um ensaio de Lingüística Aplicada*. São Paulo: Cultrix, 1980.

CARBONELL CORTÉS, O. *Traducir al outro: traducción, exotismo, poscolonialismo*. Cuenca: Ediciones de La Universidad de Castilla-La Mancha, 1997.

\_\_\_\_\_. *Ética y política de la traducción literaria*. Málaga: Miguel Gómez Ediciones,

2004. CASANOVA, P. *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.  
ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** Políticas Linguísticas e Educacionais (Disciplina Optativa)

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivos:** Fomentar a discussão sobre políticas linguísticas e educacionais no Brasil e no exterior.

**Ementa:** Discussões sobre políticas linguísticas e educacionais nacionais e internacionais e seus impactos nas práticas de diferentes comunidades. A origem da Política linguística. As tipologias das situações plurilíngues. Panorama histórico das Políticas Linguísticas no Brasil: línguas indígenas, língua geral, línguas de imigração, o português e sua gestão escolar, a política de línguas estrangeiras.

**Bibliografia básica:**

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *O Português no século XXI*. Cenário Geopolítico e Sociolinguístico. São Paulo: Parábola, 2013.

MORELLO, R. (Org.). *Leis e línguas no Brasil: O processo de cooficialização e suas potencialidades*. Florianópolis: Nova Letra/IPOL, 2015

OLIVEIRA, G. M. (Org.). *Declaração Universal dos direitos linguísticos: Novas Perspectivas em Políticas Linguísticas*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

**Bibliografia complementar:**

CALVET, L-J. *As Políticas Lingüísticas*. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola. 2007.

CORREA, D. A. (Org.). *Política Linguística e ensino de língua*. São Paulo: Pontes, 2014.

HAUGEN, E. “Dialeto, língua, nação”. In: BAGNO, Marcos. *Norma Lingüística*. São Paulo: Ed. Loyola, 2001. (Texto original – 1966)

ROCHA, C. H.; BRAGA, D. B.; CALDAS, R. R.(Orgs.) *Políticas Linguísticas, ensino de línguas e formação docente: desafios em tempos de globalização e internacionalização*. São Paulo: Pontes, 2015.

SERRANI, S. A leitura como prática discursiva: Uma análise prévia à aula de leitura. In: \_\_. *Discurso e cultura na aula de língua*. Exemplos em português, espanhol e inglês. São Paulo: Pontes, 2005, cap. 4, pp. 63-83.

**Curso:** Licenciatura em Letras Português e Espanhol

**Componente Curricular:** Avaliação: Desafios e Perspectivas (Disciplina Optativa)

**Pré-requisito:** Nenhum

**Nº de aulas por semana:** 4 **Horas-aula:** 80 **Horas-relógio total:** 66 **Horas-Teórica:** 66

**Prática de Ensino:** 0

**Objetivo:** Compreender as concepções de avaliação do professor como balizador do seu trabalho pedagógico e, por consequência, das relações sociais que se estabelecem na relação professor-aluno; integrando em seu dia a dia instrumentos de uma avaliação diagnóstica e mediadora.

**Ementa:** Análise de diferentes concepções teóricas da avaliação da aprendizagem, constituídas historicamente no processo de formação da educação brasileira. A avaliação institucional (SAEB, ENEM, ENADE, PROVA BRASIL, PISA) e suas implicações no dia a dia da escola. A avaliação e sua relação com a função social da escola. A avaliação como base para a construção do planejamento. Critérios de avaliação. A construção de instrumentos de avaliação.

**Referências Básicas:**

DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. Coleção: Polêmicas do nosso tempo. 1 ed. São Paulo: Cortez. 1996.

HOFFMANN, J. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Edição 15. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2013. 230 p. (Cadernos pedagógicos do Libertad ; 6)

**Referências Complementares:**

DEMO. *Avaliação sob o olhar propedêutico*. Campinas: Papirus, 1996.

HOFFMANN, J. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 33 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

\_\_\_\_\_. *Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 44. ed.. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, M. G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. Coleção: Temas Básicos de Educação e Ensino. Edição 11. São Paulo: LTC, 2012.

### 4.9.3 Atividades Curriculares Complementares

O cumprimento da carga horária de atividades Complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele desenvolvidas. Essas atividades, para o Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, podem ser desenvolvidas em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e ação social, conforme regulamento (anexo I). Assim, durante o desenvolvimento do curso, os acadêmicos deverão participar de atividades com objetivo de produzir ou sistematizar conhecimentos técnico-científicos da área, de ampliar os horizontes de formação profissional, com uma formação sociocultural abrangente, composta de múltiplas visões sobre o mundo, as quais poderão favorecer a sua consciência social, econômica, ecológica, profissional e de cidadania. As Atividades Curriculares Complementares deverão totalizar 200 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso, conforme a Matriz Curricular. Para efeitos de integralização, cada atividade complementar realizada pelo discente em hora será computada em pontos, sendo que 01 hora equivale a 01 ponto. Sendo assim, o discente deverá totalizar 200 pontos em atividades Complementares. Todas as atividades são validadas pelo Coordenador de Curso ou comissão por ele designada. São consideradas como atividades Complementares no curso as constantes na tabela abaixo ou outras a serem regulamentadas pelos órgãos competentes.

<b>Atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>
<b>Grupo 1 – Atividades de Ensino</b>	
I – Participação, como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de ensino institucionalizados.	30h
II – Monitoria em disciplina de ensino básico/técnico.	30h
III - Monitoria em disciplina de graduação.	30h
IV – Estágio curricular não obrigatório na área do curso ou afim, com carga horária total mínima de 50 (cinquenta) horas.	60h
V - Disciplinas cursadas em nível de graduação ou pós-graduação que não estão contidas na matriz curricular do curso em que está matriculado(a).	60h
VI - Ministrante de oficina e/ou curso na área do curso em que está matriculado.	20h
VII - Ministrante de palestras com carga horária igual ou superior a uma hora.	20h
VIII - Docência voluntária.	40h
IX - Docência como professor(a) contratado(a) em disciplina ligada à	60h

habilitação do curso em que está matriculado(a).	
X - Participação, como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos ou programas de iniciação à docência institucionalizados – 20h por semestre.	80h
<b>Grupo 2 – Atividades de Extensão</b>	
I – Curso de extensão em área específica ou áreas afins.	30h
II – Curso de língua estrangeira com carga horária mínima de 90 horas.	40h
III – Participação em projetos de extensão como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de extensão institucionalizados.	40h
IV – Representação discente em órgãos do IFRS ou comunidade – 10 horas por semestre.	30h
V – Participação em eventos relacionados à área: seminários, simpósios, convenções, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, visitas técnicas, <i>workshops</i> e eventos promovidos por IES.	20h
VI - Apresentação de trabalhos de extensão em evento local, regional e estadual – 10h por apresentação.	40h
VII - Apresentação de trabalhos de extensão em evento nacional – 15h por apresentação.	60h
VIII - Apresentação de trabalhos de extensão em evento internacional – 20h por apresentação.	60h
IX - Autor(a) de artigos em revista, capítulo de livro, livro e textos em jornais, com temas gerais – 10h por publicação.	60h
X - Autor(a) de resumos em eventos de extensão – 5h por publicação.	40h
XI - Participação em comissão organizadora de evento científico ou cultural – 20h por participação.	40h
XII - Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas de informática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas – com carga horária igual ou superior a 15 horas e organizados por Instituições de Ensino Superior, Associações Científicas ou Conselhos de Classe.	60h
<b>Grupo 3 – Atividades de Pesquisa</b>	
I - Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento local, regional e estadual – 10h por apresentação.	40h
VII - Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento nacional – 15h por apresentação.	60h
VIII - Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento internacional – 20h por apresentação.	60h
II – Participação em eventos científicos relacionados à área do curso (organizados por Instituições de Ensino Superior ou Associações Científicas).	20h

III – Participação em projetos de pesquisa como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de pesquisa institucionalizados.	40h
IV – Publicação de resumo em anais de evento.	20h
V – Publicação de artigo em revista científica; capítulo de livro; organização ou publicação de livro – cada publicação contabilizará 30 horas.	60h
<b>Grupo 4 – Atividades de Ação Social</b>	
Ação social e comunitária – ações desenvolvidas em projetos sociais vinculadas a entidades assistenciais e sem fins lucrativos, e também em núcleos institucionais (como NAPNE e NEABI).	20h

#### 4.9.4 Estágio Curricular

##### 4.9.4.1 Estágio Curricular Obrigatório

O Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol atende às Diretrizes para a Formação de Professores (Resolução CN/CP N° 2, de 1º de julho de 2015), que rege as questões concernentes ao Estágio Curricular Obrigatório e às práticas de Ensino, cada um dos quais deve constar de 400 horas.

O objetivo desse componente curricular é oferecer ao licenciando um conhecimento do real em situação de trabalho, representando a sua imersão inicial em unidades escolares dos sistemas de ensino. Além disso, o estágio curricular supervisionado busca contribuir para a obtenção de um dos princípios norteadores para a formação docente, a saber, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.

Segundo o Parecer CNE/CP no 02/2015, o estágio constitui-se no tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário, sendo, por isso, designado como estágio curricular supervisionado.

Trata-se de um momento de formação profissional do formando, seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades da sua área profissional, sob a responsabilidade de um outrem já habilitado. Não se trata, portanto, de uma atividade facultativa, mas sim de uma das condições para a obtenção da respectiva licença.

Assim, o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico.

Para que a realização do estágio seja possível, faz-se necessário que as escolas recebam esses estudantes em formação. Nesse sentido, pretende-se uma participação de caráter recíproco no campo do estágio supervisionado, em que tanto o estudante quanto a escola que o recebe vejam-se beneficiados: aquele, por ter a oportunidade de vivenciar sua prática profissional, dele esperando-se a intervenção positiva na realidade escolar experienciada; esta, por poder, quando necessário, repensar suas práticas e, até mesmo, ter a oportunidade de atividades de formação e qualificação de seu quadro permanente de colaboradores, a partir de parcerias que podem ser firmadas entre as instituições envolvidas.

O Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol do IFRS, campus Restinga, terá 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado, divididas em quatro componentes curriculares na segunda metade do curso, conforme apresentado na Matriz Curricular. A carga horária de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I e de Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II compreende, cada uma, 100 horas.

A carga horária de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I e de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II compreende, cada uma, 100 horas. Para o cumprimento das 100 horas de cada um dos estágios curriculares obrigatórios, os licenciandos devem realizar 20h de observação em sala de aula; 30h de planejamento do projeto de ensino a ser aprovado pelo Professor Orientador e pelo Professor Supervisor; 20h de docência; e 30h para a produção de relatório. As informações relativas às etapas do estágio estão previstas no Regulamento de estágio curricular obrigatório, anexado ao Projeto Pedagógico do Curso e disponível no site do IFRS Campus Restinga.

Ao longo de cada Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e de Língua Espanhola, cada aluno contará com um professor que irá orientá-lo no planejamento e na execução de projetos de ensino em turmas regulares de escolas de ensino básico, com vistas a oportunizar, aos futuros docentes, preparação para atuação no ensino de línguas e de literatura.

É relevante salientar que as atividades de estágio supervisionado são regidas por Regulamento próprio, elaborado e aprovado pelo NDE do curso e pelo colegiado, bem como apresentado aos discentes, para sua devida ciência, a qual deve, por sua vez, ser atestada em ata.

#### **4.9.4.2 Estágio Curricular Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório é uma atividade acadêmica desenvolvida, opcionalmente, pelo estudante. Busca complementar a formação através do aperfeiçoamento técnico, científico e de relacionamento humano, conforme estabelecido pela Lei 11.788 de 2008.

#### **4.9.4.3 Práticas de Ensino como Componente Curricular**

O Parecer do CNE/CP 02/2015, que analisa e aprova o projeto da resolução 02/2015, referente ao desafio da prática de ensino como componente curricular, considera que a identidade do profissional do magistério da educação básica deverá garantir, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência. Sendo assim, é importante o entendimento do papel da prática como componente curricular e do estágio supervisionado, resguardando a especificidade de cada um e sua necessária articulação, bem como a necessária supervisão desses momentos formativos e a caracterização dos mesmos como parte obrigatória da formação.

Nesse sentido, a prática distingui-se do componente curricular do estágio supervisionado, sendo entendida como um trabalho consciente de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica.

Destarte, este projeto de curso prevê a presença dessas atividades desde o início da trajetória acadêmica do discente, estendendo-se ao longo de todo o seu processo de formação e articulando-se com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico. A prática como componente curricular possibilita experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência, por meio das quais ocorre a aplicação prática de conhecimentos, de competências e de habilidades adquiridas nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

Este Projeto Pedagógico prevê, assim, que essas atividades sejam desenvolvidas como núcleo de disciplinas (como no caso das disciplinas de Metodologia do ensino de Língua Portuguesa, Metodologia do Ensino de Língua Espanhola e Prática de ensino em Literatura) ou como parte das mesmas (como no caso das disciplinas de Teoria e prática de Leitura e

Produção Textual I, Teoria e Prática de Leitura e Produção Textual II, Didática: teorias e práticas, Filosofia da Educação: aspectos teóricos e implicações pedagógicas, Teoria da Literatura e práticas pedagógicas, Teoria e Práticas de Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva).

Dentre as atividades práticas poderão constar atividades de preparação pedagógica envolvendo elaboração e análise de material didático, planos de aula, apresentação de microaulas, seminários, visitas técnicas, atividades de avaliação e correção, análise de produções textuais, apresentações artísticas, aplicação de técnicas de ensino, propostas de atividades de inclusão e educação ambiental, bem como coleta e discussão de dados referentes à realidade das escolas da região. Essas atividades práticas ocorrem para além dos horários de sala de aula e estabelecem o início de uma integração com as escolas de ensino básico.

#### **4.10 Trabalho de Conclusão de Curso**

No último semestre do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, será exigida do aluno a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como atividade do currículo obrigatório, conforme Regulamento (Anexo II). Seu objetivo é oportunizar ao acadêmico a escolha de um tema, sobre o qual aprofundará estudos. Esse trabalho final poderá ser desenvolvido a partir do momento em que o aluno matricular-se no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para que o aluno esteja apto a solicitar a matrícula no TCC, é preciso que já tenha concluído um mínimo de 115 (cento e quinze) créditos referentes às disciplinas do curso.

A matrícula no TCC corresponde a 2 (dois) créditos, de 40 (quarenta) horas-aulas e 33 (trinta e três) horas relógio. Quando da matrícula na disciplina, o aluno deverá encontrar-se periodicamente seu professor-orientador a fim de desenvolver as atividades de pesquisa e a redação do trabalho. O TCC consistirá em uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso, bem como os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, de modo que todos os procedimentos referentes a ele estão definidos pelo NDE do curso em Regulamento próprio, no anexo I.

O trabalho será realizado individualmente, contando, cada aluno, com um professor-orientador atuante em área relacionada ao conteúdo das disciplinas cursadas ou ao assunto de interesse do estudante. A avaliação final do trabalho será realizada por uma banca de professores da área, podendo haver professores convidados de outras IES. O mecanismo de

planejamento, acompanhamento e avaliação do TCC é composto pelos seguintes itens:

- elaboração de um Plano de Atividades, aprovado pelo Professor Orientador;
- reuniões periódicas do aluno com o Professor Orientador;
- elaboração de uma monografia ou artigo;
- avaliação e defesa pública do TCC perante uma banca examinadora, composta por 3 (três) docentes, dentre os quais, o Professor Orientador.

O TCC pode ser constituído por uma produção acadêmica de revisão bibliográfica ou por um projeto de pesquisa com ensaio de obtenção e análise de dados, desenvolvida pelo aluno do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol. O Processo de Banca de Avaliação de TCC será de acordo com o disposto no Regulamento de TCC.

#### **4.11 Avaliação Do Processo de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional do IFRS (PPI), tem como princípio a reflexão das práticas realizadas e o compromisso com a aprendizagem dos futuros professores e professoras. Assim, avaliar rompe com a ideia da simples aferição do conhecimento, tornando-se um importante instrumento de qualificação do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o mesmo Projeto, a avaliação tem como finalidade promover um olhar criterioso sobre os processos educativos, provocando mudanças onde se fizer necessário, entendendo que toda a educação constitui-se como um ato intencional. Desse modo, avaliar as aprendizagens dos estudantes é também avaliar o processo de ensino, de forma a apresentar outros caminhos para que o estudante aprenda.

Conforme aponta o PPI, a avaliação deverá ser diagnóstica, participativa e formativa. A avaliação diagnóstica nos compromete a reconhecermos os conhecimentos trazidos pelos estudantes para, a partir dele, projetarmos a organização do processo de ensino e de aprendizagem. A participativa, empenha a todos os envolvidos a tarefa de tornarem-se sujeitos do processo e da construção dos novos conhecimentos. Sinaliza, ainda, que a avaliação deverá ser formativa, pois acompanhará o desenvolvimento do estudante no cotidiano escolar e guiará as ações dos professores.

Os professores deverão usar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos. E esses instrumentos, além de considerar as concepções apresentadas, pautadas no Projeto Político Institucional do IFRS, deverão ser realizados com atenção ao caráter processual da avaliação,

ou seja, qualquer instrumento adotado pelo docente não terá um fim nele próprio - esse será o ponto de partida para novas possibilidades de planejamento. Para tanto, o professor poderá adotar metodologias de avaliação diversificadas, pois, conforme o PPI, os educandos são sujeitos únicos, com vivências pessoais, experiências anteriores e com formas particulares de construir e reconstruir conhecimentos.

Assim, ainda que o Art.186 da Organização Didática do IFRS nos indique que desempenho do aluno em cada disciplina ou componente curricular seja expresso, semestralmente, através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), o Art. 177, do mesmo documento, versa sobre a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O mesmo artigo esclarece que avaliar qualitativamente inclui a apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino e de aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

No plano de ensino de cada disciplina, serão detalhados os instrumentos de avaliação, bem como os critérios específicos que conduzirão aos resultados finais. O curso segue a legislação vigente e a Norma Operacional nº 001/2011 do Campus Restinga. Segundo essa mesma norma, para garantir aprovação, o aluno deverá ter frequência mínima de 75% no período letivo. O resultado da avaliação do desempenho do estudante em cada componente curricular será expresso, semestralmente, por meio de notas, devendo o professor utilizar minimamente de dois instrumentos avaliativos. Para galgar aprovação no componente curricular, o estudante deverá alcançar no mínimo a nota 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre, resultando na sua média semestral (MS). O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito ao exame final (EF).

Após a realização do exame, calcular-se-á a média final (MF), a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

Cabe ressaltar, ainda, que o estudante deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final constará de uma avaliação dos conteúdos trabalhados no componente curricular durante o período letivo.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com uma

frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame, (OD, p. 61). O aluno reprovado pode prosseguir seus estudos, matriculando-se nas disciplinas da sequência recomendada, e nas disciplinas em que foi reprovado, atendidos os pré-requisitos curriculares e a não coincidência de horários. As disciplinas do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol são oferecidas conforme sequência da matriz curricular em vigor, anualmente.

Ao aluno que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder realizar avaliações nas datas previstas, é permitido realizá-los, em data determinada pelo professor, desde que a justificativa seja protocolada no Setor de Ensino do Campus Restinga e apresentada à Coordenação de Curso, no prazo máximo de até 48 horas úteis após o fim do período de ausência e, quando exceder a quinze dias o estudante deverá encaminhar requerimento até 05 (cinco) dias úteis subsequentes ao início da ausência às atividades letivas. Uma vez entregue o formulário, ele será analisado pelo Setor de Ensino, que poderá considerar a justificativa não válida, válida, ou ainda que dê ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada. Se a justificativa do(a) estudante for considerada válida, ela será registrada como uma falta justificada, ou seja, continuará sendo computada no registro do(a) estudante, mas os(as) professores(as) e o Setor de ensino saberão que não se trata de uma falta sem nenhum motivo. Se a justificativa do(a) estudante for considerada não válida, será registrada como uma falta normal.

Existem alguns casos em que a justificativa dá ao(a) estudante o direito de ter sua falta abonada, ou seja, não há registro de falta para o(a) estudante. Essas situações são:

I. Quando da participação do estudante em atividades e sessões do CONCAMP e/ou do CONSUP do IFRS, conforme o disposto em seus respectivos Regimentos Internos;

II Quando o estudante matriculado, servir em Órgão de Formação de Reserva, e for obrigado a faltar a suas atividades civis, por força de exercício ou manobras, terá suas faltas abonadas para todos os efeitos, conforme (Lei nº 4.375, de 17/8/64, Art.60, § 4º - Lei do Serviço Militar - com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 715, de 30/7/69), sendo que nesse caso as ausências deverão ser justificadas pela autoridade militar (Decreto nº 57.654, de 20/1/66, Art. 195, § 4º, regulador da Lei nº 4.375/64); Esse direito não se aplica aos militares de carreira; III Quando o estudante participar de representação desportiva nacional, conforme Art. 85 da Lei nº 9.615/98;

IV Quando o estudante representar o IFRS em eventos e/ou quando for convocado

para audiência judicial;

V. Demais casos previstos na legislação vigente.

#### **4.11.1 Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais/específicas**

A expressão “necessidades educacionais especiais ou específicas” pode ser utilizada para referir-se a estudantes cujas necessidades decorrem de sua elevada capacidade ou de suas dificuldades para aprender. Está associada, portanto, a dificuldades de aprendizagem, não necessariamente vinculada a deficiência(s).

Podemos tratar dentro do termo de especificidades como com condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas, deficiência ou superdotação, trabalhadores ou que vivem nas ruas, estudantes oriundos de populações distantes ou nômades de comunidades de minorias linguísticas, étnicas ou culturais, oriundos de grupos desfavorecidos ou marginalizados, entre outros. (BRASIL, PCNAC, 1998).

As avaliações, nesse caso, são importantes instrumentos de detecção de particularidades de aprendizagem, da diversidade da comunidade escolar e dos interesses e motivações dos estudantes, além de necessidades educacionais específicas. Elas precisam voltar-se para revisão contínua do que o estudante deve aprender, como, quando, que formas de organização do ensino são mais eficientes para um processo de aprendizagem e, paralelamente a isso, como e quando avaliar a aprendizagem do estudante.

As avaliações determinarão se existe necessidade de adaptações curriculares, se estas são não significativas ou significativas – organizativas, de conteúdos, avaliativas, de didática, de temporalidade – em nível de currículo (medidas de ajuste geral), de sala de aula (reorganização do espaço e dos recursos) e a nível individual (de atenção ao estudante). Em outras palavras, avaliar é diferente de verificar:

avalia-se para conhecer e compreender a dinâmica existente entre todas as variáveis em que circunscrevem [o estudante] objetivando-se a melhoria das respostas educativas, de modo a que atendam ao compromisso de desenvolver a cidadania de todos os aprendizes. (MEC/SEE, 2006, p.16)

E seja qual for o tipo ou nível de adaptação, quando houver a detecção de pessoa com deficiência, conforme a decisões conjuntas entre os professores do curso e o Setor de Ensino do campus, ou por laudo apresentado no ingresso, além dos princípios citados anteriormente

para avaliação de todos os estudantes, buscar-se-ão a atenção às seguintes questões:

- a) Priorização do progresso individual tendo por base um Plano Educacional Individualizado;
- b) Maior número de avaliações possíveis, em momentos diversos, com menor conteúdo de informações (segmentação);
- c) Leitura das perguntas para o aluno quando assim achar necessário;
- d) Uso de avaliação oral, ao invés de escrita, ou avaliações a serem realizadas em casa, ao invés de na escola;
- e) Atividades organizadas com lógica, do mais simples ao mais complexo e por conjuntos de exercícios afins;
- f) Consulta a livros e outros recursos durante a realização das avaliações;
- g) O aluno não deve ser avaliado pela sua caligrafia;
- h) O aluno deve poder levar para casa o mesmo material didático utilizado na escola; (ARANHA, 2005, p.23)

Além disso, a avaliação dos estudantes com deficiência, além da mensuração do processo avaliativo por meio da nota, deve ser realizada por pareceres, e recomenda-se, com esta finalidade, que sejam efetuados registros diários a respeito do desempenho do estudante em sua relação com as atividades e com os temas propostos, como forma de captar a aprendizagem de modo processual. E, ao final do período letivo, recomenda-se a confecção do parecer global do período, em que seja possível apontar os progressos percebidos nos aspectos que considerem mais significativos: físicos, cognitivos, sensoriais, comunicacionais, de atenção/concentração, de memória, de sociabilidades, de autonomia, entre outros, além dos aspectos a serem observados no período seguinte. A orientação para confecção do parecer deve ser fornecida pelo Setor de Ensino.

Da mesma forma que os demais estudantes do curso, os pareceres efetuados aos estudantes com necessidades especiais devem ser elaborados por componente curricular, de forma colegiada, ou em conjunto na Reunião do Colegiado do Curso. No último período do curso, considerando-se o processo de aprendizagem como um todo, os progressos do estudante, o conjunto de adaptações curriculares efetuadas e sua significância, define-se na Reunião do Colegiado do Curso, se haverá ou não a aplicabilidade de terminalidade específica.

#### **4.11.2 Recuperação Paralela**

A obrigatoriedade dos estudos de recuperação, previstos no Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e garantidos no Art. 195 da Organização Didática do

IFRS (OD), objetiva a formação continuada do estudante. Nessa perspectiva, indo ao encontro de nossa concepção de avaliação, os estudos de recuperação paralela qualificam os processos de ensino e de aprendizagem na predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos progressos do estudante sobre as avaliações finais.

Nesse sentido, a Organização Didática do IFRS (OD) esclarece que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos (avaliação quantitativa), do diagnóstico, da orientação e da reorientação do processo ensino-aprendizagem, visando ao aprofundamento de saberes e ao desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes. Para isso, os estudos de recuperação paralela são ofertados de modo contínuo, dentro do mesmo semestre, e respeitarão as seguintes etapas definidas na OD:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

Desse modo, as dificuldades de aprendizagem poderão ser superadas com intervenções direcionadas para a promoção do avanço dos estudantes.

## **4.12 Aproveitamento de Estudos e Certificação de Conhecimentos**

### **4.12.1 Aproveitamento de Estudos**

O aproveitamento de estudos destina-se aos estudantes que já concluíram componentes curriculares no mesmo nível de ensino ou em outro mais elevado. A equivalência mínima para o aproveitamento é de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. É vedado o aproveitamento de um mesmo componente curricular, mais de uma vez no mesmo curso. Conforme a OD Art. 213,

os componentes curriculares cursados que não apresentarem equivalência com os do curso do estudante no IFRS, poderão: I. Ter carga horária computada para fins de atividades complementares; II. Ser aproveitados na categoria de optativos. Parágrafo único. Todos os PPCs deverão prever as possibilidades citadas neste artigo.

#### **4.12.2 Certificação de Conhecimentos**

Os estudantes regularmente matriculados poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de um ou mais componentes curriculares da matriz do curso. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um professor da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

#### **4.13 Metodologias de Ensino**

A metodologia de ensino consiste em um dos elementos fundamentais para a formação do profissional da área de letras, sobretudo em um contexto pedagógico. Dessa forma, as escolhas metodológicas consistem em percepções político-pedagógicas sobre língua, cultura, educação e sociedade em um viés pedagógico e profissionalizante. O curso de letras, portanto, procura desenvolver uma percepção ampla e crítica sobre tais temas, compreendendo a metodologia de ensino como uma interação inexoravelmente dialógica saberes, práticas, valores e percepções dos agentes envolvidos nas relações de ensino e aprendizagem. O espaço da sala de aula, então, configura-se por meio das múltiplas interações de diversos atores sociais; as aulas, nesse cenário, partem do pressuposto de que o conhecimento é socialmente construído e, portanto, não é um processo de transmissão de conhecimento e de reprodução de modelos previamente autorizados pela tradição acadêmica. Compreende-se que o saber não é passivo, assim como as relações entre alunos e professores não é linear. Aulas expositivo dialogadas, interativas e reflexivas, articuladas duplamente sobre teoria e prática, docência e pesquisa, contribuem para o diálogo entre os diferentes agentes do processo educativo.

A abordagem de desenvolvimento das atividades do curso, por sua vez, concentra-se na conjunção das atividades diversas que compõem a matriz curricular, em especial a diversificação de atividades teóricas e práticas da área de linguagens. Espera-se que o aluno tenha contato com práticas de ensino de línguas desde o primeiro semestre de curso, visando à ampliação de suas experiências e à sua preparação para os momentos de estágio supervisionado e, posteriormente, para sua prática docente em sala de aula.

Além disso, são preconizadas perspectivas de interação e atividades interdisciplinares entre os componentes curriculares do curso, sempre levando em consideração a integração

entre ensino, pesquisa e extensão – conforme já previsto pelas diretrizes da própria instituição. Nesse sentido, a organização sequencial dos componentes curriculares foi pensada para que os graduandos possam cursá-los a partir dos agrupamentos semestrais, podendo participar de atividades de pesquisa e extensão ofertadas em outros turnos.

Procura-se, portanto, construir uma metodologia de ensino – isto é, percorrer um caminho pedagógico – que possa intermediar diferentes saberes, conectando aspectos diversos da pesquisa, do conhecimento, da formação pedagógica e da atuação profissional. Assim, faz-se necessária uma abordagem holística e multifacetada dos fenômenos linguísticos situados nos contextos educacionais, o que implica a) uma metodologia de ensino plural, democrática e reflexiva, b) uma reflexão linguística crítica, ampla e interdisciplinar, c) o desenvolvimento de uma percepção epistemológica sobre os fenômenos da linguagem por meio de uma consciência metalinguística e metateórica, d) uma articulação constante entre teoria e prática, reflexão e ação, e e) a formação qualificada para o mundo do trabalho, com vistas ao desenvolvimento regional.

#### **4.14 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**

Buscaremos articular ensino, pesquisa e extensão nas várias disciplinas de formação inicial de professores(as) de português como língua materna, espanhol como língua estrangeira e literatura no curso de Letras do IFRS – Campus Restinga.

Cabe ressaltar que o grupo de professores da área de Letras do Campus que atuará na Licenciatura de Letras Português e Espanhol já está inserido no Núcleo de Pesquisa em Ensino de Língua e Literatura, liderados pelas professoras Denise Mallmann Vallerius e Cristina Rorig Goulart, atuando em quatro diferentes linhas de pesquisas: Discurso, Enunciação e Ensino, Literatura e novas tecnologias, Línguas em contato e Questões cognitivas e socioculturais de ensino/aprendizagem de língua.

A linha de Discurso, Enunciação e Ensino tem como objetivo estudar o discurso, considerando as teorias textuais e enunciativas, pois essas levam em conta a construção do texto com base na construção de sentido na e pela linguagem, fatores que podem criar condições aos alunos para desenvolverem seu crescimento intelectual.

A linha, Literatura e novas tecnologias, adota teorias que embasam a aprendizagem significativa e o letramento aliadas ao design de jogos, investiga-se metodologias que aprimorem o letramento e o ensino/aprendizagem da literatura no ensino médio, por meio do

emprego de novas tecnologias, principalmente por meio da adaptação de textos para jogos digitais educacionais.

Dentro da teoria da linha de Línguas em Contato, pretende-se estudar as situações em que duas ou mais línguas encontram-se presentes em um indivíduo e/ou em um grupo social. No caso da perspectiva individual, trabalhos que analisem as crenças sobre o que seja o bilinguismo, sobre o desempenho oral ou escrito do bilíngue, sobre a conversação bilíngue com suas características específicas (alternância de código ou code-switching), sobre as relações desenvolvidas nas interações entre bilíngues e monolíngues, conformam o objeto de estudo. No referente ao campo social, a perspectiva de regiões de fronteira ou de contato linguístico, os fenômenos de diglossia, de hierarquização de línguas, a análise de estrangeirismos presentes na escrita, na oralidade, no comércio, em variados campos, bem como seu valor social, integram o campo de estudo. Além disso, faz parte do escopo das línguas em contato o estudo das línguas artificiais.

A linha Questões cognitivas e socioculturais de ensino/aprendizagem de língua Compartilhamento de pesquisas e estudos sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua materna e de línguas estrangeiras como prática social marcada pela relação intrínseca entre linguagem e convencionalidade de uso do recurso linguístico, nas diferentes perspectivas metodológicas contemporâneas.

Vinculados a essas linhas de pesquisas, foram e estão sendo realizados diferentes projetos, coordenados pelo grupo docente que comporá o curso de Licenciatura em Letras Português – Espanhol, atividades estas que serão estendidas e ampliadas na licenciatura.

Na área da extensão o grupo de Letras criou o Núcleo de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas (NELEM), que promove ações de extensão que divulguem cultura, língua e literatura estrangeira. Também oferta cursos de extensão em inglês e espanhol completamente gratuitos para a comunidade interna e externa ao campus, proporcionando aos discentes o acesso a laboratório de línguas e material didático qualificado.

A área conta com eventos já consolidados no campus restinga como a Jornada Literária e o concurso literário. A Jornada Literária é um evento que tem o objetivo de constituir-se em um importante espaço de letramento literário para a comunidade interna e externa ao campus. Esta terá contato com escritores suas obras, bem como com outros relevantes pensadores da cultura e da literatura de modo a se realizadas conversas com escritores cujas obras foram trabalhadas com os alunos em sala de aula e palestras que aproximem a literatura da realidade da comunidade envolvida.

O Concurso Literário do IFRS — Campus Restinga insere-se na programação da Jornada Literária, tendo por objetivo estimular a escrita criativa e literária entre servidores e alunos de todos os campi do IFRS nas categorias poema e conto. Cabe ressaltar que os melhores trabalhos têm seus textos publicados em livro digital.

O Curso de Licenciatura em Letras no campus é importante para a consolidação dos eventos culturais que já vem sendo realizados, como a Jornada Literária, para criação de eventos científicos e atividades de extensão que poderão ser ministradas através dos alunos da graduação, como projetos de extensão de português para a comunidade externa, focados na preparação de candidatos para a prova de ingresso no IFRS.

A área de Letras possui um campo muito vasto para aplicação de pesquisa, ensino e extensão, basta ver as ações elucidadas acima que já são realizadas e que poderão ser ampliadas com a Licenciatura de Letras Português e Espanhol.

#### **4.15 Acompanhamento Pedagógico**

O IFRS tem o compromisso de prever estratégias que garantam, a todos e a cada um, a efetivação do direito à aprendizagem, à permanência, ao êxito e à conclusão do curso, sendo esse processo de atenção ao estudante o resultado da interação entre ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes do Curso Superior em Letras Português e Espanhol serão acompanhados por todos os trabalhadores em educação – professores e técnicos administrativos. Cada profissional, quando em relação com o estudante, será corresponsável pelo processo educativo, de maneira que esse seja efetivado como tarefa coletiva e de cada um no espaço acadêmico.

O Setor de Ensino conta com doze profissionais – assistente de alunos, assistente social, bibliotecário, intérprete de libras, pedagogo, psicólogo, técnico em assuntos educacionais, entre outros – distribuídos em cinco microssetores de referência – orientação estudantil, assistência estudantil, registros escolares, gestão escolar e biblioteca. Através de uma organização integrada, realiza o atendimento pedagógico especializado aos docentes e discentes, com troca de informações permanentes entre os profissionais sobre as situações escolares cotidianas e sobre as especificidades de aprendizagem individuais e coletivas. Além do acolhimento a todas as demandas e do direcionamento ao seu atendimento de referência (horário de atendimento específico com o docente, estudos domiciliares, acompanhamento pedagógico, psicológico e social, adaptações curriculares [quando necessário], monitoramento

mensal da frequência e ações de busca ativa aos infrequentes), o Setor de Ensino participa ativamente das reuniões pedagógicas de curso, das reuniões por área, reuniões do colegiado, comissões e grupos de trabalho institucionais, como forma de acompanhar pedagogicamente não somente os docentes e discentes, mas os processos escolares como um todo.

O Setor de Extensão responsabiliza-se pela orientação dos estudantes no que diz respeito às questões relativas às atividades dos mesmos enquanto extensionistas e tem a seu encargo as atividades e projetos de consecução do curso, bem como os estágios curriculares e não curriculares. O Setor de Pesquisa tem como atribuição a orientação dos estudantes no que se refere às atividades de iniciação científica e de bolsas direcionadas a projetos específicos.

O IFRS possui as Políticas de Assistência Estudantil, de Ações Afirmativas e de Inclusão e assumem um papel fundamental no cotidiano da instituição. A Assistência Estudantil contribui para a promoção da inclusão social e da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação profissional e tecnológica. Por meio de programas, projetos e ações, oferece condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes através de apoio pedagógico, psicológico e social às questões escolares dos estudantes.

A equipe age preventivamente nas situações de retenção e evasão, incluindo, desde Ações de Caráter Universal, até Programas de Benefícios, atingindo, desse modo, diferentes públicos dentro da comunidade escolar. Os Programas de Benefícios – ações que envolvam iniciativas voltadas à equidade de oportunidades e à melhoria das condições socioeconômicas – têm, como seu público específico, os estudantes que preencham os critérios de vulnerabilidade. A Assistência Estudantil promove, também, ações que garantam o êxito dos estudantes, além de auxiliar na elaboração de propostas com vistas à ampliação do acesso e permanência e da diplomação qualificada dos estudantes do Instituto.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades articula pessoas e setores para promover na instituição a cultura da “educação para a convivência”, que é a aceitação da diversidade e, principalmente, a busca pela quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais. O NAPNE é responsável por adaptar materiais didáticos para alunos com necessidades especiais; subsidiar servidores no que se refere a assuntos relacionados à educação inclusiva; promover acessibilidade física e virtual no Campus Restinga; pesquisar assuntos relacionados à acessibilidade; entre outras ações.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas é um espaço em que são discutidas as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. Busca fomentar estudos, pesquisas e

extensão, a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento. O NEABI se constitui em um espaço acadêmico e de interface com a comunidade, no qual são realizadas atividades programadas – estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Além disso, a confecção de materiais, cursos, seminários, conferências e divulgação de ações afirmativas, diretas ou por meio de assessoria e apoio – dentro da temática da educação das relações étnico-raciais.

#### **4.16 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) no Processo Ensino – Aprendizagem**

O curso de Letras – Português/Espanhol e suas Literaturas oferecido pelo IFRS – Campus Restinga busca atender às necessidades atuais do ensino de línguas e de suas literaturas, introduzindo os discentes, futuros professores, no conhecimento do mundo virtual, com fins de atender às demandas da informatização da sociedade. A educação também passa a exigir esses conhecimentos já que a tecnologia tem sido mais um elemento colocado nas mãos da escola para que essa, por sua competência e capacidade de alcance, cumpra o que está proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, revogada pela Lei 11.274/2006, segundo a qual a tecnologia é também demanda da escola a partir do Ensino Fundamental.

Quando a LDB de 2006 ratifica a inserção da tecnologia na escola e amplia isso para o ensino superior, o que se quer é letrar professores, e tantos outros profissionais, digitalmente. Esse seria o caminho mais curto para alcançar o que pretendiam os debates e acordos saídos das discussões sobre inclusão digital para os países da América Latina e do Caribe. Dito de outro jeito, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu o atraso digital como uma das quatro grandes mazelas da atualidade, ao lado da fome, do desemprego e do analfabetismo.

Assim, para a mediação em ensino de língua e literatura, compreendemos, então, a necessidade do entendimento da concepção de língua e de literatura como interação, como dialogia e como aproximação das leituras plurissignificativas do mundo, de construção de sentido para além do texto fixo no tempo. Nesse sentido, as novas tecnologias aproximam mundos e sujeitos e permitem criação e recriação de linguagem. O uso de ferramentas para instrumentalização no letramento do aluno ingressante no curso de Letras compreenderá objetos virtuais de aprendizagem (OVA) a serem aplicados em atividades de literatura, de

leitura, de escrita, de gramática, de oralidade, de letramento, de uso de redes sociais.

Contando com um laboratório de Línguas e com quatro laboratórios de Informática, o Campus Restinga dispõe de recursos para possibilitar o acesso dos discentes às tecnologias de informação. A Plataforma Moodle já vem sendo usada amplamente no Campus e também se constitui em importante ferramenta de ensino-aprendizagem na perspectiva das Tecnologias de Informação.

Além disso, tais tecnologias são imprescindíveis para a consecução de projetos que serão desenvolvidos por alunos do curso em disciplinas voltadas à Educação de alunos com necessidades especiais, tais como Libras e Teoria e Prática de Educação Inclusiva e Tecnologia Assistiva e Fundamentos e Práticas Pedagógicas em LIBRAS. Considere-se, também, que o Campus Restinga dispõe de ferramentas e projetos desenvolvidos pelo NAPNE – Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas –, órgão que foi institucionalizado no IFRS – *Campus Restinga* por intermédio do programa TECNEP – Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – em outubro de 2010, por portaria do Diretor Geral do IFRS – *Campus Restinga*. Esse programa vem sendo desenvolvido pela SETEC/MEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – Ministério da Educação), visando à instrumentalização das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (IFs, CEFETs e escolas vinculadas às Universidades) para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas em cursos de formação inicial, técnicos, graduação e pós-graduação. Sendo assim, ocorre a adaptação de material didático, transcrevendo, escaneando, construindo material em relevo, descrevendo imagens, promovendo, por meio da Tecnologia, a inclusão e a acessibilidade. Nesse sentido, o Campus Restinga já conta com projetos que visam à interação entre TICs e educação, tais como o projeto Tecnologia Assistiva e autismo, do NAPNE, o Projeto de Pesquisa de Inclusão Digital e Acessibilidade na Escola Municipal de Educação Especial Tristão Sucupira, bem como o projeto de Pesquisa A adaptação de obras literárias aplicada a jogos com narrativa história (desenvolvido entre 2012 e 2014).

#### **4.17 Integração com as Redes Públicas de Ensino**

O Campus Restinga conta atualmente com a integração, via convênio, com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, possibilitando o diálogo institucional direto com as escolas do município. O projeto de extensão e ensino "Este Campus é Seu!" também busca

integrar o Campus com as Redes Públicas de Ensino da região. A proposta do curso de Licenciatura em Letras Português/ Espanhol e suas respectivas literaturas é estar intimamente ligado à comunidade (escola no território). Dessa forma, a articulação do curso com as Redes Públicas de Ensino, em especial do bairro Restinga, é mister para o pleno funcionamento da sua concepção pedagógica. Isso implica em um esforço coletivo dos servidores públicos e estudantes envolvidos na execução de projetos de extensão e de pesquisas vinculados às atividades em sala de aula, que possibilitem a integração contínua com as Redes Públicas de Ensino.

Além disso, as práticas curriculares e os estágios supervisionados obrigatórios colocarão o Campus Restinga em constante diálogo com as escolas públicas, principalmente com as escolas do entorno, possibilitando que, além de atividades de pesquisa e de extensão, também as atividades de ensino, com suas reflexões em sala de aula e com a necessidade de transposição das mesmas para a prática docente, consigam intervir na realidade da educação básica da rede pública. Dessa forma, os discentes do curso de Licenciatura em Letras do Campus Restinga não verão as escolas como mero objeto a ser utilizado para suas observações e para o cumprimento de sua carga horária de estágio, mas sim como sistemas complexos nos quais deverá intervir na medida em que as instituições que o acolhem estejam abertas às suas contribuições.

O estabelecimento de parcerias entre Campus e escolas públicas permitirá um crescimento teórico-prático para ambos os envolvidos no processo, uma vez que os discentes encontrarão essas instituições de portas abertas para os receberem para a realização de seus estágios e demais atividades de práticas pedagógicas, e as escolas poderão receber um retorno disso em forma de atividades que promovam a qualificação de seus servidores, por meio de projetos de extensão e pesquisa em que os alunos da licenciatura em Letras estiverem envolvidos.

#### **4.18 Articulação com os Núcleos**

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) foram criados no intuito de constituírem-se enquanto instrumentos de consulta e de proposição no âmbito das referidas temáticas e de seus respectivos Regimentos, vinculados à Pró-Reitoria de Extensão do IFRS (2015). As Resoluções que regimentam tais

Núcleos são:

- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) - Resolução 021 de 25 de fevereiro de 2014;
- Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) - Resolução 020 de 25 de fevereiro de 2014;
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (NEPGS) - Não possui regulamento aprovado pelo Conselho.

Os projetos desenvolvidos no âmbito do curso, quando do escopo temático dos referidos Núcleos, devem ser executados em parceria, de modo a estabelecer um diálogo contínuo com as temáticas étnico raciais e de inclusão. Nesta perspectiva, as ações propostas e executadas pelos referidos Núcleos, bem como aquelas oriundas das atividades em sala de aula, devem possuir diálogo permanente, propiciando o fortalecimento das ações inclusivas do Campus Restinga, em especial na compreensão de educação que se apresenta, com respeito à diversidade nas suas mais diversas formas.

Convém ressaltar que a temática da história e cultura afro-brasileira e indígena, obrigatória nos cursos superiores a partir da Resolução nº 1 do CNE, de 17 de junho de 2004, foi inserida gradualmente em disciplinas presentes na matriz curricular.

A integração do ensino com as atividades dos Núcleos possibilita a realização de ações educativas em consonância com os dispositivos legais. Assim, são temas a serem abordados, de forma transversal e em parceria com os referidos Núcleos, na forma de atividades curriculares ou atividades curriculares complementares:

- condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais e sensoriais diferenciadas;
- deficiências ou superdotação;
- trabalhadores ou população de ruas;
- estudantes oriundos de populações distantes ou nômades de comunidades de minorias linguísticas, étnicas ou culturais, oriundos de grupos desfavorecidos ou marginalizados, entre outros;
- Acessibilidade e tecnologias assistivas;
- Família e comunidade;
- Formação dos sujeitos na perspectiva da diversidade étnico-racial e de gênero;
- Outros relacionados, desde que vinculados às temáticas apresentadas na Política Nacional de Extensão.

## **4.19 Avaliação do Curso**

### **4.19.1 Avaliação Institucional**

O projeto de Avaliação Institucional do Curso será decorrente de um programa maior, intitulado Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, formado por três componentes principais: avaliação institucional, avaliação externa e ENADE.

### **4.19.2 Autoavaliação**

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS, a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que busca gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma. Realizado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do Campus, o processo de avaliação visa à garantia da qualidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. A CPA (Comissão Própria de Avaliação), no âmbito do IFRS, e a SPA (Subcomissão Própria de Avaliação), no âmbito do Campus, são responsáveis pela realização do processo de avaliação. A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário on-line para cada disciplina e turma. Para a aplicação, estão previstas as etapas de preparação, planejamento, sensibilização e divulgação. Após a consolidação, é apresentado um relatório geral. Este instrumento visa a avaliar o desempenho docente e também o conteúdo da disciplina. Nesse processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para que o Curso re programe e aperfeiçoe seu projeto pedagógico.

### **4.19.3 Avaliação externa**

A avaliação externa é um importante instrumento crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação. Ela será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência

dos objetivos e do perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade. Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de avaliação junto à comunidade.

#### **4.19.4 ENADE**

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), avalia, junto a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, a relação entre os conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. Esse exame é censitário, instituído pela Lei nº 10.861 de 14/04/2004, e a participação nele constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O INEP/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

#### **4.20 Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante**

O Órgão Colegiado de Curso será composto pelos professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso. Além disso, contará com a presença de um técnico-administrativo e dois representantes do corpo discente a serem eleitos. O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador do curso mais quatro docentes, pertencentes ao colegiado. Tanto o Colegiado de Curso como o Núcleo Docente Estruturante são regidos por normativa própria do Campus, conforme anexos IV e V.

## 5 QUADRO DE PESSOAL

### 5.1 Docentes

Nome - Endereço Eletrônico	Área e titulação
<b>Anderson Hakenhoar de Matos</b> anderson.matos@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Cassiana Grigoletto</b> cassiana.grigoletto@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Charlies Uilian de Campos Silva</b> uilian.campos@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Dania Pinto Gonçalves</b> dania.goncalves@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Daniela Nicoletti Favero</b> daniela.favero@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Diego Monte Blanco</b> diego.blanco@restinga.ifrs.edu.br	Área: Sociologia Titulação: Doutorado
<b>Helen Rodrigues Cardoso</b> helen.cardoso@restinga.ifrs.edu.br	Área: Educação Titulação: Doutorado
<b>Jessie Ortiz Marimon</b> jessie.marimon@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Mestrado
<b>Juliana Battisti</b> juliana.battisti@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Mestrado
<b>Maíra da Silva Gomes</b> maira.gomes@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Mário Augusto Correia San Segundo</b> mario.segundo@restinga.ifrs.edu.br	Área: História Titulação: Doutorado
<b>Michele Mafessoni de Almeida</b> michele.almeida@bento.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Doutorado
<b>Nathália Luisa Giraud Gasparini</b> nathalia.gasparini@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Mestrado
<b>Renie Robim</b> renie.robim@restinga.ifrs.edu.br	Área: Letras Titulação: Mestrado
<b>Sérgio Guilherme dos Santos Portella</b> sergio.portella@restinga.ifrs.edu.br	Área: Filosofia Titulação: Mestrado

### 5.2 Técnico-administrativos em Educação

Nome / E-mail	Cargo / Área	Formação
<b>Alba Cristina Santos Salatino</b> alba.salatino@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Estudantil)	Doutora
<b>Alexandre Wasem Pinto</b> alexandre.wasem@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Laboratório – Tecnologia da Informação (Laboratórios)	Técnico

<b>Alini Gomes Ferreira</b> alini.ferreira@restinga.ifrs.edu.br	Administradora – Administração (Financeiro)	Mestre
<b>André Amaral Mendes</b> andre.mendes@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar de Biblioteca – Ensino (Biblioteca)	Ensino Médio
<b>André Luiz Silva de Andrades</b> andre.andrades@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar em Administração – Ensino (Biblioteca)	Técnico
<b>Andreza Lima Marimon da Cunha</b> andreza.cunha@restinga.ifrs.edu.br	Jornalista – Comunicação	Mestre
<b>Camila Camargo Estrazulas</b> camila.estrzulas@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Pesquisa	Especialista
<b>Camila da Silva Ramalho</b> camila.ramalho@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Extensão (Estágios)	Mestre
<b>Caren Rejane de Freitas Fontella</b> caren.fontella@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Extensão	Doutora
<b>Caroline Daiane Kulba</b> caroline.kulba@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Diretoria de Administração)	Graduada
<b>Cauê Haase Pacheco</b> caue.pacheco@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Técnico
<b>Davi Jonatas da Silva</b> davi.jonatas@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Gestão de Pessoas	Técnico
<b>Denise Elisabete da Silva Gorski</b> denise.gorski@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Desenvolvimento Institucional	Especialista
<b>Diogo Silveira Terra</b> diogo.terra@restinga.ifrs.edu.br	Bibliotecário-Documentalista – Ensino (Biblioteca)	Graduado
<b>Elenisse Camacho Mederos Torres</b> elenisse.torres@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Contratos, Compras e Licitações)	Especialista
<b>Elizete Cristina Dos Santos</b> elizete.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Alunos – Ensino (Registros Escolares)	Graduada
<b>Flávio Chaves Brandão</b> flavio.brandao@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Tecnologia da Informação – Tecnologia da Informação	Técnico
<b>Gabriela Pinheiro Anhaia</b> gabriela.pinheiro@restinga.ifrs.edu.br	Auxiliar de Biblioteca – Ensino (Biblioteca)	Graduada
<b>Gabriella Fraga da Ré</b> gabriella.fraga@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Ensino (Gestão Escolar)	Especialista
<b>Geovana Prante Gasparotto</b> geovana.gasparotto@restinga.ifrs.edu.br	Assistente Social – Ensino (Assistência Estudantil)	Doutora
<b>Gisele Oliveira Fraga do Nascimento</b> gisele.nascimento@restinga.ifrs.edu.br	Tradutora/Intérprete de Libras – Ensino (Gestão Escolar)	Técnica
<b>Janice Ribeiro de Souza</b> janice.souza@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Ensino (Gestão Escolar)	Especialista
<b>Josiane Machado Godinho</b> josiane.godinho@restinga.ifrs.edu.br	Pedagoga – Ensino (Assistência Estudantil)	Mestre

<b>Leandro Bez Birolo</b> leandro.birolo@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Técnico
<b>Lélien Fritsch</b> lelien.fritsch@restinga.ifrs.edu.br	Tecnóloga em Processos Gerenciais – Administração (Compras)	Especialista
<b>Luciano Barth Vieira</b> luciano.barth@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Laboratório – Administração (Infraestrutura/Almoxarifado)	Graduado
<b>Márcia Pereira Pedroso</b> marcia.pedroso@restinga.ifrs.edu.br	Psicóloga – Ensino (Assistência Estudantil)	Doutora
<b>Márcia Regina Ribeiro dos Santos</b> marcia.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Pesquisa	Especialista
<b>Matilde Cristiane Flores Carlotto</b> matilde.carlotto@restinga.ifrs.edu.br	Auditora – Auditoria	Sem dados
<b>Mikael Marques de Medeiros</b> mikael.marques@restinga.ifrs.edu.br	Técnico em Audiovisual – Comunicação	Ensino Médio
<b>Nidiana Pohl dos Santos</b> nidiana.santos@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Gestão de Pessoas	Especialista
<b>Paula Porto Pedone</b> paula.pedone@restinga.ifrs.edu.br	Bibliotecária-Documentalista – Ensino (Biblioteca)	Especialista
<b>Pedro Sergio Mendes Leite</b> pedro.leite@restinga.ifrs.edu.br	Contador – Administração (Financeiro)	Especialista
<b>Priscila Vieira Bastos</b> priscila.bastos@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Estudantil)	Especialista
<b>Robson Bierhals da Silva</b> robson.bierhals@restinga.ifrs.edu.br	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Tecnologia da Informação	Graduação
<b>Sergio Gambarra da Silva</b> sergio.gambarra@restinga.ifrs.edu.br	Técnico de Tecnologia da Informação – Tecnologia da Informação	Graduação
<b>Sula Cristina Teixeira Nunes</b> sula.nunes@restinga.ifrs.edu.br	Assistente de Aluno – Ensino (Registros Escolares)	Mestre
<b>Suyane Lamari Cabral</b> suyane.cabral@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Administração (Compras)	Especialista
<b>Tanise Fernandes de Lima</b> tanise.lima@restinga.ifrs.edu.br	Assistente em Administração – Extensão	Sem dados
<b>Thaiana Machado dos Anjos</b> thaiana.machado@restinga.ifrs.edu.br	Pedagoga – Ensino (Gestão Escolar)	Mestre
<b>Thais Teixeira da Silva</b> thais.silva@restinga.ifrs.edu.br	Produtora Cultural – Comunicação	Mestre
<b>Tiane Pacheco Lovatel</b> tiane.lovatel@restinga.ifrs.edu.br	Técnica em Assuntos Educacionais – Ensino (Orientação Escolar)	Especialista

## **6 CERTIFICADOS E DIPLOMAS**

Após a integralização dos períodos letivos organizados por disciplinas e a realização dos estágios que compõem o Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol e suas respectivas literaturas, será conferido ao concluinte do curso o Diploma de Licenciado em Letras, habilitação em Português, Espanhol e suas respectivas literaturas. O processo de emissão do diploma obedecerá às normas e às resoluções vigentes no IFRS. O diploma é entregue ao diplomado ou à pessoa com autorização concedida por procuração que fica arquivada na Seção de Registros Escolares. O registro no respectivo órgão de classe, quando cabível, é feito pelo próprio interessado.

## **7 INFRAESTRUTURA**

### **7.1 Estrutura Geral**

Deverão compor o quadro de instalações necessárias para a realização do curso: salas de aula; biblioteca com acervo específico e atualizado; laboratório de idiomas; laboratório de informática com programas específicos, sala para bolsistas.

### **7.2 Biblioteca**

O IFRS – Campus Restinga conta com uma Biblioteca que atende os cursos superiores, os cursos técnicos e o ensino médio técnico. A Biblioteca iniciou suas atividades no dia 08 de outubro de 2010. Seus principais objetivos são dar subsídios informacionais para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, proporcionando o acesso dos estudantes e dos servidores a fontes de informação atualizadas, e oferecer espaço qualificado para estudo, com infraestrutura, recursos humanos, informacionais e tecnológicos adequados. A Biblioteca é aberta à comunidade em geral, sendo o empréstimo restrito aos docentes, discentes e técnicos administrativos do campus; ficando disponível para a comunidade externa a consulta local aos documentos. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das sete e trinta às vinte duas e trinta, e conta com um bibliotecário, um auxiliar de administração e dois auxiliares de Biblioteca. Em relação à infraestrutura a Biblioteca está dividida em duas salas, uma para o acervo, com espaço de proximadamente 313 m<sup>2</sup>, e outra para a sala de estudos, que tem aproximadamente 43m<sup>2</sup>. A Biblioteca dispõe de 17 (dezessete) baias de estudo individual, 2 (duas) mesas de estudo em grupo e 2 (dois) terminais de consulta ao acervo e de pesquisa em bases de dados. A sala de estudos dispõe de 3 (três) mesas com 6 (seis) cadeiras.

#### **7.2.1 Acervo**

O acervo é composto por mais de 1760 (mil setecentos e sessenta) títulos e 5300 (cinco mil e trezentos) exemplares de livros. A atualização do acervo é anual, conforme disponibilidade orçamentária e atendendo às solicitações dos servidores e estudantes. Os recursos informacionais disponibilizados abrangem as áreas dos cursos, bem como a área de formação do professor, literatura, dicionários, etc. Também é oferecido acesso remoto a todas

as normas ABNT através da rede do campus. A composição do acervo se dá por meio de compras e doações. Em relação à metodologia de compra, utilizam-se os instrumentos do INEP para avaliação de cursos superiores, como base para o investimento em acervo para os cursos de todas as modalidades de ensino regular ofertados. Também são consideradas as avaliações institucionais realizadas pela comunidade escolar, que apontam a demanda por acervo. Além dos livros, também contamos com doações dos seguintes periódicos:

- IEEE Spectrum
- Gestão Escolar (Fundação Victor Civita)
- Nova Escola (Fundação Victor Civita)
- Cálculo: matemática para todos (editora Segmento)
- Carta na Escola (editora Confiança)
- Presença Pedagógica (editora Dimensão)
- Filosofia: ciência e vida (editora Escala)
- Língua Portuguesa (editora Segmento)
- Revista de História da Biblioteca Nacional

#### **7.2.1.1 Relação de livros por área do conhecimento:**

- Ciências Exatas e da Terra: 1809 exemplares, 438 títulos
- Ciências Biológicas: 89 exemplares, 27 títulos
- Engenharias: 459 exemplares, 96 títulos
- Ciências da Saúde: 176 exemplares, 60 títulos
- Ciências Agrárias: 12 exemplares, 3 títulos
- Ciências Sociais Aplicadas: 779 exemplares, 260 títulos
- Ciências Humanas: 639 exemplares, 249 títulos
- Linguística, Letras e Artes: 1141 exemplares, 602 títulos

#### **7.2.2 Serviços oferecidos**

- Empréstimo domiciliar, renovações e reservas online de materiais do acervo;
- Orientação no uso do acervo;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, de acordo com as normas da ABNT.

### **7.2.3 Portal de Periódicos da CAPES**

O IFRS – Campus Restinga conta com acesso ao portal de periódicos da CAPES, que disponibiliza diversas publicações científicas de alta relevância para atividades de ensino e pesquisa.

### **7.3 Equipamentos e Laboratórios**

O IFRS - Campus Restinga apresenta o quadro de instalações necessárias para a realização do curso, quer seja: salas de aula; biblioteca com acervo específico e atualizado; laboratório de idiomas; · laboratório de informática com programas específicos.

## **8 CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos pelas Normas Regimentais são resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol, juntamente com a Direção de Ensino e a Coordenação do Curso. Possíveis alterações neste plano devem ser propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol e aprovadas nas instâncias definidas pelo IFRS.

## 9 REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. São Paulo: Cortez, 1980.
- ARANHA, Maria Salete Fábio. *Projeto Escola Viva: garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: necessidades educacionais especiais dos alunos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich (VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.
- BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. – São Paulo: Parábola Editora, 2007.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. São Paulo: Pontes Editores, 2006.
- BRASIL, *Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES*, nº 10.861, de 14 de abril de 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CES n. 492/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social,
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CP n. 009/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 8 de maio de 2001b.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CP n. 2/2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 19 de fevereiro de 2002.
- BRASIL. *Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais*. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CP n. 002/2015*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília, 9 de junho de 2015.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CP n. 002/2015*. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 1º de julho de 2015.
- BRITTO, L. P. L. *A Redação: essa cadela*. Leitura: teoria e prática, v. 9, n. 15, jun. 1990, p.

17-21.

CAMUS, Albert. *O mito de sísifo: ensaio sobre o absurdo*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1965. Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, 03 de abril de 2001a.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

EVANGELISTA, A. A. M. et al. Professor-leitor, aluno-autor: reflexões sobre a avaliação do texto escolar. Cadernos CEALE, v. 3, n. 2, Belo Horizonte, out.1998.

FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. *Para entender o texto : leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, J. L. *Linguagem e ideologia*. São Paulo: Editora Ática. 1997. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 25. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2012. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 23a edição. São Paulo: Cortez, 1989. Literaturas de Língua Portuguesa I

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Organização Didática do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). *Projeto Pedagógico do IFRS*. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 109, de 20 de dezembro de 2011.

KAWAHAMA, M.; MONTAÑÉS, A. P. A lei 11.161 e a realidade do ensino do espanhol nas escolas estaduais em Londrina.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.

LAHIRE, Bérnard. *Retratos sociológicos: disposições e variações individuais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Brasília: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasil. 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fonte, 1982

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

## 10. ANEXOS



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga

### **REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior em Letras Português e Espanhol do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Restinga, no uso de suas atribuições legais e considerando o disposto no Projeto Pedagógico de Curso, RESOLVE emitir o conjunto de normas contidos neste documento para regulamentar as Atividades Complementares.

#### **I - OBRIGATORIEDADE**

**Art. 1º** São consideradas atividades complementares, as atividades que não fazem parte dos componentes curriculares e que possuem relação com a área de abrangência do Curso, compondo a parte flexível do currículo e representam instrumento para o aprimoramento da formação profissional e aperfeiçoamento pessoal.

**Art. 2º** O cumprimento da carga horária de Atividades Complementares é requisito para a diplomação do aluno, a quem cabe desenvolver e controlar as atividades por ele realizadas.

**Art. 3º** As Atividades Complementares deverão totalizar 200 horas, a serem integralizadas no decorrer do Curso.

**Art. 4º** As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em quatro categorias:

I - Atividades de Ensino;

II - Atividades de Pesquisa;

III - Atividades de Extensão;

IV - Atividades de Ação Social.

**Art. 5º** Para cada atividade prevista, há uma carga horária máxima que poderá ser aproveitada (conforme Anexo I).

**Art. 6º** Todas as atividades devem ser validadas pela Coordenação de Curso ou por comissão por ele designada.

**Art. 7º** Não serão reconhecidas como Atividades Complementares aquelas realizadas antes do ingresso no Curso, exceto nos casos de reingresso, transferência ou reopção de curso, desde que realizadas no prazo máximo de cinco anos anteriores ao ingresso no curso do campus Restinga. Também não será computada a carga horária destinada aos componentes curriculares da matriz curricular.

## **II - DO FLUXO DE SOLICITAÇÃO**

**Art. 8º** O estudante poderá solicitar a validade de créditos em Atividades Complementares a partir de sua segunda matrícula.

**Art. 9º** Para a contabilização das Atividades Complementares, o estudante deverá solicitar por meio de requerimento específico à Coordenação do Curso, a validação daquelas que desenvolveu com os respectivos documentos comprobatórios (conforme Anexo II).

**§1º** Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado apenas uma vez.

**§2º** A documentação comprobatória deverá ser anexada ao formulário de requisição e entregue na Coordenadoria de Registros Escolares.

**§3º** Serão aceitos como documentação comprobatória certificados e comprovantes desde que originais ou cópias simples com carimbo de “Confere com Original”, atestado pela Coordenadoria de Registros Escolares do campus.

**Art. 10º** A integralização das Atividades Complementares deve ser feita até o final do curso, respeitado o prazo máximo de seis meses antes da colação de grau.

**Art. 11º** Após a análise, a Coordenação do Curso encaminhará o resultado à Coordenadoria de Registros Escolares para registro e arquivamento, ficando o processo disponível para consulta por parte do aluno.

## **III - DOS CASOS OMISSOS**

**Art. 12º** O Colegiado do Curso resolverá os casos omissos nestas normas.

**Art. 13º** Estas normas entram em vigor a partir de sua aprovação pelo Concamp.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga

ANEXO I - TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

<b>Grupo 1 - Atividades de Ensino</b>		
<b>Código</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>
E1	Participação, como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de ensino institucionalizados.	30h
E2	Monitoria em disciplina de ensino básico/técnico.	30h
E3	Monitoria em disciplina de graduação.	30h
E4	Estágio curricular não obrigatório na área do curso ou afim, com carga horária total mínima de 50 (cinquenta) horas.	60h
E5	Disciplinas cursadas em nível de graduação ou pós-graduação que não estão contidas na matriz curricular do curso em que está matriculado(a).	60h
E6	Ministrante de oficina e/ou curso na área do curso em que está matriculado.	20h
E7	Ministrante de palestras com carga horária igual ou superior a uma hora.	20h
E8	Docência voluntária.	40h
E9	Docência como professor(a) contratado(a) em disciplina ligada à habilitação do curso em que está matriculado(a).	60h
E10	Participação, como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos ou programas de iniciação à docência institucionalizados – 20h por semestre.	80h
<b>Grupo 2 - Atividades de Extensão</b>		
<b>Código</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária</b>

		<b>máxima</b>
X1	Curso de extensão em área específica ou áreas afins.	30h
X2	Curso de língua estrangeira com carga horária mínima de 90 horas.	40h
X3	Participação em projetos de extensão como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de extensão institucionalizados.	40h
X4	Representação discente em órgãos do IFRS ou comunidade – 10 horas por semestre.	30h
X5	Participação em eventos relacionados à área: seminários, simpósios, convenções, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, visitas técnicas, workshops e eventos promovidos por IES.	20h
X6	Apresentação de trabalhos de extensão em evento local, regional e estadual – 10h por apresentação.	40h
X7	Apresentação de trabalhos de extensão em evento nacional – 15h por apresentação.	60h
X8	Apresentação de trabalhos de extensão em evento internacional – 20h por apresentação.	60h
X9	Autor(a) de artigos em revista, capítulo de livro, livro e textos em jornais, com temas gerais – 10h por publicação.	60h
X10	Autor(a) de resumos em eventos de extensão – 5h por publicação.	40h
X11	Participação em comissão organizadora de evento científico ou cultural – 20h por participação.	40h
X12	Aproveitamento de cursos técnicos nas áreas de informática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas – com carga horária igual ou superior a 15 horas e organizados por Instituições de Ensino Superior, Associações Científicas ou Conselhos de Classe.	60h
<b>Grupo 3 - Atividades de Pesquisa</b>		
<b>Código</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>
P1	Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento local, regional e estadual – 10h por apresentação.	40h
P2	Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento nacional – 15h	60h

	por apresentação.	
P3	Apresentação de trabalhos de pesquisa em evento internacional – 20h por apresentação.	60h
P4	Participação em eventos científicos relacionados à área do curso (organizados por Instituições de Ensino Superior ou Associações Científicas).	20h
P5	Participação em projetos de pesquisa como bolsista e/ou voluntário(a), em projetos de pesquisa institucionalizados.	40h
P6	Publicação de resumo em anais de evento.	20h
P7	Publicação de artigo em revista científica; capítulo de livro; organização ou publicação de livro – cada publicação contabilizará 30 horas.	60h
<b>Grupo 4 - Atividades de Ação Social</b>		
<b>Código</b>	<b>Atividade</b>	<b>Carga horária máxima</b>
A1	Ação social e comunitária – ações desenvolvidas em projetos sociais vinculadas a entidades assistenciais e sem fins lucrativos, e também em núcleos institucionais.	20h



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga

ANEXO A - FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO DE CRÉDITOS  
COMPLEMENTARES

Nome do Estudante:

Número de Matrícula:

1) Atividades Complementares realizadas devidamente comprovadas pelos certificados em anexo:

Item	Descrição das certificações	Código <sup>1</sup>
1		
2		
3		
4		
5		
6		

2) Anexar documentação comprobatória, na ordem dos itens descritos acima.

Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

<sup>1</sup> De acordo com Anexo I do Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Letras



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Restinga*

## **REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL**

### **CAPÍTULO I**

#### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º** O presente Regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Licenciatura em Letras - Português e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Restinga*.

**Art. 2º** O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se componente curricular obrigatório desenvolvido no último semestre para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Português e Espanhol.

**Art. 3º** Poderá se matricular na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso o estudante que tiver integralizado, com aprovação, no mínimo 115 créditos curriculares da carga horária do curso.

**Parágrafo único:** A componente curricular “Metodologia da Pesquisa” deverá constar entre as disciplinas integralizadas com aprovação, na qual, sugere-se a elaboração de pré-projeto.

**Art. 4º** O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo propiciar aos estudantes o aprofundamento teórico acerca do tema pesquisado, bem como o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação crítica de sua área de atuação.

**Art. 5º** O Trabalho de Conclusão de Curso será constituído na forma de um trabalho monográfico, tendo entre 16 e 30 laudas, ou na forma de um artigo científico, tendo entre 10 e 15 laudas, cabendo ao estudante e a seu Orientador optar por um dos formatos.

**Art. 6º** O Trabalho de Conclusão de Curso deve ter as seguintes características:

I – Ser de autoria do acadêmico que o apresenta;

II – Versar sobre tema da área de conhecimento a que pertence o curso;

III – Ser original, ou seja, não ter sido apresentado ou publicado em sua integralidade em nenhuma outra oportunidade;

IV – Produzido dentro das normas da ABNT vigentes, ou outras que venham lhe substituir.

**Art. 7º** O estudante somente será orientado por um professor se estiver devidamente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 8º** O estudante deverá encaminhar ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso solicitação de designação de orientador até a segunda semana de aula da disciplina via formulário (Anexo I), em que será informado o resumo do projeto, área de conhecimento e uma sugestão de Orientador.

§ 1º A definição do Orientador será responsabilidade do colegiado do curso, que analisará a disponibilidade do orientador sugerido e a adequada formação docente para atender as demandas da pesquisa.

§ 2º O estudante, juntamente com o orientador, poderá sugerir, caso julgue necessário, um professor para atuar como coorientador;

**Art. 9º** A frequência do estudante na disciplina de TCC será comprovada mediante os registros do Anexo II, que deverá ser entregue pelo professor Orientador, ao final de cada mês, ao professor da Disciplina de TCC;

## **CAPÍTULO II**

### **DA DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 10º** A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso será ofertada nos semestres pares.

**Art. 11º** A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso objetiva auxiliar o estudante nas questões formais da elaboração de seu trabalho, apoiá-lo com a infraestrutura necessária para desenvolvimento de seu projeto e da apresentação de defesa pública.

**Art. 12º** A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso tem carga horária de 33 horas presenciais, organizadas da seguinte forma:

I. Encontros com o professor da disciplina em horário definido;

II. Encontros com o Orientador do trabalho em horário a combinar.

**Art. 13º** O professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso será responsável por:

- I. Estabelecer um calendário geral para todos os estudantes, prevendo datas para a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, a Sessão Pública de Defesa de TCC e a realização das alterações sugeridas pela banca examinadora, em consonância com o calendário acadêmico;
  - II. Auxiliar o estudante na organização do cronograma de execução de seu projeto;
  - III. Orientar sobre a estrutura formal do artigo ou da monografia;
  - IV. Instruir sobre as normas de formatação do texto;
  - V. Auxiliar na preparação da apresentação para Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.
  - VI. Participar, quando possível, na Sessão Pública de Defesa de TCC;
  - VII. Incluir a nota final dos estudantes no sistema acadêmico, após os ajustes sugeridos pela banca examinadora;
- Art. 14º.** O estudante que não entregar a versão final do TCC e não realizar a apresentação em Sessão Pública de Defesa de TCC será considerado REPROVADO na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA ORIENTAÇÃO**

- Art. 15º** O Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser um professor do IFRS *Campus* Restinga, atuante no Curso Superior de Licenciatura em Letras.
- Art. 16º** Para coorientação poderão ser convidados docentes de diferentes áreas do saber que atuam no IFRS ou em outras instituições de ensino.
- Art. 17º** Cada professor poderá orientar até cinco estudantes concomitantemente.
- Art. 18º** Para cada orientando, o Orientador contará uma hora em seu Plano de Trabalho, conforme Regulamentações do IFRS.
- Parágrafo único:** Quando o coorientador for docente do IFRS *Campus* Restinga, este poderá computar meia hora, para cada orientando, em seu plano de trabalho docente. No caso de docentes de outras instituições, o comprovante de coorientação será a Ata de Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo IV).
- Art. 19º** O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso transcorre sob a supervisão do Orientador, tendo o estudante a responsabilidade da consecução do trabalho proposto.
- § 1º** O professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso não será responsável pelo desenvolvimento do projeto, sendo esta responsabilidade do estudante em conjunto com seu Orientador.

§ 2º Caso o Orientador entenda que o Trabalho de Conclusão de Curso não esteja adequadamente organizado para a Sessão Pública de Defesa, cabe ao mesmo decidir sobre sua apresentação ou não.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 20º** O Trabalho de Conclusão de Curso consistirá em uma produção acadêmica que expressa as capacidades, as competências e as habilidades desenvolvidas ao longo do curso e os conhecimentos adquiridos pelo estudante.

**Art. 21º** O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser realizado individualmente, sob a orientação, o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do Orientador.

**Art. 22º** As etapas de planejamento, acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso constituem-se pelos seguintes itens:

- I – Elaboração de um Plano de Atividades, aprovado pelo Orientador;
- II – Reuniões periódicas do estudante com o Orientador, que deverão ser registradas no Anexo II;
- III – Elaboração de uma monografia ou artigo;
- IV – Avaliação e Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso perante uma Banca Examinadora.

**Art. 23º** O Orientador e o estudante são responsáveis por fazer o encaminhamento do trabalho diretamente aos membros da Banca Examinadora.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTUDANTE**

**Art. 24º** O estudante em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso tem as seguintes atribuições:

- I – Escrever texto autoral;
- II – Apresentar, na forma oral e escrita, o Trabalho de Conclusão de Curso ao término do Componente Curricular;
- III – Frequentar, assiduamente as orientações, respeitando prazos e tarefas estipuladas pelo Orientador;
- IV – Elaborar o trabalho final relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com o presente Regulamento, seguindo as indicações do Orientador e do professor da Disciplina;
- V – Realizar a revisão gramatical e ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso;

- VI – Cumprir as datas de entrega dos trabalhos, conforme o cronograma previamente definido pelo Professor da Disciplina de TCC;
- VII – Comparecer no dia, hora e local determinados, para a Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso perante a Banca Examinadora;
- VIII – Realizar as correções sugeridas pela Banca Examinadora no Trabalho de Conclusão de Curso, sob concordância do Orientador;
- IX – Validar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso junto ao Orientador;
- X – Entregar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso;
- XI – Arcar com quaisquer despesas geradas durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR**

**Art. 25º** O Orientador deverá:

- I – Reunir-se periodicamente com os seus orientandos e manter em dia os registros desses encontros, conforme Anexo II;
- II – Elaborar plano de atividades com o estudante;
- III – Orientar os estudantes em todas as etapas relativas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – Sugerir referencial teórico para a realização dos estudos investigativos de seus orientandos;
- V – Avaliar todas as etapas do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, propondo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
- VI – Autorizar a Sessão Pública de Defesa da monografia ou artigo;
- VII – Orientar o estudante, após apresentação pública, sobre as possíveis alterações no texto final sugeridas pela banca examinadora;
- VIII – Validar a versão final corrigida, autorizando sua entrega;
- IX – Entregar ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso a Ficha de Acompanhamento de Orientação (Anexo II);
- X – Cumprir e fazer cumprir-se este Regulamento.

**Art. 26º** Cabe ao Orientador convidar os professores para formar a Banca Examinadora e agendar a data e horário para a Sessão Pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso.

**Art. 27º** O Orientador é responsável pelo agendamento da sala e equipamentos necessários o para a defesa.

## CAPÍTULO VI

### DA BANCA EXAMINADORA

**Art. 28°** A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por uma Banca de Avaliação em Sessão Pública de Defesa, que será organizada sob a responsabilidade do Orientador do estudante.

**Art. 29°** A Banca Examinadora da Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso será composta por três integrantes, sendo um deles o Orientador e os demais membros indicados pelo Orientador.

**Parágrafo único:** Além dos professores do *Campus* Restinga, poderão compor a banca profissionais externos, com nível superior e experiência comprovada na área do Curso, contanto que não acarrete despesas para a instituição.

## CAPÍTULO VII

### DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

**Art. 30°** A Sessão Pública de Defesa será composta: pela apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo estudante em até 20 minutos, seguida pela análise e arguição dos examinadores em até 10 minutos para cada um e pela resposta do estudante a cada examinador em até 10 minutos.

**Art. 31°** Após a Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, cada integrante da Banca Examinadora emitirá sua nota na Ficha Individual de Avaliação do TCC, com pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez), conforme Anexo III.

**Parágrafo Primeiro:** A nota final do estudante será a média aritmética simples das notas dos membros da Banca Examinadora.

**Art. 32°** Será considerado APROVADO o estudante que obtiver nota final igual ou superior a 7 (sete), observando o estipulado no Art. 31.

**Art. 33°** A Banca Examinadora poderá requerer alterações a serem efetivadas no Trabalho de Conclusão de Curso, condicionando a aprovação do estudante.

**Parágrafo Único:** A divulgação da nota final será condicionada à realização destas alterações.

**Art. 34°** O estudante deverá entregar ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso a versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, em formato digital, padrão PDF, via email institucional ou *pen drive*, no prazo estipulado.

**§ 1°** No caso de a Banca Examinadora ter requerido alterações, a nova versão deverá ser acompanhada da assinatura do professor orientador, atestando a realização satisfatória das alterações.

§ 2º Caso a versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso não seja entregue no prazo estipulado, o estudante será considerado REPROVADO na disciplina.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 35º** As solicitações por parte do estudante para troca de projeto serão avaliadas pelo Orientador, pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e pela Coordenação do Curso.

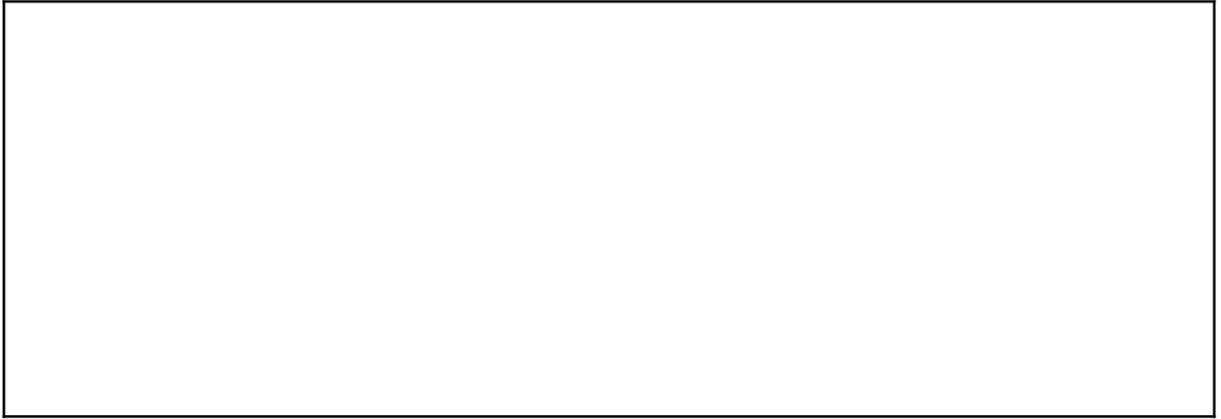
**Art. 36º** As solicitações de troca de Orientador devem ser solicitadas e justificadas ao professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso e à Coordenação do Curso, que avaliarão cada caso.

**Art. 37º** O Colegiado do Curso resolverá os casos omissos nestas normas. Essas normas entram em vigor a partir da aprovação pelo CONCAMP.

## **ANEXOS**

- B.Ficha de proposta de Trabalho de Conclusão de Curso e sugestão de orientador
- C.Ficha de acompanhamento de orientação
- D.Ficha de avaliação do TCC
- E. Ata de Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso





Porto Alegre, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Assinatura do estudante



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Restinga*

ANEXO C

**Ficha de acompanhamento de orientação**

Nome do Estudante:

Matrícula:

Orientador:

Coorientador (opcional):

Data	Atividade	Rubrica do estudante	Rubrica do Orientador

Assinatura do estudante

Assinatura do Orientador



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga

ANEXO D  
**Ficha de avaliação do TCC**

Nome do Estudante:

Orientador:

Coorientador (opcional):

Título do trabalho:

Atributos de pontuação	Nota do TCC (de 0 a 7)	Atributos de pontuação	Nota da defesa (de 0 a 3)
<b>A) Relevância do trabalho</b> (0-2)		<b>A) Organização lógica</b> da defesa (0-1)	
<b>B) Metodologia da pesquisa</b> (0-2)		<b>B) Uso adequado do</b> tempo (0-1)	
<b>C) Adequação textual</b> (0-2)		<b>C) Adequação</b> linguís-tica (0-1)	
<b>D) Respeito às normas</b> técnicas (0-1)			
Soma das notas A a D		Soma das notas A a C	

**Nota Final:** \_\_\_\_\_

Comentários adicionais:

A Monografia ou Artigo Científico de TCC necessita de adequações para aprovação da versão final:                   SIM ( )                   NÃO ( )

NOME DO AVALIADOR: \_\_\_\_\_

ASSINATURA DO AVALIADOR: \_\_\_\_\_

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Restinga*

ANEXO E

Ata nº \_\_\_\_ / 20\_\_\_\_

**Sessão Pública de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de  
Licenciatura em Letras Português e Espanhol**

Na data de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, às \_\_\_\_ horas, na sala \_\_\_\_ do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS *Campus Restinga*, reuniu-se a Banca Examinadora para a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, que foi apresentando em sessão pública pelo(a) estudante \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_. Após arguição nos termos regimentais, a Banca Examinadora procedeu a avaliação, considerando o trabalho ( ) Aprovado, ( ) Aprovado com restrições<sup>2</sup> ( ) Reprovado e atribuiu nota \_\_\_\_\_. E, por ser expressão da verdade, lavra-se a presente ata, que será lida e assinada pelos membros da Banca Examinadora.

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 1 - Nome e Instituição

\_\_\_\_\_  
Avaliador(a) 2: Nome e Instituição

<sup>2</sup> O estudante deverá realizar as alterações propostas pela Banca Examinadora.

---

Orientador(a): Nome e Instituição

---

Coorientador(a): Nome e Instituição

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
*Campus Restinga*

## **REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL**

Normatiza a realização dos estágios supervisionados previstos na Matriz Curricular do Curso Superior Licenciatura em Letras do *Campus Restinga*.

### **Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E LEGAIS**

**Art. 1º** As atividades de Estágio Curricular Supervisionado são parte integrante e obrigatória do curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus Restinga*.

**Art. 2º** Essas atividades são regidas por legislação específica, compreendidos os seguintes documentos:

I – Resolução CNE/CP nº 2/2015

II – Lei nº 11.788/2008

### **Capítulo II DA FINALIDADE**

**Art. 3º** Os Estágios Curriculares Supervisionados têm por objetivo possibilitar ao estudante um conhecimento real em situação e ambiente de trabalho, buscando desenvolver, demonstrar e consolidar capacidades e habilidades necessárias à prática profissional, à regência e à vivência relacionadas ao trabalho escolar em seus aspectos organizativos, relacionais e pedagógicos. Deve ser planejado, desenvolvido, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares das instituições em que o estágio ocorrerá.

**Art. 4º** Os Estágios Curriculares Supervisionados, com observação e docência, deverão ser desenvolvidos em instituições de ensino a partir do sexto semestre letivo do licenciando.

**Parágrafo único** Exige-se, para realizar o Estágio Curricular Supervisionado, que o licenciando tenha cumprido os componentes curriculares que são requisitos e estão mencionados no Projeto Pedagógico do Curso – PPC vigente.

**Art. 5º** As atividades decorrentes dos Estágios compreendem:

I – O planejamento, a organização e a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com a realidade e com as necessidades socioculturais e pedagógicas de uma turma de Educação Básica ou de espaços educativos, bem como o desenvolvimento de projeto de docência, sob supervisão de professor regente, envolvendo todas as atividades e as atribuições específicas da função;

II – O envolvimento do licenciando em situação real de trabalho e aprofundamento do saber e da análise crítico-reflexiva sobre a realidade do ensino.

**Parágrafo único** As atividades de estágio não constituem vínculo empregatício.

**Art. 6º** As atividades de Estágio devem ser desenvolvidas em instituições de ensino formais.

### **Capítulo III DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 7º** Denomina-se Orientador de Estágio o docente do IFRS – *Campus* Restinga que irá orientar e auxiliar o aluno-estagiário quanto ao seu programa de estágio, ao seu planejamento, assessoramento, acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da prática no Estágio Curricular Supervisionado.

**Art. 8º** São atribuições do Orientador de Estágio:

I – Auxiliar na elaboração do plano de ensino e do cronograma de atividades a serem realizadas pelos alunos nas dependências do *Campus* e nas instituições de ensino onde o estágio se desenvolverá;

II – Detalhar, no Plano de Ensino de Estágio Curricular Supervisionado, os conteúdos do componente curricular, os critérios de avaliação, a proposta de trabalho, a dinâmica e as atividades, atendendo aos propósitos específicos, às necessidades do acadêmico e às orientações contidas neste Regulamento;

III – Realizar encontros de orientação para elaboração, organização e aplicação/execução de planos, projetos, recursos didáticos, instrumentos para coleta de dados e avaliação de atividades dos Estágios, de acordo com o Cronograma das aulas no *Campus*, no horário do componente curricular;

IV – Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais e/ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;

V – Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

VI – Orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, nos planos de aula e no relatório final de estágio;

VII – Orientar os acadêmicos em relação à escolha do local de realização do estágio;

VIII – Estabelecer contato com o espaço campo de estágio para acompanhamento do trabalho desenvolvido pelo aluno-estagiário;

IX – Realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas instituições de ensino concedentes, acompanhando a realização do estágio;

X – Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;

XI – Avaliar o desempenho do acadêmico, considerando a natureza teórico-prática do Estágio Curricular Supervisionado, priorizando o aspecto formativo e acompanhando continuamente todas as atividades e fases do processo.

**Art. 9º** Denomina-se Professor Supervisor o docente do componente curricular da instituição de ensino em que se efetivará o Estágio Curricular Supervisionado. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área do aluno-estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico do respectivo curso do estudante.

**Art. 10** Compete ao Professor Supervisor:

I – Apoiar e supervisionar o estagiário no local de Estágio;

II – Visar os planos de aula autorizados pelo professor orientador e acompanhar sua execução;

III – Orientar o estagiário em relação à sua participação nas atividades da instituição campo de Estágio;

IV – Datar e assinar a Ficha de Acompanhamento em todas as atividades desenvolvidas no campo de Estágio;

V – Realizar a avaliação do estagiário de acordo com os critérios definidos pelo IFRS – *Campus Restinga*.

**Art. 11** Denomina-se Aluno-Estagiário o estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol regularmente matriculado no componente curricular Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I ou Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

**Art. 12** Compete ao Aluno-Estagiário:

I – Escolher, com a anuência do Professor Orientador e do coordenador do curso, a instituição concedente onde realizará o Estágio;

II – Realizar a observação da instituição de ensino nos aspectos gerais e em sala de aula;

III – Apreciar o plano de ensino da disciplina ministrada pelo Professor Supervisor em que o aluno-estagiário desenvolverá suas atividades;

IV – Elaborar planos de aula e instrumentos de pesquisa e de avaliação;

V – Apresentar ao Professor Orientador do Estágio cronograma dos horários a serem cumpridos ao longo do Estágio e anotar a carga horária e as atividades desenvolvidas na Ficha de Acompanhamento;

VI – Apresentar ao Professor Supervisor no campo de Estágio o plano de aulas que irá ministrar devidamente autorizado pelo Professor Orientador do Estágio do IFRS – *Campus Restinga* antes de executá-lo;

VII – Organizar, de acordo com os conteúdos, materiais e recursos de ensino e definir metodologias adequadas para a sua utilização;

- VIII – Exercer a docência ou executar o projeto na carga horária e na turma definidas para o Estágio;
- IX – Informar, com antecedência, ao Professor Orientador do Estágio e à instituição concedente de Estágio a eventual mudança de data de atividade prevista no cronograma apresentado;
- X – Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição concedente na qual fará o estágio;
- XI – Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar;
- XII – Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;
- XIII – Relatar a experiência de docência em seminário final;
- XIV – Elaborar e apresentar relatório final.

**Art. 13** As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser programadas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio.

**Parágrafo único** O aluno-estagiário, para ter validadas as horas de estágio realizadas no semestre, deverá matricular-se formalmente no componente curricular Estágio Supervisionado.

#### **Capítulo IV DOS CAMPOS DE ESTÁGIO**

**Art. 14** O Estágio Curricular Supervisionado, desde que autorizado pela instância competente, pode ser desenvolvido em instituições formais de ensino.

**Art. 15** A escolha da instituição onde o acadêmico irá realizar o Estágio Curricular Supervisionado cabe a ele próprio, podendo o Professor Orientador apresentar sugestões.

**Parágrafo único** Cabe ao Professor Orientador do componente curricular avaliar a viabilidade de acompanhar a realização do Estágio na instituição escolhida pelo acadêmico.

**Art. 16** O aluno-estagiário deve entregar à escola por ele escolhida documento de apresentação fornecido pelo Professor Orientador.

#### **Capítulo V DO DESENVOLVIMENTO E DA AVALIAÇÃO**

**Art. 17** O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá concomitantemente ao cumprimento dos componentes curriculares do semestre, obedecendo aos requisitos do Parágrafo único do Art. 4º.

**Art.18** O Estágio Curricular Supervisionado terá carga horária efetiva de 400 (quatrocentas) horas, distribuídas igualmente nos quatro Estágios Curriculares Supervisionados. As

atividades relativas à prática de estágio em si, tais como: observação de aula, planejamento, docência e relatório, serão realizadas da seguinte forma:

§1º Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I:

- I – Observações de aula em turma do ensino fundamental - 20h;
- II – Planejamento de projeto a ser aprovado pelo Professor Orientador e pelo Professor Supervisor - 20h;
- III – Docência na turma em que as observações foram realizadas - 30h;
- IV – Produção de relatório - 30h.

§2º Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II:

- I – Observações de aula em turma do ensino médio - 20h;
- II – Planejamento de projeto a ser aprovado pelo Professor Orientador e pelo Professor Supervisor - 20h;
- III – Docência na turma em que as observações foram realizadas - 30h;
- IV – Produção de relatório - 30h.

§3º Estágio Supervisionado em Língua Espanhola I:

- I – Observações de aula em, no mínimo, dois ambientes diferentes de ensino (ensino fundamental, ensino médio e/ou curso de línguas) - 20h;
- II – Planejamento de projeto a ser aprovado pelo Professor Orientador - 20h;
- III – Oficinas para a comunidade em instituições de ensino - 30h;
- IV – Produção de relatório - 30h.

§4º Estágio Supervisionado em Língua Espanhola II:

- I – Observações de aula em turma do ensino fundamental ou médio - 20h;
- II – Planejamento de projeto a ser aprovado pelo Professor Orientador e pelo Professor Supervisor - 20h;
- III – Docência na turma em que as observações foram realizadas - 30h;
- IV – Produção de relatório - 30h.

**Art. 19** O aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que pautar sua prática em dimensões ética, política e estética, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora.

**Parágrafo único** Para que o conhecimento da prática profissional se dê da forma descrita, o acompanhamento do aluno-estagiário pelo Orientador de Estágio acontecerá de duas formas:

- I – Coletivamente, a partir do estudo de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática, sempre envolvendo a participação presencial dos alunos-estagiários;
- II – Individualmente, a partir da orientação do aluno-estagiário e do acompanhamento dos registros de sua atividade docente.

**Art. 20** Constituem ações previstas para os Estágios Curriculares Supervisionados:

- I – Observação crítica de diferentes tipos de escola, ou estabelecimentos não escolares, inclusive na relação com a cultura dos diferentes grupos de alunos;
- II – Avaliação das respectivas práticas pedagógicas, dos serviços e das relações internas do trabalho, bem como as formas de interação com a comunidade;
- III – Identificação de desafios no processo de ensino e de aprendizagem existentes na instituição escolar e de possibilidades para tais pontos diagnosticados mediante elaboração de projetos de ensino;
- IV – Reflexão sobre temas e estratégias do ensino, tais como seleção de conteúdos, procedimentos de ensino, processos de aprendizagem, formas de interação, habilidades de manejo de turma e avaliação de ensino, que permitam a produção de materiais e recursos para utilização didática.

**Art. 21** A avaliação compreende, de um modo global, a frequência, o desenvolvimento de atividades no Campus, a elaboração e a aplicação dos planos de aula e a entrega do relatório final.

§ 1º Para a composição da avaliação dos 4 (quatro) estágios que compõem o curso, será levada em conta a evolução do educando durante o semestre, amparada na análise dos planejamentos, no relato/reflexão, na participação dos encontros semanais e no relatório apresentado.

§ 2º A avaliação do desempenho do aluno-estagiário será realizada pelo orientador do IFRS – Campus Restinga, considerando também as observações do professor supervisor feita na Ficha de Acompanhamento do aluno-estagiário. O orientador deverá manifestar-se em relação à aprovação ou reprovação do aluno-estagiário.

§ 3º A frequência mínima exigida ao aluno-estagiário para o desenvolvimento das atividades presenciais na instituição é de 75% (setenta e cinco por cento).

§ 4º A frequência exigida ao aluno-estagiário para o desenvolvimento das atividades na sua dimensão prática deve ser de 100% (cem por cento). Faltas justificadas ou casos excepcionais deverão ser avaliados pelo professor orientador da disciplina de Estágio Supervisionado para fins de planejamento de recuperação de carga horária e pelo Colegiado. Na impossibilidade de recuperação da carga horária, o estágio será cancelado.

§ 5º O relatório que o aluno-estagiário deve entregar ao final de cada Estágio Supervisionado deve apresentar os seguintes elementos:

- I - registro e sistematização da realidade da comunidade escolar no campo de estágio;
- II - atividades de observação de aula do Professor Supervisor em exercício no campo de estágio;
- III - atividades docentes em instituições de ensino públicas ou privadas, sob a supervisão do Professor Supervisor e sob a orientação do Professor Orientador;

IV - projeto de docência prevendo um módulo didático composto por planejamento, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem;

V - autoavaliação do aluno-estagiário do seu período de estágio supervisionado.

## **CAPÍTULO VII DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

**Art. 22** O aluno-estagiário deverá assinar um Termo de Compromisso com a instituição de ensino campo de estágio com interveniência obrigatória do IFRS – Campus Restinga e entregar-lhes o Plano de Atividades.

**Art. 23** Para que ocorra a formalização do estágio na unidade concedente, serão necessários os seguintes documentos:

I – Carta de apresentação do aluno-estagiário;

II – Ficha de Confirmação de Estágio com os dados de identificação do aluno-estagiário;

III – Termo de Compromisso e Plano de Atividades assinados pelo aluno-estagiário, pelo Supervisor de estágio e pelo representante legal da escola campo de estágio.

**Art. 24** O Termo de Compromisso a ser assinado pelo aluno-estagiário deverá conter:

I – Dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente;

II – Atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário;

III – Turma e série/ano em que o aluno-estagiário atuará;

IV – Data e assinaturas.

## **CAPÍTULO VIII DO DESLIGAMENTO**

**Art. 25** O aluno-estagiário será desligado do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;

II – A pedido do próprio;

III – Em decorrência do descumprimento, por parte do aluno-estagiário ou da escola campo de estágio, do Termo de Compromisso;

IV – No caso de ele deixar de comparecer às atividades de estágio sem motivo justificado.

## **CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 26** Cabe ao Orientador de Estágio coordenar possíveis alterações e cancelamentos na programação do Estágio Supervisionado para o curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol do IFRS – Campus Restinga.

**Art. 27** Os casos omissos a este Regulamento serão dirimidos no âmbito do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Português e Espanhol, se dentro de sua alçada, ou pelas instâncias superiores da instituição.

**Art. 28** O presente regulamento entra em vigor após avaliação do Colegiado do Curso e aprovação do CONCAMP.

**Art. 39** Este regulamento será revisto dentro de dois anos a partir da aprovação do CONCAMP.



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Câmpus Restinga

O Diretor-Geral do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas, resolve:

Regulamentar o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Restinga.

**CAPÍTULO I**  
**DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

Art 1º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo, vinculado ao Colegiado do Curso que tem por finalidade acompanhar e atuar no processo de concepção, Consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art 2º O Núcleo Docente Estruturante é constituído por:

I. Coordenador do Curso;

II. Pelo menos, três (3) representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo; sendo no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação strictu sensu.

§ 1º Os representantes docentes serão eleitos em reunião específica, convocada pelo Coordenador do Curso, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos.

§ 2º No mínimo, 60% dos membros de NDE devem ter regime de trabalho de dedicação exclusiva.

§ 3º O mandato será de 2 (dois) anos, permitida recondução por mais um mandato.

§ 4º A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art 3º O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelos demais membros do NDE.

Parágrafo Primeiro Em caso de vacância ocorrerá a substituição pelo suplente e na inexistência deste a indicação pelos membros do NDE.

**CAPÍTULO II**  
**DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

**SEÇÃO I**

**DAS COMPETÊNCIAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Art 4º - Compete ao NDE:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- II. Propor atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
- III. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VII. Coordenar a elaboração de materiais técnicos e didáticos e recomendar a aquisição de bibliografia e outros materiais necessários ao curso;
- VIII. Indicar e acompanhar a elaboração de infra-estrutura e recomendar a aquisição de equipamentos e materiais de consumo necessários ao curso;
- IX. Propor alterações no Regulamento do NDE.

**SEÇÃO II**

**DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

Art 5º A presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único: Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro do NDE por ele designado.

Art 6º São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões; II. Representar o NDE junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do NDE;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do NDE;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do NDE a ata da sessão anterior;

- VI. Dar posse aos membros do NDE;
- VII. Designar o responsável pela Secretaria do NDE;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

Art 7º O NDE reunir-se-á ordinariamente 03 (três) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 02 (dois) dias úteis.

§ 1º As solicitações de reunião do NDE, seja ordinárias ou extraordinárias, possuem caráter de convocação.

§ 2º O NDE somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art 8º As decisões do NDE serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art 9º De cada sessão do NDE lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

Parágrafo Único As reuniões do NDE serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art 10º Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 11º O presente Regulamento entra em vigor a partir desta data.

**Gleison Samuel do Nascimento**  
**Diretor de Geral**  
**Campus Restinga – IFRS**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Restinga

## **INSTRUÇÃO NORMATIVA No 05, de 01 de dezembro de 2016.**

Regulamenta os Colegiados de Cursos Superiores do  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
do Rio Grande do Sul do Campus Restinga.

O Diretor Geral do IFRS - Campus Restinga, no uso das suas atribuições legais, resolve regulamentar os Colegiados de Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul do Campus Restinga.

### **CAPÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

Art. 1º - O Colegiado de Curso de Graduação é um órgão normativo e consultivo de cada curso que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, avaliar alterações dos currículos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

Art. 2º - O Colegiado de Curso é constituído por:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Pelos Professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;
- III. Um representante do Setor de Ensino da Instituição;
- IV. Dois representantes do Corpo Discente do Curso;
- V. Pelos Técnico-Administrativos em Educação da Instituição vinculados ao curso.

§1º - Os representantes relacionados no inciso IV serão eleitos pelos seus pares, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos.

§2º - O mandato de que trata o inciso IV será de 1 (um) ano, permitida reeleição por

mais um mandato.

§3º - O representante discente, regularmente matriculado, deverá ter cursado pelo menos 1 (um) semestre da carga horária obrigatória do Curso e não estar cursando o último semestre.

§4º - O processo de escolha dos representantes dos discentes será coordenado pelo respectivo Diretório Acadêmico.

§5º - Os técnico-administrativos que participarão do Colegiado serão os vinculados ao curso através do Projeto Pedagógico do Curso.

§6º - A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art. 3º - O membro cuja ausência ultrapassar duas reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelo Colegiado.

Parágrafo Único - Em caso de vacância ocorrerá a substituição pelo suplente e na inexistência deste a indicação pelo Segmento.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

#### **SEÇÃO I**

#### **DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

Art. 4º - Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Analisar e deliberar propostas de alteração do Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Propor e/ou validar a realização de atividades complementares do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Acompanhar o cumprimento das decisões do Colegiado de Curso;
- VII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso.

#### **SEÇÃO II**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

Art. 5º - A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Parágrafo Único - Na ausência ou impedimento do Coordenador de Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro por ele designado.

Art. 6º - São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VII. Designar o responsável pela Secretaria do Colegiado;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

### **CAPÍTULO III**

#### **DO FUNCIONAMENTO**

Art. 7º - O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente três vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 2 dias.

§1º - O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 50% (cinquenta por cento) mais um de seus membros.

§2º - O calendário de reuniões ordinárias deve ser aprovado pelo Colegiado, na última reunião ordinária do período letivo anterior a sua vigência.

Art. 8º - As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art. 9º - De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§1º - As reuniões do Colegiado de Curso serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

§2º - As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§3º - As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 10º - Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 11º - A presente Instrução Normativa entrar em vigor a partir desta data.

**Prof. Gleison Samuel do Nascimento**

**Diretor Geral**

**IFRS - Campus Restinga**

**Portaria no 317/2016-IFRS**